

UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ (UFOPA)

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO AMAZÔNICA



PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)



Plano de
Desenvolvimento
Institucional da UFOPA

Santarém, 2013.
Versão de 31 de janeiro de 2013.

Reitor

José Seixas Lourenço

Vice-Reitor

Clodoaldo Alcino Andrade dos Santos

Pró-Reitora de Administração

Arlete Moraes

Pró-Reitor de Ensino

José Antonio Oliveira Aquino

Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação Tecnológica

Marcos Ximenes Ponte

Pró-Reitor de Planejamento Institucional

Aldo Gomes Queiroz

Superintendente de Infraestrutura

Jorge Tribuzy Neto

Procurador Federal

Bernardino Ribeiro

Diretor do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação

Hélio Correa Filho

DIRIGENTES DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Diretora do Instituto de Ciências da Educação

Solange Helena Ximenes

Diretor do Instituto de Ciências da Sociedade

Maria Francisca de Miranda Adad Salgado

Diretor do Instituto de Engenharia e Geociências

Celson Pantoja Lima

Diretor do Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas

José Reinaldo Pacheco Peleja

Diretora do Instituto de Biodiversidade e Floresta

João Ricardo Vasconcellos Gama

Diretora do Centro de Formação Interdisciplinar

Maria de Fátima Matos de Sousa

Diretor do Câmpus de Oriximiná

Domingos Wanderley Picanço Diniz

COORDENAÇÃO E ELABORAÇÃO

PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO INSTITUCIONAL

Equipe Técnica

Adarlindo Vasconcelos da Silva Junior

Adriano Lima Araujo

Alcione Lima de Freitas

Amanda Valéria Sousa Lima

Ana Cleide Godinho Sarubi

Adrya Letícia Pantoja Paiva

Lílian Aquino Oliveira

Maria Lúcia Sabaa Moraes

Milton Renato da Silva Melo

Silmara de Melo Luz

Suelen Maria Costa Monteiro

Consultoria – GD Consult

Peter Matthias Gerhard Dostler

Fernando Celestino Ferreira Quintans

APRESENTAÇÃO

A universidade exerce papel importante enquanto vetor de transformação e indução de mudanças na sociedade, na busca de desenvolvimento com sustentabilidade. Essa questão toma dimensão mais relevante quando o Plano de Implementação: Década das Nações Unidas da Educação para o Desenvolvimento Sustentável (DEDS), 2005-2014, ONU (2005), estabelece que:

“As universidades devem funcionar como lugares de pesquisa e aprendizagem para o desenvolvimento sustentável e como iniciador e polos de atividades nas suas comunidades e também nacionalmente. A teoria educacional e as práticas inovadoras frequentemente emergem dos programas de pesquisa e de investigação acadêmica. O desenvolvimento sustentável precisa tornar-se uma preocupação central para determinar áreas de pesquisa educacional e de desenvolvimento. Esta sensibilização é urgente em função do prazo entre começar programas de pesquisa e colocar resultados úteis em prática”.

A Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) demonstra compromisso com a sustentabilidade quando teve a iniciativa de implementar estrutura organizacional de gestão acadêmica e administrativa composta de Institutos Temáticos, conforme descrito no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), apresentado neste trabalho.

Este é o primeiro Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2012-2016 da Ufopa que representa um instrumento importante na implementação da cultura de alto desempenho e da avaliação institucional da universidade.

A metodologia utilizada na elaboração do PDI da Ufopa foi o *Balanced Scorecard* (BSC), por possibilitar de forma clara a tradução da estratégia em termos operacionais e por já ter demonstrado sua eficácia na execução da estratégia em várias instituições.

Tendo como referência o propósito e o destino estratégico da instituição, foi elaborado de forma coletiva o mapa estratégico, contendo 4 (quatro) perspectivas, 7 (sete) temas e 25 (vinte e cinco) objetivos estratégicos, além de indicadores e metas da instituição em sua área de atuação que representam o que a Ufopa quer realizar. Vários tópicos descritos no PDI representam as iniciativas para movimentar a estratégia institucional, dentre os quais destacamos o Projeto Pedagógico Institucional; o cronograma de implantação e desenvolvimento da instituição e de cada um de seus cursos; a organização didático-pedagógica da universidade, com a indicação de metas e inovações consideradas significativas, especialmente quanto à

flexibilidade dos componentes curriculares; as oportunidades diferenciadas de integralização do curso; as atividades práticas e estágios; o desenvolvimento de materiais pedagógicos e incorporação de avanços tecnológicos; o perfil do corpo docente, os critérios de seleção e contratação, a existência de plano de carreira, o regime de trabalho e os procedimentos para substituição eventual dos professores do quadro e a organização administrativa da instituição; e os procedimentos de autoavaliação institucional e de atendimento aos alunos; a infraestrutura física e as instalações acadêmicas, além de outros quesitos.

A expectativa é intensificar a produção e a disseminação do conhecimento, contribuindo efetivamente para a cidadania e o desenvolvimento da Amazônia. A Ufopa quer ser referência na formação interdisciplinar, para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento. Desse modo, o PDI poderá funcionar como relevante instrumento de propulsão da nossa Universidade rumo ao futuro.

JOSÉ SEIXAS LOURENÇO
Reitor

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Características dos municípios da área de abrangência da Ufopa.....	21
Tabela 2 – Metas estabelecidas – Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa	39
Tabela 3 – Cursos da Ufopa	47
Tabela 4 – Cronograma de implantação dos cursos da Ufopa – Graduação	54
Tabela 5 – Cronograma de implantação dos cursos da Ufopa – Pós-Graduação	55
Tabela 6 – Cronograma de Implantação de cursos fora de sede	56
Tabela 7 - Regime de trabalho dos docentes em 2012	60
Tabela 8 - Regime de trabalho dos docentes em 2012	60
Tabela 9 - Servidores Técnico-Administrativos por nível de classificação.....	62
Tabela 10 - Escolaridade dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação	62
Tabela 11 – Expansão do quadro de Servidores Técnico-Administrativos	63
Tabela 12 – Quantidade das bolsas do Programa Bolsa Permanência.....	73
Tabela 13 – Número de bolsistas do Programa Bolsa Permanência	74
Tabela 14 – Quantidade de Bolsas Permanência Especial	74
Tabela 15 – Quantidade das Bolsa de Língua Inglesa – Período: 2009 a 2016.....	74
Tabela 16 – Estrutura Física da Ufopa (Parte 1)	76
Tabela 17 – Estrutura Física da Ufopa (Parte 2)	77
Tabela 18 – Principais Demandas de Infraestrutura da Ufopa.....	78
Tabela 19 – Acervo total – Sistema Integrado de Gestão da Informação da Ufopa	80
Tabela 20 – Acervo da Biblioteca da Ufopa (Número atual e evolução prevista)	81
Tabela 21 – Espaço físico e estrutura – Bibliotecas	82
Tabela 22 – Acervo da Biblioteca da Ufopa (Número atual e evolução prevista)	82
Tabela 23 – Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca (Número atual e evolução prevista)	83
Tabela 24 – Laboratório de Informática vinculado ao CFI.....	84
Tabela 25 – Laboratório de Tecnologia da Madeira vinculado ao Ibef	84
Tabela 26 – Laboratório de Estudos de Ecossistemas Amazônicos vinculado ao Ibef	85
Tabela 27 – Laboratório de Sementes Florestais vinculado ao Ibef.....	85
Tabela 28 – Laboratório de Cartografia vinculado ao Ibef	85
Tabela 29 – Laboratório de Manejo em Ecossistemas Florestais vinculado ao Ibef	86
Tabela 30 – Laboratório de Dinâmica Florestal vinculado ao Ibef	86
Tabela 31 – Laboratório de Microscopia vinculado ao Ibef.....	87
Tabela 32 – Laboratório de Farmacologia vinculado ao Ibef.....	87
Tabela 33 – Laboratório de Fitopatologia/Microbiologia vinculado ao Ibef	87
Tabela 34 – Laboratório de Entomologia vinculado ao Ibef.....	88
Tabela 35 – Laboratório de Morfofisiologia vinculado ao Ibef.....	88
Tabela 36 – Laboratório de Ensino de Biologia vinculado ao Iced	91
Tabela 37 – Laboratório de Ensino de Química vinculado ao Iced	91
Tabela 38 – Laboratório de Genética e Biodiversidade vinculado ao Iced.....	92
Tabela 39 – Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental vinculado ao Iced	92
Tabela 40 – Laboratório de Botânica vinculado ao Iced.....	93
Tabela 41 – Laboratório de Zoologia vinculado ao Iced	93
Tabela 42 – Laboratório de Letras vinculado ao Iced	93
Tabela 43 – Laboratório de Pedagogia vinculado ao Iced	94
Tabela 44 – Laboratório Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico vinculado ao Iced.....	94
Tabela 45 – Laboratório de Matemática vinculado ao Iced	94
Tabela 46 – Laboratório de Aplicações Matemáticas vinculado ao Iced.....	95

Tabela 47 – Laboratório de Ensino de Física vinculado ao Iced	95
Tabela 48 – Brinquedoteca – Programa de Pedagogia vinculado ao Iced.....	98
Tabela 49 – Laboratório de Línguas vinculado ao Iced.....	102
Tabela 50 – Laboratório de Informática vinculado ao Iced	102
Tabela 51 – Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal vinculado ao Iced.....	103
Tabela 52 – Laboratório de Biologia Ambiental vinculado ao ICTA.....	103
Tabela 53 – Laboratório de Biologia Aquática vinculado ao ICTA	105
Tabela 54 – Laboratório de Química vinculado ao ICTA.....	106
Tabela 55 – Previsão de implantação de novos laboratórios vinculados ao ICTA.....	107
Tabela 56 – Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju I vinculado ao ICS.....	109
Tabela 57 – Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju II vinculado ao ICS.....	109
Tabela 58 – Laboratório Didático em Arqueologia vinculado ao ICS.....	110
Tabela 59 – Laboratório de Antropologia Visual e Arqueologia da Imagem vinculado ao ICS.....	111
Tabela 60 – Laboratório de Arqueologia Experimental vinculado ao ICS.....	111
Tabela 61 – Laboratório de Conservação e Restauro vinculado ao ICS.....	112
Tabela 62 – Laboratório de Análise de Material Cerâmico e Lítico vinculado ao ICS.....	112
Tabela 63 – Laboratório de Análise de Material Ósseo e Coleção de Referência vinculado ao ICS	113
Tabela 64 – Reserva Técnica de 400 m ² vinculado ao ICS	113
Tabela 65 – Laboratório de Arqueologia Histórica vinculado ao ICS.....	114
Tabela 66 – Núcleo de Prática Jurídica vinculado ao ICS.....	114
Tabela 67 – Observatório de Economia Amazônica e Desenvolvimento Regional vinculado ao ICS	114
Tabela 68 – Laboratório de Economia Aplicada vinculado ao ICS	115
Tabela 69 – Laboratório de Economia Rural vinculado ao ICS	115
Tabela 70 – Laboratório de Economia do Meio Ambiente vinculado ao ICS.....	115
Tabela 71 – Laboratório de Políticas Públicas vinculado ao ICS	115
Tabela 72 – Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Territorial vinculado ao ICS	116
Tabela 73 – Laboratório de Síntese e Caracterização de Materiais vinculado ao IEG.....	116
Tabela 74 – Laboratório de Informática vinculado ao IEG	117
Tabela 75 – Laboratório de sinais e sistemas vinculado ao IEG	117
Tabela 76 – Laboratório de Fenômenos de Transporte vinculado ao IEG.....	118
Tabela 77 – Laboratório de Ciências Térmicas vinculado ao IEG.....	118
Tabela 78 – Laboratório de Sistemas de Energia vinculado ao IEG	118
Tabela 79 – Laboratório de Automação e Controle vinculado ao IEG.....	119
Tabela 80 – Laboratório de Processo de Fabricação vinculado ao IEG	119
Tabela 81 – Laboratório de Eletrônica vinculado ao IEG.....	120
Tabela 82 – Laboratório Didático de Microscopia Óptica vinculado ao IEG.....	120
Tabela 83 – Laboratório Didático de Mineralogia e Petrologia vinculado ao IEG	121
Tabela 84 – Laboratório Didático de Pedologia Sedimentologia e Paleontologia vinculado ao IEG	121
Tabela 85 – Laboratório de Geoquímica Analítica vinculado ao IEG	122
Tabela 86 – Laboratório Didático de Geologia e Cartografia vinculado ao IEG	123
Tabela 87 – Laboratório Didático de Informática vinculado ao IEG	123
Tabela 88 – Laboratório de Preparação de Amostras e Laminação vinculado ao IEG	123
Tabela 89 – Laboratório de Propriedades de Materiais I vinculado ao IEG.....	124
Tabela 90 – Laboratório de Propriedades de Materiais II vinculado ao IEG.....	124
Tabela 91 – Museu de Geociências vinculado ao IEG.....	125
Tabela 92 – Laboratório de Sensoriamento Remoto (LASERS) vinculado ao IEG	125
Tabela 93 – Síntese e Caracterização de Materiais vinculado ao IEG	125
Tabela 94 – Espaço de guarda e manutenção de equipamentos para trabalhos de campo vinculado ao IEG	126
Tabela 95 – Recursos tecnológico e de audiovisual	127

Tabela 96 – Iniciativas de Infraestrutura – Previsão de Implantação.....	130
Tabela 97 – Previsão Orçamentária (em R\$) – Período: 2010-2016	143

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Objetivos Estratégicos e suas descrições – Perspectiva “Sociedade”	34
Quadro 2 – Objetivos Estratégicos e suas descrições – Perspectiva “Processos”	34
Quadro 3 – Objetivos Estratégicos e suas descrições – Perspectivas “Pessoas e Infraestrutura” e “Orçamento”	35
Quadro 4 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Sociedade”	36
Quadro 5 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Processos”	37
Quadro 6 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Pessoas e Infraestrutura” e “Orçamento”	38
Quadro 7 – Projetos Estratégicos – Plano de Desenvolvimento Institucional Ufopa.....	41
Quadro 8 – Ciclos do Sinaes	136
Quadro 9 – Cronograma de Avaliação de Disciplinas (CPA)	136
Quadro 10 – Cronograma de Avaliação das Demais Dimensões do Sinaes (CPA).....	137
Quadro 11 – Ações relacionadas aos objetivos do processo de nacionalização e internacionalização ...	148

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Área de atuação da Ufopa	20
Figura 2 – Evolução do número de alunos matriculados no Parfor.....	22
Figura 3 – A Estratégia em Ação para organizações públicas com o uso da metodologia <i>Balanced Scorecard</i> (adaptado por Peter M. Dostler)	26
Figuras 4 e 5 – Fotos dos Seminários de Gestão Estratégica realizados	29
Figura 6 – Mapa Estratégico da Ufopa 2012–2016	33
Figura 7 – Evolução do Corpo Docente por Titulação	59
Figura 8 – Evolução do corpo docente da Ufopa e perspectivas futuras	61
Figura 9 – Conceito de Competências	63
Figura 10 – Passos para a consolidação do modelo de gestão por competências	65
Figura 11 – Organograma da Ufopa	67
Figura 12 – Conexão de internet entre a Unidade Rondon e Tapajós.....	129
Figura 13 – Conexão atual de internet entre as diversas unidades da Ufopa	129
Figura 14 – Estruturação – Sistemas SIG-Ufopa	131

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	4
INTRODUÇÃO	13
1. PERFIL INSTITUCIONAL	15
1.1. HISTÓRICO DA UFOPA.....	15
1.2. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL.....	18
1.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	23
2. AGENDA ESTRATÉGICA	25
2.1. A METODOLOGIA <i>BALANCED SCORECARD</i> – A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA	25
2.2. A ESTRATÉGIA DA UFOPA	28
2.3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DA UFOPA (MISSÃO, VISÃO E VALORES)	30
2.4. AS PERSPECTIVAS E O MAPA ESTRATÉGICO DA UFOPA.....	31
2.5. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UFOPA.....	33
2.5.1. Indicadores Estratégicos da Ufopa	35
2.5.2. Metas e Projetos da Ufopa	39
3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL	43
3.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS	43
3.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS.....	44
3.2.1. Políticas de Ensino	44
3.2.2. Políticas de Extensão	44
3.2.3. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação	45
3.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	46
3.3.1. Forma de acesso à instituição	46
3.3.2. Formação em ciclo e estrutura acadêmica	46
3.3.3. Produção de material didático-pedagógico.....	48
3.3.4. Estágio curricular e extracurricular.....	48
3.3.5. Atividades complementares	49
3.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso	50
3.3.7. Avaliação do ensino e aprendizagem	52
3.3.8. Perfil dos egressos	52
3.3.9. Avaliação do Projeto Pedagógico Institucional.....	53
4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)	54
5. PERFIL DOS SERVIDORES	58
5.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE.....	58
5.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO.....	61
5.3. GESTÃO DA CAPACITAÇÃO POR COMPETÊNCIAS	63
6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA	66
6.1. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR	68
6.2. UNIDADES ACADÊMICAS.....	70
6.3. CAMPI FORA DE SEDE	72

7.	POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES	73
8.	INFRAESTRUTURA.....	76
8.1.	INFORMAÇÕES GERAIS	76
8.2.	SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (SIGI), BIBLIOTECAS CENTRAL E SETORIAIS	80
8.3.	LABORATÓRIOS.....	84
8.4.	RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL	126
8.5.	PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/2004 E DECRETO Nº 5.773/2006) ..	127
8.5.1.	Acessibilidade arquitetônica.....	127
8.5.2.	Atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais	127
8.6.	TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	128
8.6.1.	Telefonia analógica	130
8.6.2.	Sistemas SIG-Ufopa	131
9.	AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	134
9.1.	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E COLETA DE DADOS	140
10.	ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS.....	142
	BIBLIOGRAFIA	144
	APÊNDICES.....	147

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve, por definição, congrega interesses, necessidades, demandas, objetivos, diretrizes e ações de uma Instituição de Ensino Superior. Isso se coloca como grande desafio para a Ufopa, uma vez que a instituição está situada em uma região de profundos contrastes, como o Estado do Pará.

Busca-se, por meio deste Plano, o sentido, a coesão e a fundamentação do desenvolvimento de uma Universidade, no sentido tanto de auxiliá-la no relacionamento com outras Instituições e com a sociedade, quanto de incrementar sua integração interna.

Com bases nessas afirmativas, o PDI 2012–2016 da Ufopa torna-se um forte instrumento de melhoria do desempenho institucional. É parte integrante da avaliação das Instituições de Ensino Superior (IES) e identifica a instituição quanto à filosofia de trabalho, à missão, à visão, às diretrizes pedagógicas que orientam as ações, à estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e que pretende desenvolver.

Participaram da elaboração da proposta preliminar membros da administração superior e das unidades acadêmicas e administrativas, envolvendo representação das categorias de docente, técnicos administrativos em educação e dos discente. Em seguida, essa proposta foi apresentada e discutida novamente nas unidades acadêmicas e administrativas, além de disponibilizada no *site* da instituição para o recebimento de sugestões. Após análise e sistematização das propostas recebidas, o PDI foi encaminhado ao Conselho Universitário para apreciação e aprovação.

A elaboração do PDI da Universidade iniciou-se em junho de 2011 e estendeu-se até o ano de 2013, com a participação de lideranças e de representantes da comunidade acadêmica, tornando-se um fórum de intensos debates e grandes proposições.

Destacaram-se como principais instrumentos legais utilizados na elaboração do PDI a Lei nº 9.394/1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional; a Lei nº 10.861/2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior; o Decreto nº 5.773/2006, que dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais, e o Plano Nacional da Educação (PNE – 2011-2020), que apresenta 10 (dez) diretrizes objetivas e 20 (vinte) metas, seguidas das estratégias específicas de concretização. As metas do PNE seguem o modelo de visão sistêmica da educação estabelecido em 2007 com a criação do Plano de Desenvolvimento da

Educação (PDE). Tanto as metas quanto as estratégias premiam iniciativas para todos os níveis, modalidades e etapas educacionais. Além disso, há estratégias específicas para a inclusão dos estudantes com dificuldades socioeconômicas para frequentar e permanecer na Universidade, assim como alunos portadores de necessidades educativas especiais, indígenas, quilombolas, estudantes do campo e alunos em regime de liberdade assistida.

Todas as etapas de elaboração do PDI foram realizadas de forma participativa, gerando como resultados os referenciais estratégicos (missão, visão e valores), o mapa estratégico da Instituição, os indicadores a serem acompanhados, além de suas metas a serem alcançadas e os projetos que propiciarão a evolução da Universidade.

O PDI 2012-2016 da Ufopa está estruturado da seguinte forma: perfil institucional, agenda estratégica, PPI, cronograma de implantação e de desenvolvimento da Instituição e dos cursos, perfil dos servidores, organização administrativa, política de atendimento aos discentes, infraestrutura, avaliação e acompanhamento do desenvolvimento institucional e aspectos financeiros e orçamentários.

Este trabalho tem fundamental importância para o direcionamento das ações da Ufopa. No entanto, não é suficiente para garantir os resultados efetivos para a sociedade e o cumprimento da sua missão e da visão de futuro. Ele consiste na etapa inicial de um processo, com o intuito de dinamizar a gestão institucional, articular ações de pesquisa, ensino, inovação e extensão, acelerando o ritmo de desenvolvimento social e econômico e formando cidadãos capazes de transformar a realidade social pela construção de uma sociedade sustentável, tornando-se centro de excelência na produção acadêmica, científica, tecnológica e cultural, produzindo conhecimento de valor para a sociedade.

É necessário, portanto, que todas as unidades da Ufopa estejam conectadas com a estratégia e que cada servidor possa compreendê-la e desenvolver suas atividades diárias de forma a contribuir efetivamente para o êxito institucional, convertendo a estratégia em processo contínuo e transformando-a em uma tarefa de todos.

1. PERFIL INSTITUCIONAL

1.1. HISTÓRICO DA UFOPA

Os primeiros movimentos para a criação de cursos de nível superior em Santarém ocorreram desde a segunda metade da década de 1960 do século passado, mas foi no período de 1971 a 1973 que a Universidade Federal do Pará (UFPA), por meio de seu Núcleo de Educação, criado em 14 de outubro de 1970 (Resolução nº 39/1970 – Consep/UFPA), ofertou cursos de Licenciatura de curta duração para professores da rede básica de ensino, utilizando as instalações do então Colégio Estadual Professor Álvaro Adolfo da Silveira.

Novas turmas de Licenciatura de curta duração e turmas de complementação de estudos para os professores que iniciaram seus estudos anteriormente foram realizadas no período de 1981 a 1983. Um convênio firmado entre a UFPA e a Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia (Sudam) possibilitou o início do curso de Licenciatura Plena em Pedagogia em 1983. As atividades referentes a este curso foram desenvolvidas na Escola Municipal Everaldo de Souza Martins, cedida à UFPA pela Prefeitura Municipal de Santarém, onde funcionou seu Câmpus Universitário até a criação da Ufopa.

Em 1986, a UFPA implementou o Projeto de Interiorização, tendo como eixos: (I) a formação e a capacitação de professores de 1º e 2º graus; (II) o resgate e preservação do patrimônio artístico e cultural; e (III) a realização de pesquisas aplicadas à região. A perspectiva era transformar os *campi* universitários criados em universidades.

Em 2000, foi elaborado um projeto de transformação do Câmpus Universitário da UFPA em Santarém no Centro Universitário Federal do Tapajós, como estratégia para a criação posterior da Universidade Federal do Tapajós.

A transformação da Faculdade de Ciências Agrárias do Pará (FCAP) na Universidade Federal Rural da Amazônia (Ufra), em 2002, possibilitou a implantação da Unidade Descentralizada em Santarém (Ufra/Polo Tapajós) e a oferta da primeira turma do curso de Engenharia Florestal em Santarém (2003).

Além das ações realizadas na Região, diversos Projetos Legislativos foram apresentados por parlamentares paraenses na Câmara dos Deputados e no Senado Federal, visando à criação de uma universidade federal com sede em Santarém.

Na solenidade comemorativa dos 50 anos da Universidade Federal do Pará, realizada no Teatro da Paz em Belém, Pará, em 2 de julho de 2007, o então reitor Alex Fiúza de

Melo entregou ao então Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, o Projeto de Criação e Implantação da Universidade Federal do Oeste do Pará. Posteriormente, os então Ministros de Estado da Educação, Fernando Haddad, e do Planejamento Orçamento e Gestão, Paulo Bernardo da Silva, encaminharam a Exposição de Motivos Interministerial nº 332/2007/MP/MEC ao então Exmo. Senhor Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, em 11 de dezembro de 2007. Isso possibilitou que, em fevereiro de 2008, o Projeto de Lei (PL nº 2.879/2008), que propunha a criação da Ufopa, fosse enviado ao Congresso Nacional.

O MEC instituiu a Comissão de Implantação da Ufopa, por meio da Portaria nº 410/2008, com a finalidade de realizar estudos e atividades para o planejamento institucional, a organização da estrutura acadêmica e curricular, administração de pessoal, patrimônio, orçamento e finanças, visando atender os objetivos previstos no Projeto de Lei nº 2.879/2008. Posteriormente, o Ministro de Estado da Educação instalou a comissão e empossou o seu presidente, Professor Doutor José Seixas Lourenço, no dia 4 de julho de 2008. Nesta mesma data, foi instituído o Conselho Consultivo, integrado pelo Governo do Estado do Pará (Vice-Governador, Secretaria de Desenvolvimento Ciência e Tecnologia (SEDECT), Fundação de Amparo à Pesquisa do Pará (Fapespa), Secretaria de Estado de Educação (Seduc), Secretaria de Pesca e Aquicultura (Sepaq), SIDS e Instituto de Desenvolvimento Florestal (Ideflor), a Sudam, Banco da Amazônia (Basa), UFPA, Ufra e Prefeitura Municipal de Santarém. Essa Comissão promoveu ampla discussão com a comunidade acadêmica local, regional e nacional, dentre as quais destacamos os Seminários realizados em Santarém, nos dias 14 e 15 de agosto de 2008, respectivamente, denominados “Pensando em uma Nova Universidade – modelos inovadores de formação de recursos humanos” e “Santarém: Polo de Conhecimento, catalisador do desenvolvimento regional”. Participaram desses seminários reitores e dirigentes das mais destacadas instituições de ensino e pesquisa do país, dirigentes da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (Sesu/MEC), Coordenação de Aperfeiçoamento de Ensino Superior (Capes/MEC), Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, docentes, servidores técnico-administrativos e discentes.

Os resultados dessas discussões foram sintetizados no Projeto de Implantação (1ª Edição) da Universidade Federal da Integração Amazônica (Uniam), entregue ao Ministro de Estado da Educação, Fernando Haddad, em junho de 2009, em Belém, Pará. Esse projeto, além de propor a mudança de nome da Universidade, apresentou uma arquitetura administrativa e acadêmica inovadora, flexível, interdisciplinar, empreendedora, eficiente, para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento.

A Ufopa, criada por desmembramento do Câmpus da UFPA e da Unidade Descentralizada da Ufra/Polo Tapajós, por meio da Lei nº 12.085/2009, sancionada pelo Presidente da República em exercício, José Gomes Alencar da Silva, e publicada no Diário Oficial da União (DOU) em 6 de novembro de 2012, é uma instituição de natureza jurídica autárquica, vinculada ao MEC, com o objetivo de ministrar o ensino superior, desenvolver pesquisas nas diversas áreas do conhecimento e promover a extensão universitária.

A primeira Instituição Federal de Ensino Superior (Ifes) com sede no interior da Amazônia brasileira é uma universidade multicâmpi, com sede na cidade Santarém e *campi* universitários nos municípios de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná. Em Santarém, existe a Unidade Rondon (antigo Câmpus da UFPA), a Unidade Tapajós e a Unidade Amazônia, além de utilizar outros espaços externos para atendimento das necessidades administrativas e acadêmicas da instituição, até a construção de novos prédios.

Em 5 de dezembro de 2009, sob a presidência do Reitor da UFPA, instituição tutora da Ufopa, foi instalado o Conselho Consultivo da Ufopa, composto de representações governamentais e organizações não governamentais, com a finalidade de manter canal de comunicação com a sociedade.

Em abril de 2010, a Reitoria encaminhou ao MEC exposição de motivos e versão preliminar da proposta de Estatuto da Ufopa e designou Comissão de Elaboração deste com a finalidade de promover ampla discussão da proposta na comunidade acadêmica, para posteriormente ser submetida e aprovada pelo Conselho Universitário *pro tempore* e encaminhada ao MEC para aprovação pelas instâncias competentes. Essa proposta de Estatuto elaborada encontra-se em fase de discussão no Conselho Universitário (Consun), criado pela Portaria nº 1.245/2011, com as eleições dos representantes das categorias realizadas nos dias 6 e 7 de dezembro de 2011. A posse dos novos Conselheiros ocorreu na reunião do Consun realizada em 25 de janeiro de 2012.

Existem atualmente na Ufopa 36 (trinta e seis) cursos novos de Graduação, sendo 21 (vinte e um) Bacharelados Específicos, 4 (quatro) Licenciaturas Integradas, 2 (duas) Licenciaturas, 9 (nove) Bacharelados Interdisciplinares. Além disso, encontram-se ainda em andamento os cursos de Biologia, Matemática, Sistemas de Informação, Direito, Geografia, Física Ambiental, Pedagogia e Letras, todos eles oriundos da UFPA, e o curso de Engenharia Florestal, oriundo da Ufra. O acesso aos cursos oferecidos pela Ufopa é realizado via Exame Nacional de Ensino Médio (Enem). Estão também em funcionamento na Ufopa 3 (três) Programas de Mestrado e 8 (oito) cursos de especialização. Em agosto de 2012 foi iniciado o Doutorado Interinstitucional em

Educação Ufopa-Unicamp. Já o Programa de Doutorado em Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes/MEC), deverá iniciar em março de 2013.

Entre outras ações importantes para o desenvolvimento regional, desde 2010, a Ufopa aderiu ao Plano Nacional de Formação de Professores (Parfor), ofertando cursos de Licenciaturas em Santarém e nos municípios onde serão instalados os *campi* da Ufopa. Além desses municípios, realizou-se também a oferta de Licenciaturas do Parfor no município de Almeirim, que faz parte da área de abrangência da instituição.

Atualmente, a Universidade possui 6.218 (seis mil, duzentos e dezoito) alunos de Graduação matriculados, dos quais 837 (oitocentos e trinta e sete) são alunos oriundos da UFPA e da Ufra, vinculados ainda ao antigo modelo acadêmico; 2.213 (dois mil, duzentos e treze) são alunos que já ingressaram no novo modelo acadêmico, via Enem ou via Programa de Ação Afirmativa que permite o acesso de indígenas ao ensino superior por um processo seletivo especial; e 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) alunos vinculados ao Parfor. Na Pós-graduação, existem 636 (seiscentos e dezesseis) alunos já matriculados nos cursos de Mestrado, Especialização e Doutorado.

O sucesso institucional na atração e fixação de recursos humanos por concurso público, a contratação de serviços terceirizados na área de vigilância, transporte e limpeza e a melhoria da infraestrutura de tecnologia da informação e infraestrutura física têm sido fundamental na implementação de um conjunto de projetos e programas estratégicos que têm contribuído para melhor desempenho da Ufopa. Da mesma forma, as parcerias com a Capes/MEC-Fapespa e o CNPq/MCTI-Fapespa foram fundamentais para a criação do Programa Bolsas Professor Visitante Nacional Sênior (PVNS) e o Programa de Bolsas de Desenvolvimento Científico Regional (DCR). Os concursos públicos para a carreira do magistério da educação superior e técnico administrativos em educação resultaram à instituição um quadro efetivo disponível de servidor composto de 266 (duzentos e sessenta e seis) docentes, tendo quase a totalidade a titulação de mestres ou doutores, e 305 (trezentos e cinco) servidores técnico-administrativos em educação de nível médio e superior.

1.2. INSERÇÃO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

Inicialmente, a região de abrangência da Ufopa era composta de 19 (dezenove) municípios (Lei Estadual nº 6.268/1999). Com a ascensão do Distrito de Mojuí dos Campos à categoria de município, desmembrado do Município de Santarém, e com a posse de seu primeiro Prefeito em 1º de janeiro de 2013, a área de abrangência da Ufopa passou a ser composta de 20 (vinte) municípios. A população total desses municípios é de 912.006 habitantes (IBGE, 2010), que corresponde a 12% da

população do Estado do Pará. A área ocupada é de 512.616 km² (IBGE, 2010), que corresponde a 41% da área total do Estado (1.250.000 km²). A densidade demográfica média é de 1,78 hab/km², sendo o Município de Santarém o de maior densidade demográfica – 12,87 habitantes/km. Faz parte dessa área de abrangência da Ufopa municípios da mesorregião do Baixo Amazonas (representados por Alenquer, Almeirim, Belterra, Curuá, Faro, Juruti, Mojuí dos Campos, Monte Alegre, Óbidos, Oriximiná, Placas, Prainha, Santarém e Terra Santa), além dos municípios de Aveiro, Itaituba, Jacareacanga, Novo Progresso, Rurópolis e Trairão, da área de influência da Rodovia BR-163, que pertencem à mesorregião do sudoeste paraense. A Figura 1 a seguir apresenta o mapa dos municípios da área de abrangência da Ufopa. As informações sobre Mojuí dos Campos ainda estão agregadas a Santarém.

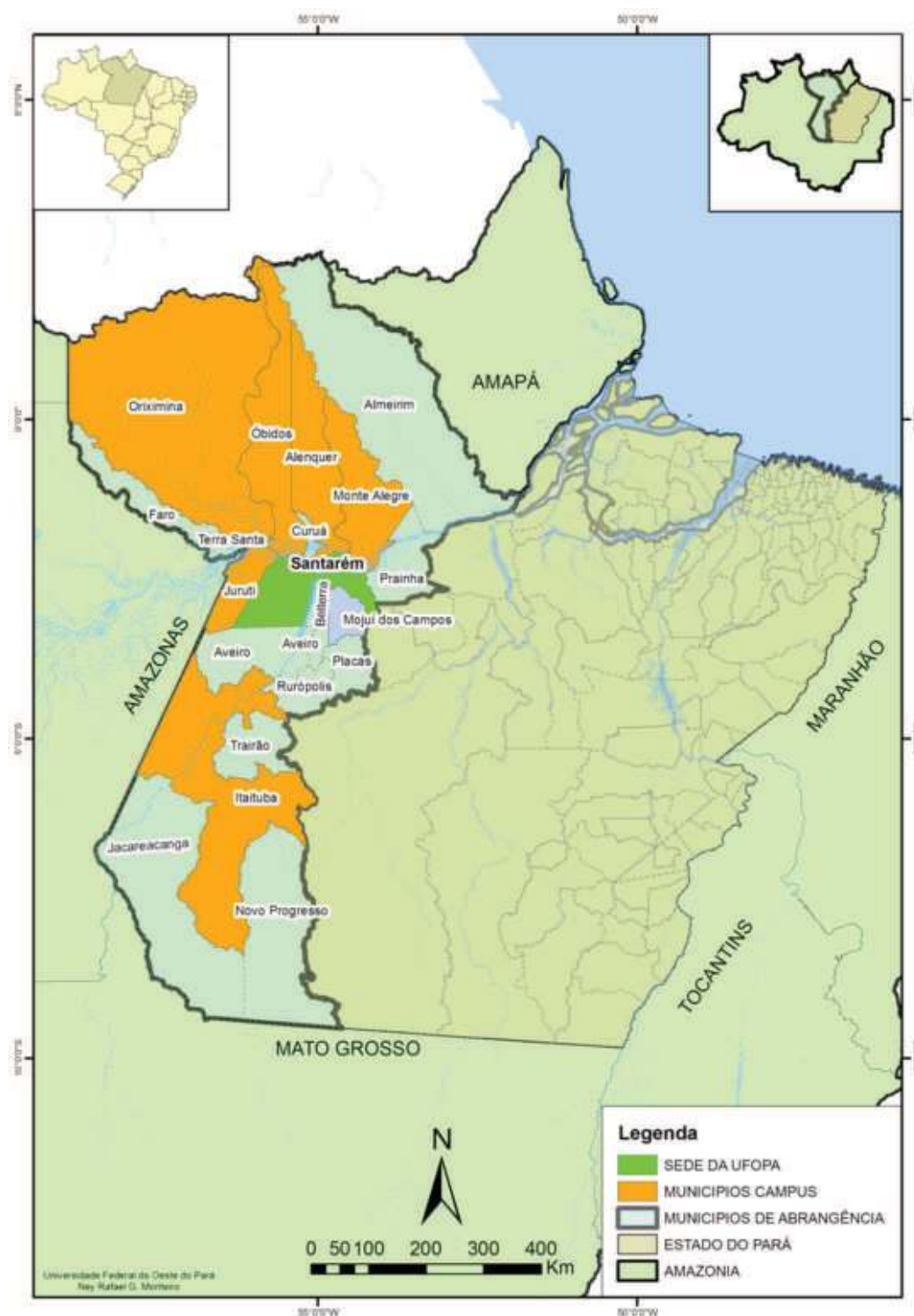


Figura 1 – Área de atuação da Ufopa

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

A população da região de abrangência da Ufopa é mais de duas vezes a população do Estado de Roraima com 451.227 habitantes (IBGE, 2010) e superior à população de outros estados, tais como o Amapá (668.689 habitantes) e o Acre (732.793 habitantes).

Tabela 1 – Características dos municípios da área de abrangência da Ufopa

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO	ÁREA (KM ²)	DENSID DEM.	POP. RURAL ¹	IDHM ²	MAT. EM ³	ELM ⁴
Alenquer	52.626	23.645,40	2,23	47,32	0,672	2.284	23,17
Almeirim	33.614	72.954,50	0,46	40,61	0,745	1.571	26,32
Aveiro	15.849	17.073,80	0,93	79,94	0,635	679	20,49
Belterra	16.318	4.398,40	3,71	58,01	0,647	718	29,46
Curuá	12.254	1.431,20	8,56	52,82	0,668	734	35,27
Faro	8.177	11.770,60	0,69	25,06	0,622	274	19,87
Itaituba	97.493	62.040,10	1,57	27,50	0,704	4.004	26,99
Jacareacanga	14.103	53.303,00	0,26	65,04	0,652	589	9,52
Juruti	47.086	8.305,10	5,67	66,33	0,630	2.661	23,97
Monte Alegre	55.462	18.152,50	3,06	55,71	0,690	2.946	35,46
Novo Progresso	25.124	38.162,40	0,66	29,48	0,760	990	28,51
Óbidos	49.333	28.021,30	1,76	48,38	0,681	2.376	31,99
Oriximiná	62.794	107.603,00	0,58	36,07	0,717	2.902	32,8
Placas	23.934	7.173,20	3,34	79,72	0,690	684	16,63
Prainha	29.348	14.786,70	1,98	69,47	0,621	863	11,6
Rurópolis	40.087	7.021,30	5,71	61,90	0,651	876	13,36
Santarém ⁵	294.580	22.886,80	12,87	26,75	0,746	19.895	48,04
Terra Santa	16.949	1.896,50	8,94	39,02	0,688	942	32,65
Trairão	16.875	11.991,10	1,41	66,35	0,651	549	15,78
TOTAL	912.006	512.616,90	1,78	51,34	0,677	46.537	25,36

Fontes: População – IBGE, 2010; 1-Taxa de população da Zona Rural por Município – IBGE, 2010; 2- Índice de Desenvolvimento Humano Municipal – Pnud, 2000; 3-Matrículas no Ensino Médio – Inep, 2011; 4-Taxa Líquida de Escolarização no Ensino Médio – Anuário Estatístico do Pará, 2011; 5- Nas informações de Santarém estão incluído o Município de Mojuí dos Campos instalado em 1º janeiro de 2013.

Visando contribuir com o desenvolvimento da região em que está inserida, encontra-se em fase de elaboração o Projeto Básico e Executivo da Infraestrutura Física, de Laboratórios e de Infraestrutura Tecnológica para todos os *campi* fora de sede. Além disso, estão em fase avançada as negociações com a Alcoa e a Prefeitura Municipal de Juruti, objetivando o início da construção do Câmpus de Juruti.

Com a finalidade de intensificar a inserção regional, a Ufopa já conta com um quadro mínimo de servidores técnico-administrativos em educação em cada um dos municípios, além de docentes em Oriximiná. Novos concursos serão realizados em 2013, com a finalidade de implantar cursos em caráter permanente. Atualmente, a atuação da Ufopa nos *campi* fora de sede é feita principalmente pelo Parfor, em parceria com o MEC/Capes, Governo do Estado do Pará e Prefeituras Municipais, atuação esta que envolve também o desenvolvimento de atividades de pesquisa e extensão. Com a inclusão do Câmpus sede, existem hoje 3.148 (três mil, cento e quarenta e oito) alunos matriculados no Parfor. Cabe o registro de que, neste número, estão incluídas as matrículas realizadas em 2010 no Município de Almeirim, que não é

sede de Câmpus. Os cursos ofertados são de Licenciaturas Integradas em Matemática-Física, História-Geografia, Português-Inglês, Biologia-Química e Licenciatura em Pedagogia.

Além de fornecer meios para a ampliação e melhoria da qualidade de ensino na educação básica, a Ufopa tem como desafio implementar cursos de nível superior em cada um dos *campi* fora de sede com o objetivo de ampliar as oportunidades de acesso a esse nível de ensino, contribuindo para a cidadania e o desenvolvimento regional. Outro desafio de importância para a instituição é a melhoria da Taxa de Escolarização Líquida (ELM) no ensino médio, ou seja, ampliar a inclusão dos jovens de 15 a 17 anos no ensino médio.

Apresenta-se a seguir a evolução de alunos matriculados no Parfor até 2012, além da previsão deste número até 2016.

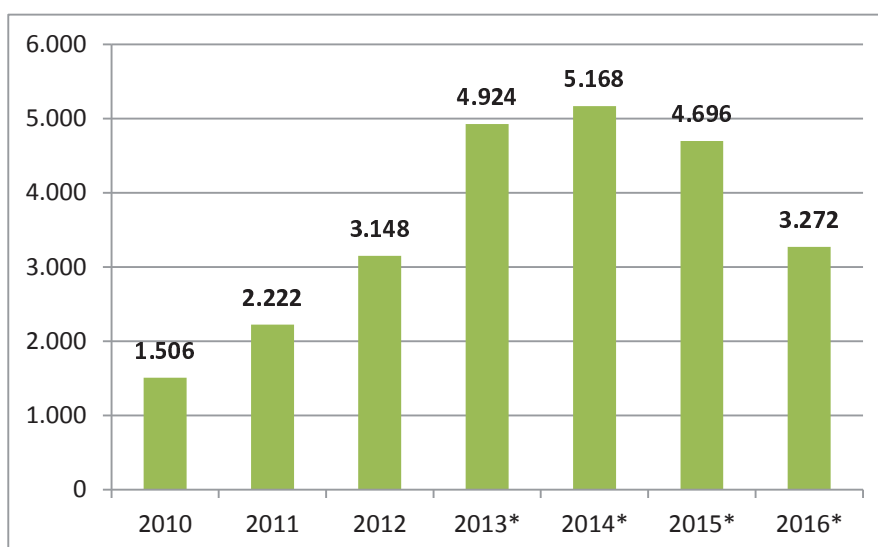


Figura 2 – Evolução do número de alunos matriculados no Parfor

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) – Ano 2012

(Obs.: Os anos assinalados com “*” são previsões estabelecidas pela equipe).

Dessa forma, o Parfor se constitui em uma das iniciativas de impacto ao objetivo estratégico de integração da Ufopa com a educação básica sendo um dos mecanismos de inserção social e de contribuição para a melhoria da qualidade da educação básica na região de atuação da Universidade.

A inserção regional da Ufopa pode ainda ser caracterizada pela sua estrutura organizada em unidades acadêmicas temáticas, focadas na interdisciplinaridade, potencialidades regionais (entre as quais destacamos a biodiversidade florestal e aquática, potencial mineral e diversidade social) e na formação de professores da

educação básica. Essa inserção regional acontece também pela oferta dos cursos de Graduação, Especialização, Mestrado e Doutorado, conforme descrito anteriormente.

Quanto à inserção nacional e internacional da Ufopa, as ações ocorrem pelas atividades da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação, por meio da Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni), criada em maio de 2010. O diálogo praticado pela Arni com instituições locais, nacionais e internacionais tem como base a importância do bioma Amazônia na construção das relações de parceria bilaterais ou multilaterais.

A interação acadêmico-científica e tecnológica com instituições estrangeiras considera a conservação ambiental, mas, sobretudo, as melhorias socioeconômicas da população amazônica e inclusão da região em cenários de desenvolvimento global.

As várias formas de cooperação nacional e internacional da Ufopa, tais como as mobilidades discentes e docentes, desenvolvem-se com base em projetos de pesquisa, ensino e extensão entre grupos de pesquisa, cujos resultados científicos são bons indicadores do sucesso da parceria. Assim, a Ufopa tem objetivos que norteiam os seus processos regionais, nacionais e internacionais, bem como ações relacionadas a cada um deles. O Anexo I deste PDI apresenta ações relacionadas aos objetivos do processo de regionalização, nacionalização e internacionalização.

1.3. ÁREAS DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

A Ufopa desenvolve programas e projetos de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa e inovação com o objetivo de contribuir para a cidadania e o desenvolvimento da região onde está diretamente inserida e do país. Ela encontra-se organizada em 6 (seis) unidades acadêmicas, sendo 1 (um) Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) e 5 (cinco) Institutos Temáticos – Ciências da Educação, Ciências da Sociedade, Ciência e Tecnologia das Águas, Biodiversidade e Floresta e Engenharia e Geociências – onde são ofertados atualmente 36 (trinta e seis) cursos de graduação, além de 3 (três) cursos de mestrado e 8 (oito) cursos de especialização. Os cursos de graduação e pós-graduação ofertados pela Ufopa em cada um dos Institutos serão detalhados no item “Projeto Pedagógico Institucional”.

A seguir apresentamos as áreas de atuação de cada uma das unidades acadêmicas na graduação:

- **Centro de Formação Interdisciplinar:** Origem e Evolução do Conhecimento, Sociedade Natureza e Desenvolvimento, Estudos Integrativos da Amazônia, Lógica, Linguagem e Comunicação.

- **Instituto de Ciências da Educação:** Ciências Humanas – Educação; Linguagens e Artes: Linguagem, Línguas, Literatura; Ciências Biológicas; Ciências matemáticas e Naturais: Matemática, Física, Biologia, Química.
- **Instituto de Ciências da Sociedade:** Ciências Socialmente Aplicadas: Direito, Economia; Planejamento Urbano e Regional; e Ciências Humanas, Antropologia e Arqueologia, Ciências Econômicas e Desenvolvimento Regional.
- **Instituto de Engenharia e Geociências:** Ciências da Terra, Engenharias e Computação, Ciências Matemáticas e Naturais, Energia, Automação e Controle, Tecnologia da Informação.
- **Instituto de Biodiversidade e Floresta:** Ciências Agronômicas e Veterinárias – Recursos Florestais, Agronomia, Zootecnia, Alimentos e Recursos Florestais.
- **Instituto de Ciência e Tecnologia das Águas:** Ciências Biológicas, Saneamento Ambiental, Recursos Hídricos e Recursos Pesqueiros.

Na pós-graduação, a atuação acadêmica ocorre nas seguintes áreas: Sociedade, Natureza e Desenvolvimento, Recursos Naturais da Amazônia, Matemática, Recursos Aquáticos Continentais Amazônicos, Biociências, Geologia e Engenharia de Minas.

Em cada um dos *campi* fora de sede deverão ser ofertados 2 (dois) cursos de Engenharia, além de outros cursos considerados de importância no processo de desenvolvimento inclusivo por meio da educação.

2. AGENDA ESTRATÉGICA

2.1. A METODOLOGIA *BALANCED SCORECARD* – A BUSCA PELA MELHORIA DA GESTÃO PÚBLICA

A obra “Estratégia em Ação”, dos autores Robert Kaplan e David Norton, mesmo depois de quase duas décadas de sua publicação, em muito contribuiu para a difusão da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) ou Painel de Desempenho Balanceado. O BSC tem contribuído de forma significativa para a elaboração e o acompanhamento dos processos de gestão estratégica das mais diversas organizações brasileiras, sejam elas públicas ou privadas.

A formação de carreiras públicas, a criação de agências reguladoras, o fortalecimento dos órgãos de controle e a introdução de prêmios de qualidade são indicativos da forte tendência de uma preocupação das organizações brasileiras com a implantação de modelos estruturados de gestão estratégica, em razão dos desafios quanto à otimização da alocação de recursos, da ampliação da transparência, da redução de despesas e do aumento da cobertura de atendimento para os segmentos menos favorecidos de nossa sociedade, gerando crescente esforço de profissionalização na gestão.

O BSC foi utilizado com sucesso em Escolas e Sistemas de Educação. Um exemplo concreto foi o movimento “*TODOS PELA EDUCAÇÃO*”, que resultou na formulação de metas estratégicas para o ensino (www.todospelaeducacao.org.br), universidades e até em escolas do Governo. Recentemente, visando à inovação e ao reforço da necessidade de aumento da capacidade de entregas claras para as partes interessadas (alunos, professores, comunidade, rede de ensino superior, dentre outros), algumas universidades federais vêm utilizando a metodologia com sucesso, como é o caso da Ufopa.

Para a implementação bem sucedida de uma gestão estratégica por resultados, é fundamental o papel da liderança para propiciar a mobilização de todos os colaboradores e recursos e comunicar o resultado a ser alcançado pela organização. São eles que promovem a disciplina necessária para a estruturação do processo efetivo de gestão da estratégia. O fortalecimento da instituição depende da clareza de propósitos, da eficiência operacional e da transparência na gestão e na comunicação de resultados, fatores em que o BSC pode contribuir de maneira efetiva.

Os principais questionamentos da sociedade são sempre voltados ao papel que deve ser desempenhado pelo governo para que o cidadão tenha sempre mais e melhores resultados quanto às suas demandas, o que gera, do ponto de vista de gestão, a

necessidade de reinvenção constante, visando à redução da distância entre eles e os cidadãos, distância essa causada pelo crescimento da burocracia, que coloca ênfase nos meios e não nos resultados que devem ser entregues à sociedade pela administração pública, além de gerar um aumento na expectativa e na cobrança de resultados pelo cidadãos. Deve haver um foco direto nas necessidades dos cidadãos, clientes finais do trabalho executado pelos servidores da administração pública.

De acordo com Kaplan e Norton (1997), o termo “*Scorecard*” é utilizado para dar ênfase à forma que os resultados devem ser demonstrados às organizações, similar a um placar; já o termo “*Balanced*” enfatiza o equilíbrio que deve haver entre as variáveis do planejamento estratégico: objetivos de curto e longo prazos, medidas financeiras e não financeiras, indicadores de ocorrência e de tendência, entre as perspectivas de análise. Assim, o BSC traduz toda a estratégia da organização e a evolução rumo à sua visão de futuro com base em objetivos e medidas, por meio de um conjunto equilibrado de perspectivas, permitindo a obtenção de resultados concretos. Tão importante quanto formular uma boa estratégia é realizar sua gestão de modo a medir o desempenho, verificar a implementação, corrigir rumos e aprender com os resultados alcançados. Nesse contexto, o BSC representa a ponte das estratégias formuladas com o dia a dia da organização, conforme figura a seguir.

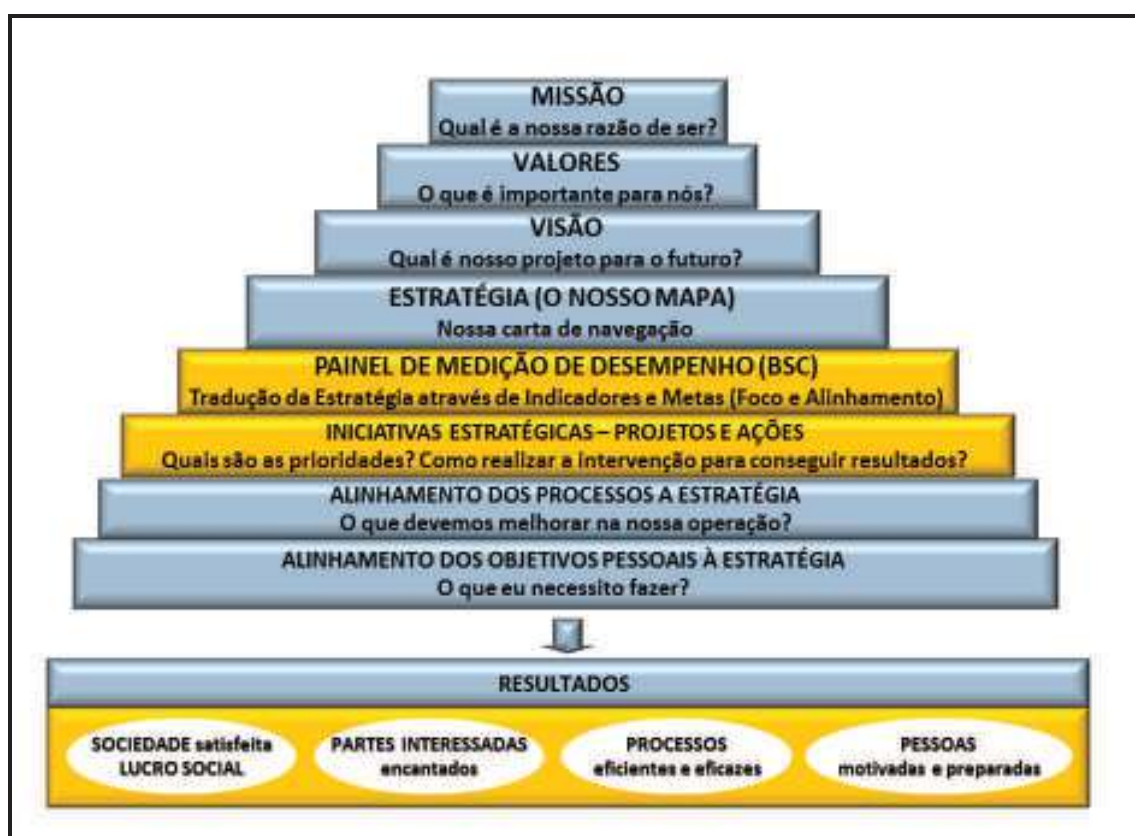


Figura 3 – A Estratégia em Ação para organizações públicas com o uso da metodologia *Balanced Scorecard* (adaptado por Peter M. Dostler)

Fonte: GD Consult – Ano 2012

Entre as experiências de destaque no Brasil, é fundamental destacar os exemplos da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa), Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), Tribunal de Contas da União (TCU), Conselho Nacional do Ministério Público (CNMP) (internamente e para todo o Ministério Público brasileiro), Conselho Nacional da Justiça (CNJ) e todo o Poder Judiciário. Há ainda casos de organizações sem fins lucrativos, a exemplo do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai), da Organização Parceiros Voluntários e, agora, a da **Universidade Federal do Oeste do Pará**.

Para reforçar o processo de evolução em práticas de gestão, o Ministério da Educação, por meio do Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, instituiu, como parte integrante do processo avaliativo das IES, a apresentação do PDI, como é convencionalmente nomeado o planejamento estratégico nestas instituições. Isso faz que a instituição defina seus objetivos (para curto, médio e longo prazos), bem como repense constantemente as visões que se têm dela mesma e estabeleça as ações necessárias para o alcance de sua estratégia. Dessa forma, a **Ufopa** estabelece sua filosofia de trabalho, seus referenciais estratégicos, suas metas e objetivos, as diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, sua estrutura organizacional e as atividades acadêmicas que desenvolve e (ou) que pretende desenvolver, comunicando às partes interessadas os caminhos a serem trilhados nos próximos anos em suas várias áreas de atuação. Dessa forma, a Ufopa terá a oportunidade de alcançar um novo patamar de excelência institucional, tendo para si as experiências passadas até o momento e o conhecimento do presente para a construção do futuro.

O método reforça a função de tradução da estratégia em objetivos operacionais para que sejam compreendidos por toda a organização. Isso é necessário em virtude de todos os problemas enfrentados pelas organizações quanto à execução da estratégia – pesquisas demonstram que apenas 10% das estratégias formuladas são eficientemente executadas. Dentre os problemas enfrentados, encontram-se: barreiras de comunicação, pouco tempo das lideranças dedicado à gestão da estratégia e a falta de vínculo entre a estratégia e o orçamento.

Por isso, o BSC defende que os métodos tradicionais para mensurar o desempenho organizacional não estavam adequados à realidade das organizações, uma vez que o foco se concentrava em examinar indicadores financeiros e contábeis. Além disso, entendia-se que medidas financeiras eram inadequadas para medir, orientar e avaliar o processo de geração de valor futuro, que se dá por meio do investimento em clientes, fornecedores, colaboradores, processos, tecnologia e inovação.

2.2. A ESTRATÉGIA DA UFOPA

A construção do Mapa Estratégico concretiza a primeira etapa da metodologia de implantação da gestão estratégica na instituição. O mapa é uma ferramenta simples e eficaz, que traduz de forma visual os objetivos estratégicos que serão considerados pela alta administração. Ele proporciona, como sua maior virtude, a materialização da visão e da estratégia que a organização adotará para transformar essa visão em realidade, norteadas pela missão e pelos valores.

Por meio de uma figura que ocupa um único ambiente visual (por isso é chamada de mapa), agrupam-se os objetivos estratégicos em perspectivas fundamentais. Para tanto, construiu-se o Mapa Estratégico da Ufopa, ferramenta que apresenta, de forma lógica e estruturada, a estratégia da instituição.

A tradução da estratégia por meio desse mapa cria um referencial comum e de fácil compreensão para todos, proporcionando a clara percepção de como as atividades de cada um estão ligadas aos objetivos gerais da instituição, possibilitando, desse modo, o trabalho coordenado e colaborativo em prol das metas. Assim, os propósitos do mapa estratégico são definir e comunicar, de modo claro e transparente a todos os níveis, o foco e a estratégia de atuação escolhidos, a forma como as ações impactam no alcance dos resultados desejados, subsidiar a alocação de esforços e evitar a dispersão de ações e de recursos.

A implantação da estratégia exige que os servidores estejam alinhados e comprometidos com o referencial estratégico organizacional. Para assegurar tal conexão, a Ufopa deve dispor de processo de comunicação eficaz que demonstre a forma pela qual as ações da organização se convertem em resultados que maximizam o cumprimento da missão e o alcance da visão do futuro.

Todo o processo de elaboração do PDI foi realizado de forma participativa, com debates intensos e com a participação de lideranças e membros da comunidade acadêmica (a lista dos participantes encontra-se anexa a este documento). Esse processo iniciou-se em junho de 2011, com a realização de entrevistas estratégicas com pró-reitores, diretores das unidades acadêmicas, autoridades externas à instituição e com a capacitação inicial da equipe de desenvolvimento do Plano. A opção da utilização da metodologia *Balanced Scorecard* (BSC) possibilitou uma perspectiva abrangente e integrada para a descrição da estratégia, por meio da medição e avaliação da evolução dos objetivos estratégicos e das iniciativas voltadas para o cumprimento da missão, da visão de futuro e da estratégia da Universidade.

Em nova etapa da elaboração, em agosto do mesmo ano, realizou-se o I Seminário de Gestão Estratégica da Ufopa, gerando, como principais resultados, a construção e

validação da missão, da visão de futuro, dos valores e do mapa estratégico da instituição. Os relatórios da Comissão de Implantação da Ufopa, o Projeto de Implantação (1ª edição) e as entrevistas estratégicas realizadas foram referências importantes para subsidiar a construção desse Seminário.

O Mapa Estratégico da Ufopa representa visualmente as perspectivas e os objetivos estratégicos para os quais serão elaborados programas e projetos. A execução desses programas e projetos contribuirá significativamente para a produção de resultados positivos, que conduzirão a instituição ao cumprimento das metas, missão e visão institucional. No II Seminário de Gestão Estratégica, realizado em outubro de 2011, o objetivo foi entender os temas estratégicos e alinhar os grandes programas e projetos com o mapa estratégico. Como resultado, houve a apresentação e a validação dos eixos estratégicos e alguns Programas e Projetos Estratégicos da Ufopa.

Em janeiro de 2012, foi realizado o III Seminário de Gestão Estratégica, para a elaboração e sistematização da proposta de indicadores e linha de base. Para a melhor realização dessas atividades, foi de fundamental importância descrever cada um dos objetivos estratégicos, visando à total abrangência de cada um dos itens do mapa estratégico. Essas reuniões foram continuadas em abril e maio de 2012, para que fosse possível apresentar e validar as propostas dos indicadores estratégicos, definir as metas a serem alcançadas pela Universidade, além de discutir e consolidar artigos e informações apresentados para elaboração deste PDI. Nesse mesmo período, foram também iniciadas as atividades referentes à criação de um Escritório de Projetos, com o objetivo de proporcionar o adequado suporte à execução dos programas e projetos da Universidade.



Figuras 4 e 5 – Fotos dos Seminários de Gestão Estratégica realizados
Fonte: Comunicação Ufopa – Ano 2012

2.3. REFERENCIAIS ESTRATÉGICOS DA UFOPA (MISSÃO, VISÃO E VALORES)

A missão de uma organização é algo crucial e sua importância raramente é compreendida. Não se trata apenas de uma frase de efeito, destinada a ornamentar salas, num cartaz. Nesse ponto, procura-se determinar qual o negócio da organização, por que ela existe, ou ainda, em que tipos de atividades deverá concentrar-se no futuro.

A missão da organização exerce a função orientadora e delimitadora da ação organizacional definida num período de tempo, quando são comunicados os valores, crenças, expectativas, conceitos e recursos. Ela atribui sentido a tudo o que as pessoas fazem no dia a dia. Verifica-se que a missão é a determinação do motivo central do planejamento, da “sua razão de ser”, correspondendo a um horizonte dentro do qual a organização atua ou poderá atuar.

Na Ufopa, os gestores mobilizaram-se para validar um entendimento único de sua missão, definindo com clareza o norte que a Universidade deve seguir.

- **Missão:** “Produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento na Amazônia”;

A visão é a idealização de um futuro desejado para a organização. Ela deve ser clara e estar em permanente demonstração para a comunidade, transmitindo a essência da organização em termos de seus propósitos, do escopo do negócio e da liderança competitiva, provendo a estrutura que regula as suas relações institucionais e mercadológicas, além dos objetivos gerais de desempenho.

É a descrição de um estado de futuro ambicioso, mas factível, que deve ser instigante e provocar nos servidores um desejo concreto de somar forças na busca desse sonho datado, exprimindo uma conquista estratégica de grande valor para a organização. É um lema motivacional, com objetivo de criar uma imagem que desafie e mobilize todas as pessoas envolvidas na construção dessa conquista. Seu enunciado deve ser claro, envolvente, fácil de memorizar, compatível com os valores da organização. Cabe agora à liderança da Ufopa a responsabilidade de proporcionar significado prático à visão estabelecida.

- **Visão:** “Ser referência na formação interdisciplinar para integrar sociedade, natureza e desenvolvimento”;

Toda organização que deseja implementar seu planejamento estratégico deve demonstrar com clareza os valores que orientam sua gestão estratégica. Os valores

traduzem as crenças nas quais acreditamos e reagem às relações sociais que transformam em realidade concreta o pensamento estratégico; são dogmas duradouros e basilares da organização com relevância e importância para todos os envolvidos.

É preciso identificar, explicitar e divulgar os valores fundamentais da organização, as crenças que norteiam o seu cotidiano. Na construção das bases da gestão estratégica, foram identificados 10 (dez) valores que personificam as crenças de todos os que trabalham na Ufopa e dão sustentação a todo o desenvolvimento da instituição. Com este conjunto de valores, a Ufopa espera gerar maior valor agregado para a sociedade, além de cumprir sua missão institucional e se aproximar de sua visão de futuro.

- **Valores:** Respeito; Pluralismo; Responsabilidade Social e Ambiental; Transparência; Identidade Institucional; Interdisciplinaridade; Lealdade; Profissionalismo; Inclusão; Ética.

2.4. AS PERSPECTIVAS E O MAPA ESTRATÉGICO DA UFOPA

O Mapa Estratégico traduz a missão, a visão e a estratégia em objetivos e iniciativas, organizados segundo diferentes perspectivas. Esses são “pontos de vista” referentes ao negócio, que representam os fatores-chave para uma visão ampliada da organização.

Cada perspectiva engloba um conjunto de objetivos estratégicos que retrata o que a instituição pretende alcançar mediante o “olhar” de cada público de interesse, assim como os principais desafios a serem enfrentados para o alcance da visão e o cumprimento da missão institucional. As perspectivas, quando vistas em conjunto, permitem uma visão completa da estratégia da instituição e contam a história da estratégia de uma forma clara e de fácil compreensão. Para a construção do Mapa Estratégico da Ufopa foram elencadas as seguintes perspectivas:

- **Sociedade:** essa perspectiva agrupa os desafios ligados diretamente às entregas da organização para a sociedade, no cumprimento de sua missão. São os resultados gerados pela instituição por seus esforços;
- **Processos:** reúne os objetivos para os quais a organização deve ter excelência para gerar os resultados institucionais. Os elementos dessa perspectiva apontam para desafios de primeira ordem, ou seja, quais atividades finalísticas da Ufopa devem ser realizadas com excelência. Além disso, são elencados desafios de segunda ordem, ou seja, quais as principais atividades meio devem ser desenvolvidas para contribuir com as atividades finalísticas;

- **Pessoas e Infraestrutura:** envolve os desafios que a organização deverá superar para ter excelência em suas atividades internas. Ou seja, como devem ser desenvolvidas as pessoas, suas competências e atendidas suas necessidades; e quais são os desafios de tecnologia para suportar as atividades prioritárias da Universidade.
- **Orçamento:** reúne os desafios alinhados à garantia financeira para que a organização cumpra adequadamente suas atividades.

Os objetivos estratégicos são os fins a serem perseguidos pela Ufopa para o cumprimento de sua missão institucional e o alcance de sua visão de futuro. Constituem o elo entre as diretrizes da instituição e seu referencial estratégico. Traduzem também, consideradas as demandas e expectativas de suas partes interessadas, os desafios a serem enfrentados pela instituição nos próximos anos. As relações de causa e efeito existentes representam a correlação causal entre os objetivos listados no Mapa Estratégico e demonstram como um objetivo é impactado por outro. A estratégia pode ser definida também como conjunto de hipóteses sobre causas e efeitos, sobre como um objetivo impacta no alcance de outro. Segundo este prisma, o sistema de medição deve tornar explícitas as relações (hipóteses) entre os objetivos nas várias perspectivas, para que elas possam ser gerenciadas e validadas. Desse modo, a cadeia de causa e efeito deve permear todas as perspectivas do Mapa Estratégico.

Foram elaborados 25 (vinte e cinco) objetivos estratégicos e 7 (sete) direcionadores estratégicos (os quais orientam e norteiam um grupo de objetivos estratégicos) para a Ufopa.

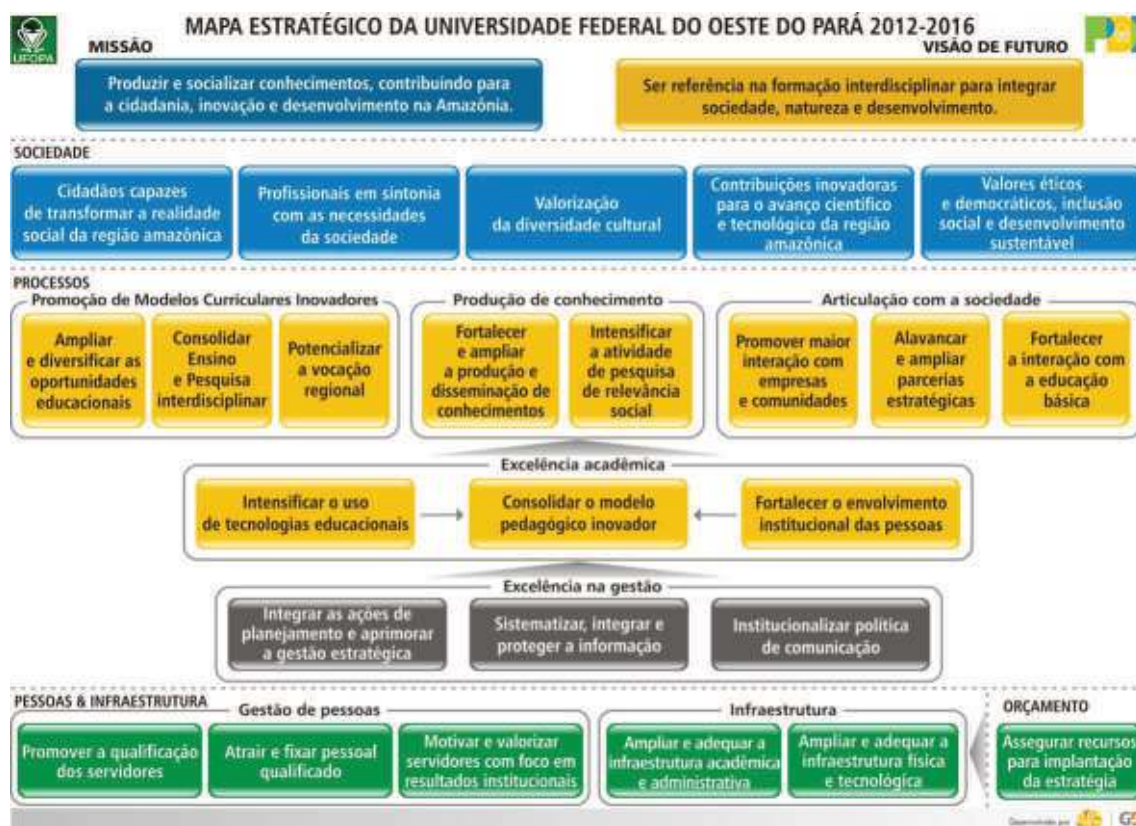


Figura 6 – Mapa Estratégico da Ufopa 2012–2016

Fonte: Ufopa – Ano 2012

2.5. DESCRIÇÃO DOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DA UFOPA

O Mapa Estratégico é uma excelente ferramenta de comunicação, pois concentra em um só diagrama a essência da estratégia da organização. Contudo, uma melhor compreensão e aprofundamento do entendimento de cada objetivo estratégico contido no Mapa podem ser obtidos por meio de uma breve descrição de cada efeito desejado.

Quadro 1 – Objetivos Estratégicos e suas descrições – Perspectiva “Sociedade”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Cidadãos capazes de transformar a realidade social da região amazônica	Cidadãos criativos, empreendedores, inovadores e conscientes da realidade regional.
Profissionais em sintonia com as necessidades da sociedade	Profissionais com visão sistêmica de biodiversidade, recursos hídricos, ciências, tecnologias e aspectos socioeconômicos.
Valorização da diversidade cultural	Respeito às diferenças, com base nos aspectos étnicos, religiosos, linguísticos e sociais.
Contribuições inovadoras para o avanço científico e tecnológico da região amazônica	Desenvolvimento de pesquisas e tecnologias inovadoras que contribuam para agregar valores aos recursos naturais da região.
Valores éticos e democráticos, inclusão social e desenvolvimento sustentável	Ampliação de oportunidades, redução da pobreza e das desigualdades, respeitando o meio ambiente.

Fonte: Ufopa – Ano 2012

Quadro 2 – Objetivos Estratégicos e suas descrições – Perspectiva “Processos”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Ampliar e diversificar as oportunidades educacionais	Ampliar o acesso e a oferta aos diferentes níveis de ensino e diversificar as oportunidades educacionais.
Consolidar ensino e pesquisa interdisciplinar	Capacitar, formar, atrair profissionais e estimular o ensino e a pesquisa interdisciplinar.
Potencializar a vocação regional	Fortalecer e criar projetos pedagógicos voltados para as temáticas e demandas regionais.
Fortalecer e ampliar a produção e disseminação de conhecimentos	Estimular e fomentar a criação de novos grupos de pesquisa, fortalecer os existentes e as atividades de ensino e extensão.
Intensificar a atividade de pesquisa de relevância social	Promover o desenvolvimento de pesquisas comprometidas em atender aos desafios sociais regionais.
Promover maior interação com empresas e comunidades	Estabelecer agenda de atividades integradas com base nas necessidades das empresas e da sociedade.
Alavancar e ampliar parcerias estratégicas	Intensificar a articulação com organizações públicas e privadas, terceiro setor, organismos de pesquisa e de fomento, nacionais e internacionais.
Fortalecer a interação com a educação básica	Formar profissionais da área da Educação e ampliar as oportunidades para educação continuada, tendo como referência os parâmetros curriculares nacionais para a educação básica.
Intensificar o uso de tecnologias educacionais	Investir na aquisição, desenvolvimento e utilização de novas tecnologias e metodologias educacionais.
Consolidar o modelo pedagógico inovador	Difundir e aperfeiçoar continuamente a filosofia e os princípios que fundamentam o modelo pedagógico interdisciplinar da Universidade.
Fortalecer o envolvimento institucional das pessoas	Demonstrar a pertinência e relevância da estratégia da Universidade para toda comunidade acadêmica.
Integrar as ações de planejamento e aprimorar a gestão estratégica	Implantar modelo de gestão, alinhando as ações de cada área aos objetivos institucionais, a fim de criar cultura orientada para resultados.

Sistematizar, integrar e proteger a informação	Organizar e hierarquizar o acesso e a disponibilidade da informação alinhados à política de segurança institucional.
Institucionalizar política de comunicação	Estabelecer procedimentos de comunicação efetivos e canais adequados para difundir e disseminar as informações institucionais.

Fonte: Ufopa – Ano 2012

Quadro 3 – Objetivos estratégicos e suas descrições – Perspectivas “Pessoas e Infraestrutura” e “Orçamento”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Promover a qualificação dos servidores	Ampliar e otimizar as oportunidades de capacitação e treinamento, considerando as competências atuais e as metas da instituição.
Atrair e fixar pessoal qualificado	Ampliar a divulgação de concursos públicos e editais de seleção de professores pesquisadores, oferecendo condições adequadas de trabalho de acordo com objetivos em comum.
Motivar e valorizar servidores com foco em resultados institucionais	Organizar as rotinas de trabalho e proporcionar ambientes adequados e agradáveis que possibilitem bom desempenho e satisfação profissional.
Ampliar e adequar a infraestrutura acadêmica e administrativa	Dotar a instituição de espaços, serviços e equipamentos de qualidade e em quantidade suficiente para realização das atividades.
Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica	Otimizar o espaço existente, ampliando a área construída e modernizando a estrutura tecnológica.
Assegurar recursos para a implantação da estratégia	Garantir recursos de acordo com as demandas institucionais, as quais assegurem a implementação e o alcance da estratégia organizacional.

Fonte: Ufopa – Ano 2012

2.5.1. Indicadores Estratégicos da Ufopa

Os indicadores têm o propósito de testar o progresso da Ufopa em direção aos seus objetivos estratégicos. O princípio é simples: se não há medição, não há controle. E, se não há controle, não há gerenciamento. Ou seja, indicadores estratégicos mostram a relação entre os objetivos estratégicos e representam um teste permanente da validade da estratégia.

De acordo com a Fundação do Prêmio Nacional de Qualidade (FNPQ), os indicadores podem ser entendidos como informações numéricas que servem para relacionar recursos e produtos, assim como para avaliar o desempenho dos processos, programas, projetos e da própria organização em sua totalidade. De uma maneira simplificada, os indicadores são definidos como medidas que representam e quantificam um insumo, resultado, característica ou o desempenho de um processo, serviço, produto ou da organização. Os indicadores são normalmente resultados

quantitativos, apresentados sob a forma de número, moeda, percentual ou por resultados de pesquisas e avaliações.

O grande desafio da Universidade para implantar uma sistemática de medição está em dispor de número limitado de indicadores que comunique adequadamente o seu desempenho. E, pelo *Balanced Scorecard*, esse desafio é ainda maior. De um lado, há a necessidade de se buscar um equilíbrio entre indicadores financeiros e não-financeiros. Por outro, identificar indicadores nas perspectivas “Processos” e “Pessoas & Infraestrutura” implica avaliar aspectos intangíveis da Ufopa, como a eficiência de macroprocessos críticos com suas entregas ou o potencial do capital humano.

Recomenda-se a limitação do número de indicadores (média de 1,5 por objetivo), de modo a direcionar a análise ao que é estratégico e não confundir com avaliação do desempenho operacional. Da mesma forma, aconselha-se um “balanceamento” entre indicadores vigentes e novos, desde que respeitado o princípio de que o indicador “nasce” para atender a um objetivo e não o contrário. Caso, num primeiro momento, não se encontrem indicadores que representem bem os objetivos estratégicos, recomenda-se a adoção de outros que, mesmo não completamente adequados, possam, ao longo do tempo, ser aprimorados para melhor comunicar o objetivo.

Em relação ao mapa estratégico, os indicadores devem ainda manter a mesma relação de causa e efeito existente entre os objetivos, ou seja, devem preservar a mesma coerência que embasa a hipótese estratégica existente no Mapa Estratégico da Ufopa.

É importante também atentar para a viabilidade de obter resultados de forma sistemática, sem a geração de ônus elevado de trabalho para a organização. Com efeito, é fundamental que os indicadores sejam direcionados à tomada de decisões gerenciais voltadas para a solução dos problemas apontados, servindo de base para a revisão de metas estabelecidas. Por isso, os indicadores não podem agregar mais trabalho no dia a dia nem tempo excessivo para serem coletados e obtidos.

Quadro 4 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Sociedade”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR ESTRATÉGICO
Cidadãos capazes de transformar a realidade social da região amazônica	Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)
	Índice de Inserção no Mercado de Trabalho
Profissionais em sintonia com as necessidades da sociedade	Taxa de Sucesso na Graduação por Unidade Acadêmica (TSGUA)
	Índice de Inserção no Mercado de Trabalho (Unidade Acadêmica)

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Valorização da diversidade cultural	Índice de Diversidade Cultural em Número de Vagas (Aspectos Étnicos, Religiosos, Linguísticos e Sociais)
	Índice de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados à Diversidade Cultural
	Índice de Eventos Realizados para a Valorização Cultural
Contribuições inovadoras para o avanço científico e tecnológico da região amazônica	Índice de Projetos de Pesquisas Registrados na Área de Inovação e Tecnologia
	Número de Registros de Licenciamentos e Patentes (Inovação Tecnológica)
	Número de Publicações Distribuído pelo Qualis (A e B)
Valores éticos e democráticos, inclusão social e desenvolvimento sustentável	Índice de Alunos com Bolsas de Iniciação Científica
	Número de Bolsas Permanência Oferecidas aos Estudantes (Auxílio Moradia, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Didático-Pedagógico e Bolei)
	Número de Atividades/Projetos (ensino, pesquisa e extensão) para Sensibilização e Mobilização Socioambiental

Fonte: Ufopa – Ano 2012

Quadro 5 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Processos”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	INDICADOR ESTRATÉGICO
Ampliar e diversificar as oportunidades educacionais	Número de Vagas por Curso na Graduação
	Número de Vagas por Curso na Pós-Graduação <i>lato sensu</i>
	Número de Vagas por Curso na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>
Consolidar Ensino e Pesquisa Interdisciplinar	Número de Publicações Distribuídos pelo Qualis com Foco Interdisciplinar (A + B)
Potencializar a vocação regional	Índice de Projetos de Pesquisa Relacionados com Temas Regionais
	Índice de Eventos Voltados para Discussão de Temas Regionais
Fortalecer e ampliar a produção e disseminação de conhecimentos	Número de Publicações por Grupos de Pesquisa
Intensificar a atividade de pesquisa de relevância social	Índice de demandas sociais atendidas (demandas relativas à atuação da Ufopa como ator único - projetos de pesquisa gerados pelo atendimento de demandas da sociedade)
Promover maior interação com empresas e comunidades	Número de Projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica
	Integração com a Sociedade

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Alavancar e ampliar parcerias estratégicas	Quantidade de Recursos Levantados por meio de Projetos Cooperativos
	Número de Termos de Cooperação e Aditivos Estabelecidos com Organismos Nacionais e Internacionais
Fortalecer a interação com a educação básica	Número de professores titulados na Ufopa que atuam na Educação Básica
	Número de Ações que envolvem a Educação Básica
Intensificar o uso de tecnologias educacionais	Diversidade de Recursos Tecnológicos de Apoio às Atividades Acadêmicas
	Numero de cursos que utilizam a tecnologia de Educação a Distância
	Número de Cursos de Atualização Pedagógica e Tecnológica para Docentes
Consolidar o modelo pedagógico inovador	Índice de Evasão
	Índice de Retenção
Fortalecer o envolvimento institucional das pessoas	Índice de Satisfação da Comunidade Acadêmica
Integrar as ações de planejamento e aprimorar a gestão estratégica	Índice do Alcance de Metas Estratégicas
	Índice de Execução dos Projetos Estratégicos
Sistematizar, integrar e proteger a informação	Índice de Disponibilidade do Site e de Disponibilidade de Internet
	Taxa de Disponibilidade da Rede Local
	Índice de Bloqueio ao Parque Tecnológico
Institucionalizar política de comunicação	Índice da Comunicação (internet, <i>blogs</i> , revista eletrônica e outras)
	Atividades de Divulgação e Marketing da Instituição

Fonte: Ufopa – Ano 2012

Quadro 6 – Objetivos e Indicadores Estratégicos – Perspectiva “Pessoas e Infraestrutura” e “Orçamento”

OBJETIVO ESTRATÉGICO	DESCRIÇÃO DO OBJETIVO
Promover a qualificação dos servidores	Índice de Execução do Orçamento com Capacitação
	IQCD
	IQCTA

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Atrair e fixar pessoal qualificado	Número de vagas preenchidas por editais
	Índice de fixação
Motivar e valorizar servidores com foco em resultados institucionais	Índice de Reconhecimento Profissional
	Índice de Satisfação dos Servidores
Ampliar e adequar a infraestrutura acadêmica e administrativa	Índice de Execução de Projetos de Infraestrutura
	Índice de Disponibilidade de Equipamentos
Ampliar e adequar a infraestrutura física e tecnológica	Índice de Disponibilidade de Serviços
	Adoção de conceitos do instrumento de avaliação para instalações físicas do Inep
Assegurar recursos para a implantação da estratégia	Índice de Execução de Orçamento para os Projetos Estratégicos

Fonte: Ufopa – Ano 2012

2.5.2. Metas e Projetos da Ufopa

O último passo na construção do painel de desempenho da Ufopa foi na identificação de metas e projetos. As metas apontam e comunicam o desafio, de forma tangível e quantificada, para os objetivos estratégicos. Os projetos, por sua vez, são os instrumentos que viabilizam a implantação da estratégia.

Tabela 2 – Metas estabelecidas – Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa

INDICADOR	2012	2013	2014	2015	2016
Taxa de Sucesso na Graduação (TSG)	-	60%	65%	70%	75%
Taxa de Sucesso na Graduação por Unidade Acadêmica (TSGUA)	-	60%	65%	70%	75%
Índice de Inserção no Mercado de Trabalho	-	-	40%	50%	60%
Índice de Inserção no Mercado de Trabalho (Unidade Acadêmica)	-	-	40%	50%	60%
Número de Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão Voltados à Diversidade Cultural	11	12	13	14	15
Número de Eventos Realizados para a Valorização Cultural	17	18	19	20	21
Número de Projetos de Pesquisas Registrados na Área de Inovação e Tecnologia	5	5	6	6	7
Número de Registros de Licenciamentos e Patentes (Inovação Tecnológica)	-	1	1	1	1
Número de Publicações	190	190	190	190	190

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Distribuído pelo Qualis (A e B)					
Índice de Alunos com Bolsas de Iniciação Científica	10,6%	11,3%	12,1%	13,0%	13,9%
Número de Bolsas Permanência Oferecidas aos Estudantes (Auxílio Moradia, Auxílio Transporte, Auxílio Alimentação, Auxílio Didático-Pedagógico e Bolei)	3.265	3.500	3.500	3.500	3.500
Número de Atividades/Projetos (ensino, pesquisa e extensão) para Sensibilização e Mobilização Socioambiental	90	90	90	90	90
Número de Vagas por Curso na Graduação	36,4	37,0	37,0	37,0	37,0
Número de Vagas por Curso na Pós-Graduação <i>lato sensu</i>	30,0	30,0	30,0	30,0	30,0
Número de Vagas por Curso na Pós-Graduação <i>stricto sensu</i>	15,0	15,0	15,0	15,0	15,0
Número de Publicações Distribuído pelo Qualis (A + B) com Caráter Interdisciplinar	-	-	-	-	-
Número de Projetos de Pesquisa Relacionados com Temas Regionais	46	51	56	61	67
Número de Eventos Voltados para Discussão de Temas Regionais	17	19	21	23	25
Número de Publicações por Grupos de Pesquisa	3,3	3,6	4,0	4,4	4,8
Número de demandas sociais atendidas (demandas relativas à atuação da Ufopa como ator único – projetos de pesquisa gerados pelo atendimento de demandas da sociedade)	240	264	290	319	351
Número de Projetos no Núcleo de Inovação Tecnológica	3	4	5	6	7
Número de Projetos de Integração com a Sociedade	267	294	323	356	391
Quantidade de Recursos Levantados por meio de Projetos Cooperativos	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00	R\$ 4.000.000,00
Número de Termos de Cooperação e Aditivos Estabelecidos com Organismos Nacionais e Internacionais	20	22	24	26	29
Número de Titulados na Ufopa que atuam na Educação Básica	-	-	-	100	200
Número de Ações que envolvem a Educação Básica	8	9	10	11	12
Número de Salas de aula, laboratórios e auditórios com diversidade de Recursos Tecnológicos de Apoio às Atividades Acadêmicas	-	-	40%	70%	100%

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Índice de docentes com cursos de atualização pedagógica e tecnológica	-	20%	40%	60%	80%
Índice de Evasão	10%	10%	10%	10%	10%
Tempo médio de permanência	-	1,3	1,3	1,2	1,2
Índice de Satisfação da Comunidade Acadêmica	-	65%	70%	75%	80%
Índice do Alcance de Metas Estratégicas	40%	60%	65%	70%	80%
Índice de Disponibilidade do Site e de Disponibilidade de Internet	-	95%	95%	95%	95%
Índice de Disponibilidade da Rede Local	-	95%	95%	95%	95%
Avaliação da comunicação (internet, <i>blogs</i> , revista eletrônica e outras)	1,3	2,0	2,7	3,0	3,0
Atividades de Divulgação e <i>Marketing</i> da Instituição (promovidas pela Ufopa)	1.000	1.500	2.000	2.500	3.000
Índice de Servidores Capacitados	30%	40%	50%	60%	70%
Índice de Qualificação Docente – IQCD	4,0	4,2	4,2	4,2	4,2
Índice de Qualificação de Técnicos Administrativos – IQCTA	1,3	1,3	1,4	1,4	1,4
Lacuna de competências dos servidores	-	13,0	11,5	10,0	8,5
Índice de fixação	96,5%	97,0%	97,0%	97,0%	97,0%
Índice de Satisfação dos Servidores	-	65%	70%	75%	80%
Índice de Execução de Projetos de Infraestrutura	30%	70%	80%	90%	100%
Conceito de avaliação do Inep para instalações físicas e equipamentos	3,0	3,5	3,7	4,0	4,2
Índice de Execução de Orçamento para os Projetos Estratégicos	-	100%	100%	100%	100%

Fonte: Ufopa – Ano 2012

A seguir, são definidos também a lista dos projetos considerados como estratégicos, para que a Ufopa caminhe em direção à implantação de seu PDI.

Quadro 7 – Projetos Estratégicos – Plano de Desenvolvimento Institucional da Ufopa

LISTA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS (PROGRAMAS ESTRUTURANTES – SOCIEDADE, NATUREZA E DESENVOLVIMENTO DA AMAZÔNIA)	
•	A Universidade como espaço de Inovação:
○	Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós
•	A Universidade como espaço Cultural e da Diversidade:
○	Centro Cultural;
○	Museu da Ciência;
○	Museu de Arqueologia.
•	A Universidade como espaço da Sustentabilidade:
○	Câmpus VERDE;

○ ECO Turismo (Mestrado Profissionalizante e Observatório do Turismo).
• A Universidade como espaço de novas Tecnologias Educacionais:
○ Inclusão social;
○ Laboratórios de novas tecnologias de ensino.
• A Universidade Multicâmpi:
○ Implantação e consolidação dos <i>campi</i> no Interior.
• A Universidade comprometida com a Educação Básica:
○ Agenda Cidadã;
○ Parfor;
○ Pibid;
○ Escola de Gestores.

Fonte: Ufopa – Ano 2012

3. PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

O presente PPI estrutura-se nas seguintes dimensões: **POLÍTICAS INSTITUCIONAIS**, que abrangem as ações institucionais da Instituição de Ensino Superior – no âmbito do ensino, pesquisa, extensão e inovação –, no sentido de consolidar a prática democrática e a inserção cidadã da instituição na realidade amazônica e no cenário nacional e internacional; **ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**, que dá sustentação à sua estrutura acadêmica e orienta as estratégias de construção dos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, pós-graduação e o perfil dos egressos; e **POLÍTICAS DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM**, que explicitam a importância e os mecanismos de avaliação pedagógica, que vão contribuir para a avaliação institucional da Universidade.

3.1. PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E TÉCNICO-METODOLÓGICOS

São princípios norteadores da formação na Ufopa:

- **Responsabilidade social e pública:** orientada pelos valores básicos da humanidade, como democracia, justiça, solidariedade e respeito à diversidade, deve a Ufopa formar e empreender esforços para desenvolver processos de atuação inclusivos, que favoreçam o acesso de pessoas que tradicionalmente tem a universidade fora do seu alcance. Que as ações da Ufopa sejam fecundadas pelo respeito aos valores humanos e pelo fortalecimento das populações amazônicas;
- **Pertinência:** comprometer-se com a redução das desigualdades e o desenvolvimento integral da sociedade, além de buscar atender às necessidades da população, cooperando com as demais instâncias públicas e privadas nos projetos de maior interesse da sociedade, no que diz respeito a propiciar o desenvolvimento sustentável da região, com o fortalecimento principalmente da capacidade local para inovações que propiciem o uso sustentável da biodiversidade amazônica;
- **Relevância científica, artística e social:** por meio de uma ação holística de programas, conferindo unidade às ações de ensino, da pesquisa, da extensão e das diferentes manifestações artísticas, a Ufopa deverá comprometer-se a produzir e difundir conhecimentos cientificamente relevantes, atendendo à universalidade do conhecimento, mas com a preocupação sobre a pertinência local;
- **Justiça e Equidade:** os processos praticados nos programas da Ufopa deverão ter como finalidade a construção de uma sociedade solidária, facilitando o acesso à educação para grupos desfavorecidos pelas condições sociais e pelas distâncias amazônicas;

- **Inovação:** desenvolver nova relação com o conhecimento para ir além das explicações científicas, assumindo compromissos com a eficiência econômica da sociedade, compartilhando estes conhecimentos e propiciando sua qualificação produtiva. Nessa perspectiva, a Ufopa deve desenvolver a capacidade de inovação contínua diante das transformações da sociedade e da ciência, exercitando a capacidade para compreender as novas demandas fundamentais da sociedade, em termos produtivos, priorizando aquelas que tenham maior relevância social e aumentando a interatividade com o mundo empresarial e do trabalho;
- **Internacionalização e interatividade:** a Ufopa mantém colaboração permanente com outras instituições nacionais e internacionais, além de institutos de pesquisa. Esse é um mecanismo fundamental para a consolidação da Universidade, conferindo dimensão internacional aos seus programas. Para isso, é fundamental a articulação institucional com agências nacionais e internacionais, especialmente no âmbito do programa “Ciência sem Fronteiras” do Governo brasileiro.

3.2. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS

3.2.1. Políticas de Ensino

Como nas demais Ifes, o ensino na Ufopa é desenvolvido nos níveis de graduação, pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*) e extensão. Independente do nível de ensino, o foco do ensino na instituição é a abordagem interdisciplinar, a flexibilidade curricular, a formação continuada e a mobilidade acadêmica.

Os cursos são estruturados em conformidade com os parâmetros curriculares nacionais estabelecidos pelo Conselho Nacional de Educação, com o objetivo de formar cidadãos capazes de transformar a realidade social, valorizar a diversidade cultural e contribuir para o avanço científico e tecnológico da Amazônia.

Aos Institutos estão vinculados Programas, que são constituídos de bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, com duração de 3 (três) anos, e (ou) bacharelados e licenciaturas profissionais, com duração entre 4 (quatro) a 5 (cinco) anos.

3.2.2. Políticas de Extensão

Na Ufopa, as ações acadêmicas são integradas em unidades denominadas Programas. Por isso, não se distinguem as atividades de extensão de outras atividades acadêmicas. A extensão envolve, principalmente, ações de articulação com a sociedade com forte concentração nas áreas de arte e cultura, processos de organização social, oferta de cursos de pequena duração e ações empreendedoras na sociedade.

Essas formas de atuação foram expressas e dimensionadas nas metas apresentadas a seguir:

- Ampliar em 20%, anualmente, as ações de extensão financiadas por órgãos governamentais, fundações e segmentos organizados da sociedade civil, a partir de 2012;
- Dar atenção especial à recuperação, conservação e divulgação de bens culturais de Santarém e região;
- Construir e estruturar o Museu de Arqueologia;
- Revitalizar e consolidar grupos artísticos ou núcleos de criação, bem como festivais e mostras de arte já existentes;
- Elaborar inventário geral e histórico de toda a produção artística e cultural da Ufopa, com atualização anual (2012-2016);
- Promover, anualmente, cursos de formação, capacitação e aperfeiçoamento de recursos humanos que fortaleçam grupos sociais e aumentem a inclusão;
- Organizar banco de dados de demandas dirigidas à Universidade e de ofertas de ações de extensão (2012-2016);
- Criar linha editorial da extensão universitária;
- Criar Programa Permanente de Bolsas Estudantis de Extensão, com 50 (cinquenta) bolsas anuais, a partir de 2013;
- Definir, com a Pró-Reitoria de Ensino e os Institutos, mecanismos que viabilizem a incorporação de atividades de pesquisa e de extensão nos currículos dos cursos de graduação, a partir de 2013;
- Propor as disposições normativas referentes à extensão, em 2012;
- Estimular ações integradas de extensão, aglutinando conhecimentos e meios dos diversos Institutos.

3.2.3. Políticas de Pesquisa e Pós-Graduação

A pesquisa na Ufopa, associada ao ensino e à extensão, objetiva a produção e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artísticos e culturais, que contribuam para a melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente na região amazônica.

As políticas de pesquisa da Ufopa preveem ações dirigidas ao fortalecimento dos grupos de pesquisa já existentes na Instituição e à criação de novos grupos, para apoio de seus projetos, infraestrutura e captação de recursos; ao incentivo à qualificação de seus professores, estimulando os cursos de Doutorado e os estágios de Pós-Doutorado na Ufopa e (ou) em outras instituições; à atração de novos doutores para a região, por meio de editais específicos; ao intercâmbio de pesquisadores com outras instituições científicas e tecnológicas, objetivando a permuta de experiências e o desenvolvimento

de projetos comuns e estabelecendo termos de cooperação entre as instituições parceiras. Buscando alcançar a excelência na pesquisa, também é política da Ufopa a integração entre a educação básica e a educação superior, por meio de ações de iniciação científica do ensino médio.

3.3. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

3.3.1. Forma de acesso à instituição

O acesso ao ensino de graduação da Ufopa é feito via Enem, mobilidade externa e processos seletivos especiais. A Universidade adota também uma política de reserva de vagas em um Sistema de Ingresso por Cotas Sociais, atendendo ao disposto na Lei nº 12.711/2012 e na Portaria MEC nº 08/2012.

O ingresso em cursos de especialização, mestrado e doutorado é realizado atendendo a editais específicos. Esses editais serão definidos e aprovados nos respectivos programas de especialização, mestrado e doutorado, conforme resolução do Consun.

3.3.2. Formação em ciclo e estrutura acadêmica

Como já dito anteriormente, a estrutura acadêmica da Ufopa, a oferta das formações e os ciclos de graduação e pós-graduação estão organizados no Centro de Formação Interdisciplinar e nos cinco Institutos Temáticos, relacionados ao contexto amazônico e destinados a realizar ensino, pesquisa e extensão.

Em conformidade com os princípios e objetivos da Ufopa, o percurso acadêmico, organizado em três ciclos de formação, compreende a seguinte carga didática:

- O Primeiro Ciclo, correspondente à Formação Graduada Geral e com habilitação a um primeiro diploma universitário, compreende:
 - Formação Interdisciplinar 1, com 400 (quatrocentas) horas, obrigatória e comum a toda formação graduada da Ufopa, correspondente a 1 (um) semestre;
 - Formação Interdisciplinar 2, com 400 (quatrocentas) horas, correspondente a 1 (um) semestre, obrigatória e comum a toda formação graduada de cada unidade acadêmica;
 - Bacharelados e licenciaturas interdisciplinares – este caso no Instituto de Ciências da Educação –, com acréscimo mínimo de 1.600 (mil e seiscentas) horas aos bacharelados interdisciplinares e 2.000 (duas mil) horas às licenciaturas interdisciplinares;
- O Segundo Ciclo, correspondente à Formação Graduada Profissional, que habilita a um segundo diploma universitário, com número variável de horas e

de semestres determinados por projeto pedagógico de bacharelado ou licenciatura – este caso no Instituto de Ciências da Educação –, os quais são oferecidos por programa dos Institutos. Esses cursos exigem acréscimo mínimo de 800 (oitocentas) horas aos bacharelados e licenciaturas interdisciplinares, correspondentes a, pelo menos, 2 (dois) semestres, para integralização das Licenciaturas e Bacharelados Profissionais;

- O Terceiro Ciclo corresponde à Formação Pós-Graduada *stricto* e *lato sensu*, compreendendo os cursos de especialização, mestrado profissional, mestrado acadêmico e doutorado, de durações variadas, em função de cada projeto pedagógico, e habilitando a certificados e diplomas de pós-graduação, segundo seus níveis e especificidades.

A tabela a seguir apresenta as vagas ofertadas para a graduação por Instituto, por curso e por turno na Ufopa no ano de 2012.

Tabela 3 – Cursos da Ufopa

INSTITUTO	PROGRAMA	BI / BE / LI	VAGAS
IBEF	CIÊNCIAS AGRÁRIAS	AGROECOLOGIA	160
		AGRONOMIA	40
		ZOOTECNIA	40
		ENGENHARIA FLORESTAL	40
	BIOTECNOLOGIA	FARMÁCIA	80
IEG	CIÊNCIAS DA TERRA	CIÊNCIAS DA TERRA	50
		GEOLOGIA	25
		GEOFÍSICA	25
	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA	50
		ENGENHARIA FÍSICA	100
	COMPUTAÇÃO	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	50
		CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	50
ICTA	BIOLOGIA AQUÁTICA E VEGETAL	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	50
		BIOLOGIA AQUÁTICA	25
		BIOLOGIA VEGETAL	25
	RECURSOS AQUÁTICOS E AQUICULTURA	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DAS ÁGUAS	50
		ENGENHARIA DE PESCA	50
		ENGENHARIA DE AQUICULTURA	50
	SANEAMENTO AMBIENTAL E RECURSOS HÍDRICOS	GESTÃO AMBIENTAL	50
		ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL	50
ICS	ANTROPOLOGIA E ARQUEOLOGIA	ANTROPOLOGIA	30
		ARQUEOLOGIA	30
		ETNODESENVOLVIMENTO	30
	CIÊNCIAS JURÍDICAS	DIREITO	50
	CIÊNCIAS ECONÔMICAS E DESENVOLVIMENTO REGIONAL	CIÊNCIAS ECONÔMICAS	30
		PLANEJAMENTO E	30

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

		DESENVOLVIMENTO REGIONAL	
ICED	CIÊNCIAS NATURAIS	LICENCIATURA INTEGRADA EM BIOLOGIA E QUÍMICA	40
		LICENCIATURA EM CIÊNCIAS	30
	CIÊNCIAS EXATAS	LICENCIATURA INTEGRADA EM MATEMÁTICA E FÍSICA	50
	LETRAS	LICENCIATURA INTEGRADA EM PORTUGUÊS E INGLÊS	50
	CIÊNCIAS HUMANAS	LICENCIATURA INTEGRADA EM HISTÓRIA E GEOGRAFIA	50
	PEDAGOGIA	PEDAGOGIA E PSICOPEDAGOGIA	50
		LICENCIATURA EM INFORMÁTICA EDUCACIONAL	30

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

3.3.3. Produção de material didático-pedagógico

Na perspectiva da Formação Interdisciplinar 1, desenvolvida pelo Centro de Formação Interdisciplinar (CFI), as temáticas são introduzidas por meio dos Módulos Interdisciplinares, ou seja, as inter-relações que apresentam para os respectivos temas em estudo. Dessa forma, no 1º semestre letivo do Ciclo Geral (F1), a oferta será por meio de **Módulos Interdisciplinares** que abordam temas e problemas complexos. Isso implica a constituição de conteúdos próprios, resultantes de processo de **construção da abordagem interdisciplinar com base na multidisciplinaridade dos temas**. Estes módulos funcionam como eixos integradores das diversas áreas de conhecimento e visam possibilitar novas construções cognitivas, assim como reorganização de conteúdos que facilitam novos conhecimentos e possibilitam a compreensão da realidade contemporânea e seus fenômenos, especialmente aqueles que são de interesse para a Amazônia.

3.3.4. Estágio curricular e extracurricular

De acordo com a Lei nº 11.788/2010,

“Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.”

Portanto, estagiar é experimentar, no local onde se vivenciam as experiências profissionais, o conjunto de práticas e saberes necessários à sua formação; além disso, as experiências advindas dos campos de estágio completam e oportunizam aos discentes a possibilidade de projetar o seu exercício profissional.

Durante a atividade do estágio, o profissional em formação terá a chance de vivenciar criticamente a sua profissão, o que implica uma inserção política que viabiliza a contextualização cultural do meio onde o aluno desenvolve o seu conhecimento prático.

Componente teórico-prático da formação, é no Estágio Curricular Supervisionado que se dá início à vivência profissional, sob a supervisão dos Núcleos de Estágios, constituindo-se basicamente em um momento “prático” em complemento aos componentes “teóricos” do curso. Neste exercício da profissão, o discente pode estabelecer as correlações entre os saberes específicos, experienciais, pedagógicos e atitudinais, determinados no Projeto Pedagógico do curso, e pautados na oportunidade de aproximar o aluno dos aspectos político-socioculturais do cotidiano profissional. Além disso, ao longo destes períodos em que o aluno estiver desenvolvendo suas atividades no campo de estágio, ele conta com uma carga horária semestral, acompanhado por um docente responsável, para orientações, troca de experiências, estudos e planejamento.

Os momentos do estágio distribuem-se em atividades curriculares e extracurriculares a serem desenvolvidas, conforme disposto no Projeto Pedagógico de cada curso, e organizadas em conjunto pela Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e pelos Institutos.

O Estágio Extracurricular está inserido no contexto das atividades complementares, cuja vivência profissional se dará sob a supervisão da Coordenação de Estágio, com a corresponsabilidade dos Núcleos de Estágio. Embora se busque nesta modalidade de estágio as mesmas correlações entre a teoria e a prática, o cômputo da carga horária atenderá aos limites estipulados nos projetos pedagógicos dos cursos (sendo as excepcionalidades dirimidas pelos Núcleos de Estágio e pelos colegiados dos Institutos).

3.3.5. Atividades complementares

Contempladas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, as atividades complementares são consideradas essenciais para a formação do discente, na medida em que são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento de habilidades, conhecimentos e competências do aluno. Estas atividades podem ser inclusive adquiridas fora do ambiente universitário, envolvendo estudos e práticas

transversais independentes, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mundo do trabalho e com as ações de extensão com a comunidade.

Atendendo às orientações advindas das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's), o Parecer do CNE/CES nº 429/2011, o Parecer nº 67, do CNE/CES, a Resolução CNE/CES nº 2/20, bem como a Resolução Ufopa nº 9/2012, as atividades complementares configuram-se como política institucional, visando garantir o aproveitamento e maior oportunidade de estudo, não só na modalidade presencial, mas também a distância, de modo a contribuir para melhor qualificação do discente, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e privilegiando a complementação da formação social e profissional.

Nesse sentido, além das atividades de ensino (tais como estágios, participação em eventos científicos, técnicos e culturais, programas de iniciação científica, programas de extensão, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins e oficinas para aquisição e aprimoramento de competências), consta das atividades complementares a realização de monitoria e de mobilidade interna e externa temporária, que, na Ufopa, são implementados sob a supervisão da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação, por meio do Programa de Monitoria Acadêmica (PMA)¹ e do Programa de Mobilidade Acadêmica Temporária².

3.3.6. Trabalho de Conclusão de Curso

O Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCC) constitui trabalho acadêmico técnico-científico, com abrangência interdisciplinar, desenvolvido mediante coordenação, orientação e avaliação docente ao final de cada ciclo de formação.

Enquanto momento de sistematização dos conhecimentos e explicitação da aprendizagem, o TCC integra o processo formativo do aluno e representa condição necessária e indispensável para a integralização do curso.

¹ O Programa de Monitoria da Ufopa é uma ação institucional direcionada ao fortalecimento do ensino de graduação e incentivo ao desenvolvimento de metodologias, procedimentos, avaliações e tecnologias voltados para o ensino e aprendizagem, considerada como atividade complementar, envolvendo docentes e discentes, respectivamente, na condição de orientadores e monitores, a ser efetivado por meio de projetos de monitoria de disciplinas, laboratórios de ensino e (ou) projetos de ensino integrados, em conformidade com o respectivo projeto pedagógico de cada curso e aprovados por edital publicado pela Proen.

² A implementação do Programa de Mobilidade Acadêmica Externa Temporária Nacional tem por objetivo a concessão de bolsas e ajuda de custo para mobilidade acadêmica nacional, mediante submissão de projetos de mobilidade acadêmica de nível de graduação, por parte dos Institutos, e que fomentem ações acadêmicas de ensino integrado com pesquisa e extensão em outras instituições de ensino superior, normatizada por nota técnica e projeto da Proen.

Dentre seus objetivos destacam-se:

- Articular e inter-relacionar os conteúdos curriculares do curso com as experiências cotidianas, dentro e fora da Instituição, para ratificar, retificar e (ou) ampliar o campo de conhecimento;
- Promover o aprimoramento da capacidade investigativa, interpretativa e crítica do estudante;
- Ampliar a capacidade do estudante quanto aos aspectos teórico-metodológicos necessários para o seu desenvolvimento pessoal e profissional.

3.3.7. Avaliação do ensino e aprendizagem

Entende-se por avaliação de aprendizagem o processo de apreciação e julgamento do rendimento acadêmico dos discentes, com o objetivo de acompanhamento, diagnóstico e melhoria do processo de ensino e aprendizagem, bem como a habilitação do discente em cada componente curricular. Os componentes curriculares, a cada período de estudos, serão apreciados por meio de 3 (três) avaliações, sendo uma delas realizada de forma individual.

A avaliação do desempenho acadêmico do discente da Ufopa é realizada por componente curricular, considerando-se a frequência mínima de 75% às atividades curriculares programadas, e pelo aproveitamento de estudos. O rendimento escolar é avaliado pelo acompanhamento contínuo do desempenho acadêmico.

Considerar-se-á aprovado o discente que obtiver nota final igual ou superior a 6,0 (seis). O discente com nota final inferior a 6,0 (seis) ao final do processo de avaliação entrará em regime de dependência em relação ao componente curricular, sendo-lhe assegurada atividade avaliativa de recuperação.

O desempenho do discente tem como base as notas obtidas nas avaliações em cada componente curricular e registradas, ao fim de cada período letivo, pelo Índice de Desempenho Acadêmico (IDA). Cada etapa deste percurso dispõe de critérios específicos, definidos em seus projetos pedagógicos de curso.

3.3.8. Perfil dos egressos

A Ufopa, por meio de seus princípios institucionais, busca dar aos seus egressos dos cursos de graduação ampla formação técnico-científica, cultural e humanística, preparando o profissional para que tenha as seguintes competências e habilidades:

- Autonomia intelectual para desenvolver visão histórico-social necessária ao exercício de sua profissão, dando criticidade, criatividade e ética, para que possa compreender, intervir e transformar a sua realidade;
- Capacidade para estabelecer relações solidárias, cooperativas e coletivas;
- Capacidade de produzir, sistematizar e socializar conhecimentos e tecnologias;
- Capacidade para compreender as necessidades dos grupos sociais e comunitários com relação a problemas socioeconômicos, culturais, políticos e organizativos, de forma a utilizar racionalmente os recursos disponíveis, além de se preocupar em preservar o meio ambiente, especialmente o amazônico;
- Busca constante pelo desenvolvimento profissional que lhe possibilite exercer prática de formação continuada e empreender inovações na sua área de atuação;

- Ser elemento de fomento e de compromisso com a identidade regional numa visão integrativa de toda expressão amazônica, cultural, econômica e ecológica;
- Capacidade para articular conhecimentos teóricos construídos ao longo da graduação, vinculando-os à experiência profissional.

3.3.9. Avaliação do Projeto Pedagógico Institucional

Na Ufopa, a avaliação é entendida como ação necessária e de permanente reflexão do fazer educacional, como condição básica para identificar os desafios existentes na formulação de diretrizes para que o ensino, a pesquisa e extensão sejam compatibilizados com os anseios da sociedade, nas dimensões de natureza política, econômica, social e cultural. Assim, a avaliação do Projeto Pedagógico Institucional da Universidade é atividade permanente, buscando-se explicitar a todos os envolvidos no processo educacional os resultados alcançados, visando, com base nesse conhecimento, a eficaz consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico e buscando a construção de uma universidade competente, consciente e criativa, comprometida com o homem, a natureza e a sociedade.

Nesta perspectiva, a avaliação do PPI deve considerar os princípios filosóficos e técnico-metodológicos, além das políticas, metas e eixos de ação estabelecidos para o ensino de graduação e pós-graduação, pesquisa e extensão. A avaliação deverá garantir ampla participação da comunidade acadêmica interessada (gestores, docentes, discentes e quadro técnico-administrativo do curso), devendo as alterações, quando ocorrerem, ser aprovadas pelo Consun da Ufopa.

Para tanto, os relatórios de avaliação interna, fornecidos pela Comissão Própria de Avaliação da Ufopa, serão os principais instrumentos que favorecerão a avaliação contínua e sistemática, com vistas à garantia e difusão da qualidade em educação, da competência e da produtividade.

4. CRONOGRAMA DE IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DA INSTITUIÇÃO E DOS CURSOS (PRESENCIAL E A DISTÂNCIA)

A partir de sua criação, a Ufopa propôs a implantação de cursos de bacharelado e licenciatura, adotando um modelo acadêmico interdisciplinar, com matrizes curriculares flexíveis. Tanto os bacharelados quanto as licenciaturas organizam seus percursos de forma a articular duas ou mais áreas em um mesmo curso. Inicialmente, foram implantados 36 (trinta e seis) cursos de graduação no Câmpus-Sede, localizado em Santarém. As tabelas a seguir apresenta os cronogramas de implantação dos cursos de graduação e pós-graduação.

Tabela 4 – Cronograma de implantação dos cursos da Ufopa – Graduação

INSTITUTO/CURSO		CRONOGRAMA
Ibef	Bacharelado Interdisciplinar em Agroecologia	2011/2012
	Bacharelado em Agronomia	2011/2012
	Bacharelado em Zootecnia	2011/2012
	Bacharelado em Farmácia	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia Florestal	2011/2012
	Bacharelado Interdisciplinar em Biotecnologia	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia de Alimentos	2015
Iced	Licenciatura Integrada Biologia e Química	2011/2012
	Licenciatura Integrada em Matemática e Física	2011/2012
	Licenciatura Integrada em Português e Inglês	2011/2012
	Licenciatura Integrada em História e Geografia	2011/2012
	Licenciatura em Pedagogia	2011/2012
	Licenciatura em Informática Educacional	2013
	Licenciatura em Sociologia e Filosofia	2015
ICS	Bacharelado Interdisciplinar em Etnodesenvolvimento	2011/2012
	Bacharelado em Antropologia	2011/2012
	Bacharelado em Arqueologia	2011/2012
	Bacharelado em Ciências Econômicas	2011/2012
	Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional	2011/2012
	Bacharelado em Direito	2011/2012
	Bacharelado em Administração	2015
ICTA	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Biológicas	2011/2012
	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia das Águas	2011/2012
	Bacharelado Interdisciplinar em Gestão Ambiental	2011/2012
	Bacharelado em Biologia Aquática	2011/2012
	Bacharelado em Biologia Vegetal	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia de Pesca	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia Sanitária e Ambiental	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia de Aquicultura	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia Naval	2015
FE	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia	2011/2012

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências da Terra	2011/2012
	Bacharelado Interdisciplinar em Tecnologia da Informação	2011/2012
	Bacharelado em Geologia	2011/2012
	Bacharelado em Ciências da Atmosfera	2011/2012
	Bacharelado em Geofísica	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia de Energia	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia Física	2011/2012
	Bacharelado em Engenharia da Computação	2011/2012
	Bacharelado em Ciências da Computação	2011/2012
	Bacharelado em Ciências da Atmosfera	2013
	Bacharelado em Engenharia de Controle e Automação	2013
	Bacharelado em Engenharia de Energia	2013
	Bacharelado em Arquitetura	2015
	Bacharelado em Engenharia Civil	2015

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

Tabela 5 – Cronograma de implantação dos cursos da Ufopa – Pós-Graduação

CURSO	MODALIDADE	NATUREZA	VAGAS	IMPLANTAÇÃO
Direitos Humanos e Políticas Públicas	Presencial	Especialização	30	2010
Recursos Naturais da Amazônia	Presencial	Mestrado	20	2010
Gestão Escolar	EAD	Especialização	400	2011
Agroecologia	Presencial	Especialização	25	2011
Jornalismo Científico	Presencial	Especialização	25	2011
Sociedade, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável	Presencial	Especialização	40	2011
Mestrado Profissionalizante em Matemática	Presencial	Mestrado	20	2012
Língua, Cultura e Sociedade	Presencial	Especialização	30	2012
Ensino Interdisciplinar das Ciências e Meio Ambiente	Presencial	Especialização	30	2012
Manejo Florestal	Presencial	Especialização	25	2011
Coordenação Pedagógica	EAD	Especialização	400	2012
Recursos Aquáticos Continentais da Amazônia	Presencial	Mestrado	20	2012
Doutorado Interinstitucional em Educação	Presencial	Doutorado	20	2012
Mestrado Acadêmico em Biociências	Presencial	Mestrado	20	2013
Sociedade Natureza e Desenvolvimento	Presencial	Doutorado	20	2013
Mestrado Interinstitucional em Engenharia de Minas	Presencial	Mestrado	20	2013

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

A ampliação da implantação da modalidade de ensino a distância está em fase de discussão na instituição. Já o projeto de expansão da Ufopa para os *campi* fora de sede

prevê a criação de cursos de bacharelado e (ou) licenciatura para os *campi* de Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná até 2016, conforme apresentamos a seguir:

Tabela 6 – Cronograma de Implantação de cursos fora de sede

CÂMPUS	INSTITUTO	CURSOS	VAGAS	IMPLANTAÇÃO
Oriximiná	ICTA	Bacharelado em Biologia da Conservação	50	2013
		Bacharelado em Engenharia de Pesca	50	2015
		Bacharelado em Engenharia Ambiental	50	2015
	Iced	Licenciatura Integrada em Educação Ambiental	50	2013
		Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
Itaituba	IEG	Bacharelado em Engenharia Civil	50	2014
		Bacharelado em Engenharia de Produção	50	2014
	Iced	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
Juruti	ICTA	Bacharelado em Engenharia Ambiental	50	2014
	IEG	Bacharelado em Engenharia de Minas	50	2014
	Iced	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
Óbidos	ICTA	Bacharelado em Engenharia Ambiental	50	2013
	IEG	Bacharelado em Engenharia de Minas	50	2013

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	Iced	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
Alenquer	IEG	Bacharelado em Engenharia Física – Energia	50	2014
		Bacharelado em Engenharia de Produção	50	2014
	Iced	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
Monte Alegre	ICTA	Bacharelado em Engenharia de Pesca	50	2014
		Bacharelado em Engenharia Ambiental	50	2014
	Iced	Licenciatura Integrada em Letras Português e Inglês	50	2010
		Licenciatura Integrada em Matemática e Física	50	2010
		Licenciatura Integrada em Biologia e Química	50	2010
		Licenciatura Integrada em História e Geografia	50	2010
		Licenciatura em Pedagogia	50	2010
TOTAL			2250	

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

5. PERFIL DOS SERVIDORES

5.1. PERFIL DO CORPO DOCENTE

A Ufopa passa a existir como instituição inovadora na educação superior, tendo como principais exemplos dessas inovações a flexibilidade curricular, a interdisciplinaridade e a formação em ciclos, com base em um mecanismo integrado de educação continuada, como elementos norteadores do seu modelo acadêmico. Assim, para sua consolidação, tem-se dado atenção especial à formação de um corpo docente altamente qualificado e com foco inter e multidisciplinar.

Ao ser criada, a Ufopa já contava com 73 (setenta e três) docentes entre incorporados e removidos das instituições de origem. Desse total, 65 (sessenta e cinco) oriundos da UFPA – Câmpus de Santarém e 8 (oito) da Ufra – Unidade Tapajós, conforme art. 5º da Lei nº 12.085/2009. Entre os docentes oriundos da UFPA, 5 (cinco) são da carreira do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico.

Entre novembro de 2009 e o ano de 2012, o quadro docente da Ufopa aumentou de 73 (setenta e três) para 266 (duzentos e sessenta e seis), o que corresponde a um crescimento de mais 3 (três) vezes o quantitativo de docentes. O crescimento do quadro docente ocorreu com base no objetivo estratégico de “Atrair e fixar pessoal qualificado”, ou seja, recursos humanos com as competências, habilidades e atitudes necessárias para ajudar a promover o desenvolvimento regional com sustentabilidade. Uma iniciativa que contribuiu para esse crescimento foi a realização de concurso público de provas e títulos. Outra iniciativa adotada foi o processo de redistribuição de docentes de outras Ifes para a Ufopa, fundamentado na experiência profissional e agregação de valores às políticas de ensino de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação.

A carreira de magistério superior é composta das classes de Titular, Associado, Adjunto, Assistente e Auxiliar (Decreto 94.664/1987). Não há ingresso na classe de Professor Associado por concurso público; nas demais classes, o ingresso ocorre por concurso público e há exigência mínima de titulação para cada classe. O concurso para classe de Professor Titular exige o título de Doutor ou Livre-Docente. Para Adjunto, exige-se a titulação de Doutor; para Assistente, a titulação de Mestrado; e para Auxiliar, a titulação de Graduação. A ascensão de um nível para o outro na mesma classe ocorre mediante avaliação de desempenho, conforme a legislação pertinente.

A realização de concursos de provas e títulos para a carreira do magistério de nível superior na Ufopa tem sido feita preferencialmente no regime de dedicação exclusiva para a classe de Adjunto.

A evolução de docentes na Ufopa por titulação entre 2009 e 2012 pode ser verificada na figura a seguir.

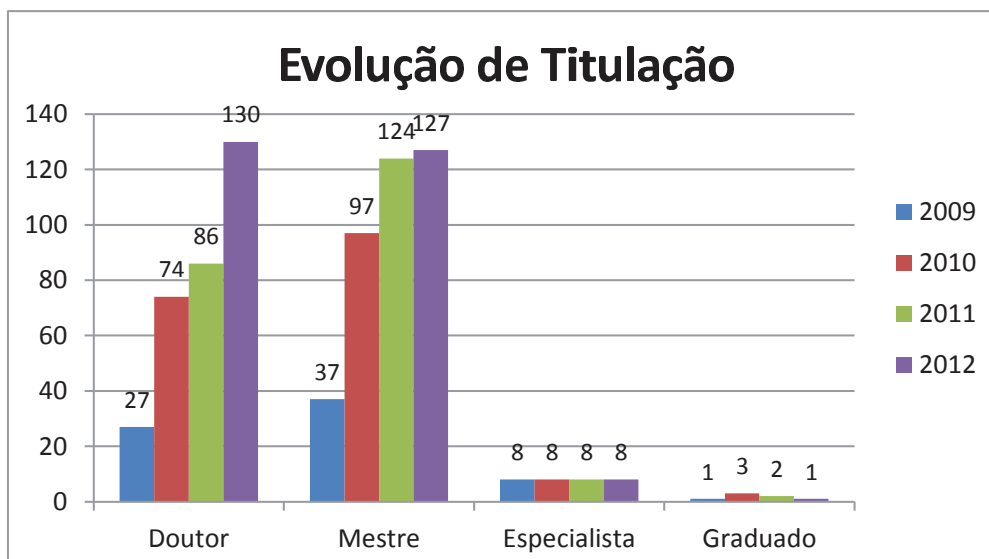


Figura 7 – Evolução do Corpo Docente por Titulação
Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

A Universidade tem reunido esforços para ampliar a qualificação de seu corpo docente, buscando criar oportunidade de formação acadêmica.

O regime de Trabalho na carreira do magistério superior pode ser exercido em dedicação exclusiva, tempo integral e tempo parcial, correspondendo, respectivamente, a 40 (quarenta), 40 (quarenta) e 20 (vinte) horas semanais de trabalho.

Há interesse da instituição em concentrar esforços para atração de professores e (ou) pesquisadores doutores em regime de trabalho de dedicação exclusiva. Todavia, a exceção da exigência de dedicação exclusiva pode ocorrer para atender a necessidades específicas da Universidade.

A tabela a seguir apresenta o número de docentes da Ufopa por regime de trabalho. Constata-se que quase 100% dos docentes da Ufopa são em regime de dedicação exclusiva.

Tabela 7 - Regime de trabalho dos docentes em 2012

REGIME DE TRABALHO	Nº DE DOCENTES
Regime de 20h semanais de trabalho	2
Regime de 40h semanais de trabalho	5
Dedicação exclusiva	259

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi)/Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGBP) – Ano 2012

A contratação de Professores Visitantes e (ou) Substitutos, por tempo determinado, para exercer as atividades do magistério superior nos programas de pós-graduação *stricto sensu* e (ou) graduação sempre se fará no atendimento das necessidades institucionais, na forma da Legislação vigente. Tal processo deverá ser formalizado com a justificativa fundamentada, incluindo calendário acadêmico e plano de atividades do docente, de forma a justificar a contratação.

No processo de realização do concurso, além da prova escrita e didática, são realizadas as provas de títulos e de memorial, que permitem a avaliação da experiência docente na produção de conhecimento, extensão universitária e inovação.

Na Ufopa, a evolução do Índice de Qualificação do Corpo Docente (IQCD), cálculo padrão utilizado pelo Tribunal de Contas da União, permite aferir com precisão o desenvolvimento da qualificação docente, conforme mostra a tabela a seguir, para o período de 2009 a 2012. No período, o IQCD da Ufopa cresceu 9,4%.

Tabela 8 - Regime de trabalho dos docentes em 2012

	2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
$\text{IQCD} = \frac{5D+3M+2E+G}{D+M+E+G}$	3,60	3,77	3,74	3,94	4,20	4,50	4,80	5,00

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGBP) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

O gráfico a seguir mostra a evolução do corpo docente no período de 2009 até 2012, bem como a previsão de expansão até o ano de 2016. No quantitativo de docentes, estão incluídas vagas que serão destinadas aos *campi* fora de sede.

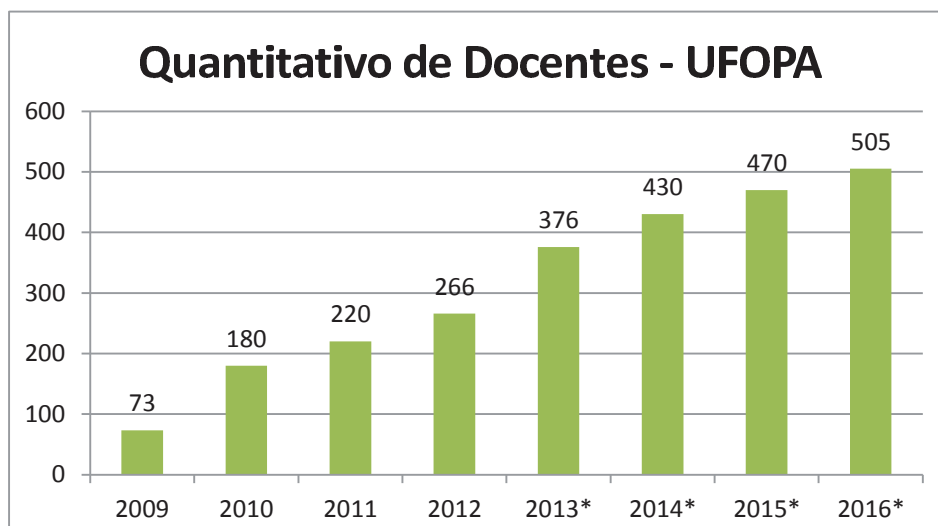


Figura 8 – Evolução do corpo docente da Ufopa e perspectivas futuras

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem à previsões estabelecidas)

Até 2012, a figura anterior expressa anualmente a evolução do número de docentes existentes na instituição. Nos anos de 2013 e 2014, a previsão de evolução do número de docentes será feita com base no código de vagas autorizadas pelo MEC para a realização de concurso público. A partir de 2015, serão feitas previsões de evolução do número de docentes. A evolução e a previsão de evolução de docentes têm como referência os docentes incorporados das instituições de origem e as vagas aprovadas pela lei de criação da Ufopa (Lei nº 12.085/2009).

5.2. PERFIL DO CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

O regime de trabalho dos Técnicos Administrativos em Educação (TAEs) é de 40 (quarenta) horas semanais (Lei nº 8.112/1990), excetuando-se os cargos previstos na legislação. A jornada de trabalho é desenvolvida em conformidade com as necessidades da instituição, na busca de prover o melhor atendimento à sociedade. O Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação (PCCTAE), conforme Lei nº 11.091/2005, posteriormente alterada pela Lei nº 11.784/2008, prevê progressão por capacitação e por mérito, além de incentivo à qualificação.

A Ufopa possui atualmente 305 (trezentos e cinco) TAEs. Em sua criação, a Universidade incorporou ao seu quadro de pessoal 58 (cinquenta e oito) TAEs, dos quais 23 (vinte e três) são oriundos do Câmpus da UFPA, e 35 (trinta e cinco) da Unidade Descentralizada da Ufra, em Santarém. A tabela a seguir apresenta o quantitativo de TAEs por nível de classificação e o percentual de cada nível.

Tabela 9 - Servidores Técnico-Administrativos por nível de classificação

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	QUANTITATIVO	PERCENTUAL
A	0	0%
B	16	5,3%
C	6	1,9%
D	160	52,5%
E	123	40,3%
TOTAL	305	100%

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP) – Ano 2012

Do total de TAEs efetivos na instituição, 92,8% são dos níveis D e E. Os demais níveis, como citado, são oriundos das instituições de origem e correspondem a 7,2% do total. A seguir, são apresentados os dados sobre a evolução do quantitativo de técnicos, de acordo com a escolaridade até 2012. Verifica-se que 69% dos técnicos administrativos possuem o nível superior, dos quais 52,5% são pós-graduados em nível de especialização e mestrado.

Tabela 10 - Escolaridade dos Servidores Técnico-Administrativos em Educação

QUALIFICAÇÃO	2009	2010	2011	2012
Alfabetização sem curso regular	1	1	1	1
Ensino Fundamental	22	22	20	14
Ensino Médio	14	46	47	77
Graduado	16	111	97	101
Especialista	4	19	52	98
Mestre	1	8	11	14
TOTAL	58	207	228	305

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP) – Ano 2012

Apresenta-se, na tabela a seguir, o cronograma de expansão de técnicos, no período de 2009 a 2012, bem como sua previsão de expansão de 2013 a 2016. Os técnicos nos níveis de classificação A, B e C foram incorporados das instituições que deram origem à Ufopa e deverão ser extintos à medida que ocorrerem as aposentadorias, como ocorreu no nível de classificação A. Na expansão até 2012, estão incluídos os técnicos lotados nos *campi* fora de sede: Alenquer (2 nível D, 1 nível E), Itaituba (2 nível D, 1 nível E), Juruti (2 nível D, 1 nível E), Monte Alegre (2 nível D, 2 nível E), Óbidos (2 nível D, 2 nível E), Oriximiná (2 nível D, 1 nível E). Na previsão de expansão, a partir de 2013, foram incluídas novas vagas para TAEs para os *campi* fora de sede.

Tabela 11 – Expansão do quadro de Servidores Técnico-Administrativos

NÍVEL DE CLASSIFICAÇÃO	2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
A	1	1	1	0	-	-	-	-
B	19	19	17	16	-	-	-	-
C	6	6	7	6	-	-	-	-
D	21	99	117	160	200	250	270	310
E	11	82	86	123	152	165	180	190
TOTAL	58	207	228	305	352	415	450	500

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais (Diavi) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGBP) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

5.3. GESTÃO DA CAPACITAÇÃO POR COMPETÊNCIAS

A Política Nacional de Desenvolvimento de Pessoal (PNDP), instituída pelo Decreto nº 5.707/2006, traz nova discussão sobre os processos de capacitação e desenvolvimento de pessoas na Administração Pública, tendo como tônica o conceito de competências, que é a capacidade exigida de alguém para realizar determinada atividade ou tarefa. No contexto da PNDP, a competência pode ser entendida como “um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessários ao desempenho das funções dos servidores, visando ao alcance dos objetivos da instituição”.



Figura 9 – Conceito de Competências

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGBP) – Ano 2012

A adoção do referencial das competências não impacta somente as ações de desenvolvimento profissional, porque envolve também a concepção global da gestão. Ou seja, alcança o nível organizacional desde a formulação e revisão de sua estratégia até a avaliação de seu desempenho. Certamente, a nova PNDP se mostra desafiante às instituições públicas e aos próprios servidores, pois representa a ruptura com o modelo tradicional de capacitação, com base no diagnóstico de demandas, passando a novo modelo que prima por maior alinhamento entre os interesses institucionais e as necessidades dos servidores, assim como pela valorização individual do servidor, sua motivação e satisfação pessoal e profissional, melhoria dos serviços prestados e do ambiente em geral.

Com pouco mais de três anos, a Ufopa iniciou o processo de implantação do modelo de gestão por competências, tendo como unidade piloto a Superintendência de Infraestrutura (Sinfra). A iniciativa do projeto de implantação intitulado “Gestão de Pessoas com foco em competências: preparando um novo profissional para uma nova universidade na Amazônia”, executado, em sua primeira etapa, com recursos de fomento do Ministério do Planejamento Orçamento e Gestão (Mpog), teve como objetivo o mapeamento de competências individuais – gerais (inerentes a todos os servidores), gerenciais (todos os gestores) e específicas (unidades acadêmico-administrativas), o que permitiu à Instituição definir objetivamente quais competências precisariam ser desenvolvidas e priorizadas posteriormente, por ocasião do diagnóstico de lacunas (necessidade de capacitação), no Plano de Capacitação Institucional.

A Ufopa atualmente conta com um grupo de consultores internos, composto de 11 (onze) servidores, designados por Portaria específica, que, utilizando metodologia com uso de análise documental, grupos focais, entrevistas, grupos de validação semântica e validação de conteúdo, mapeou: 7 (sete) competências institucionais; 8 (oito) competências gerais; 6 (seis) competências gerenciais; e 44 (quarenta e quatro) competências específicas. Além do mapeamento, a unidade-piloto teve identificadas as lacunas de competências gerais, gerenciais e específicas.

A Figura 10 mostra os passos para a consolidação do modelo de gestão por competências até 2016, abordando os trabalhos iniciados no ano de 2012. Para 2013, a equipe de consultores deverá realizar, inicialmente, o diagnóstico das competências gerais e gerenciais para os servidores técnico-administrativos e gestores da Instituição. Será com base nesse diagnóstico que a DGDP terá as diretrizes para elaboração de Plano de Capacitação baseado em competências, previsto ainda para este mesmo ano. O mapeamento das demais competências específicas (de acordo com as unidades acadêmico-administrativas), assim como o diagnóstico de competências dessas unidades, será concluído até 2016. A elaboração do Plano de Capacitação que contemple todas as competências específicas tem previsão para este mesmo ano.

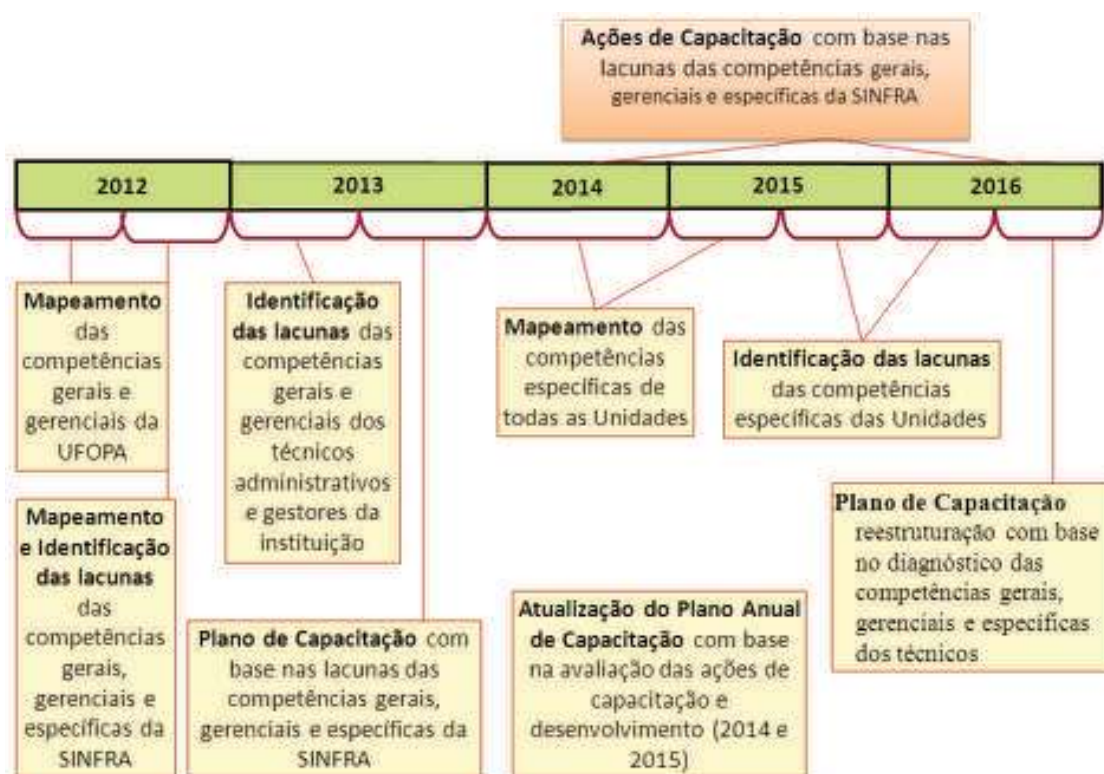


Figura 10 – Passos para a consolidação do modelo de gestão por competências

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) / Diretoria de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas (DGDP) – Ano 2012

Assim, a elaboração dos Planos de Capacitação será estruturada com base nas competências que apresentarem maiores lacunas (necessidades). As ações de capacitação serão pautadas, portanto, no maior alinhamento com os objetivos da Instituição e as reais necessidades dos servidores.

6. ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA

A estrutura organizacional da Ufopa encontra-se em constante aperfeiçoamento, adotando como objetivos: (I) integrar as ações de planejamento e aprimorar a gestão estratégica; (II) sistematizar, integrar e proteger a informação; (III) institucionalizar a política de comunicação na busca de excelência na gestão para produzir resultados para a sociedade; e (IV) cumprir a sua missão na busca de ser uma referência na formação interdisciplinar, integrando sociedade, natureza e desenvolvimento.

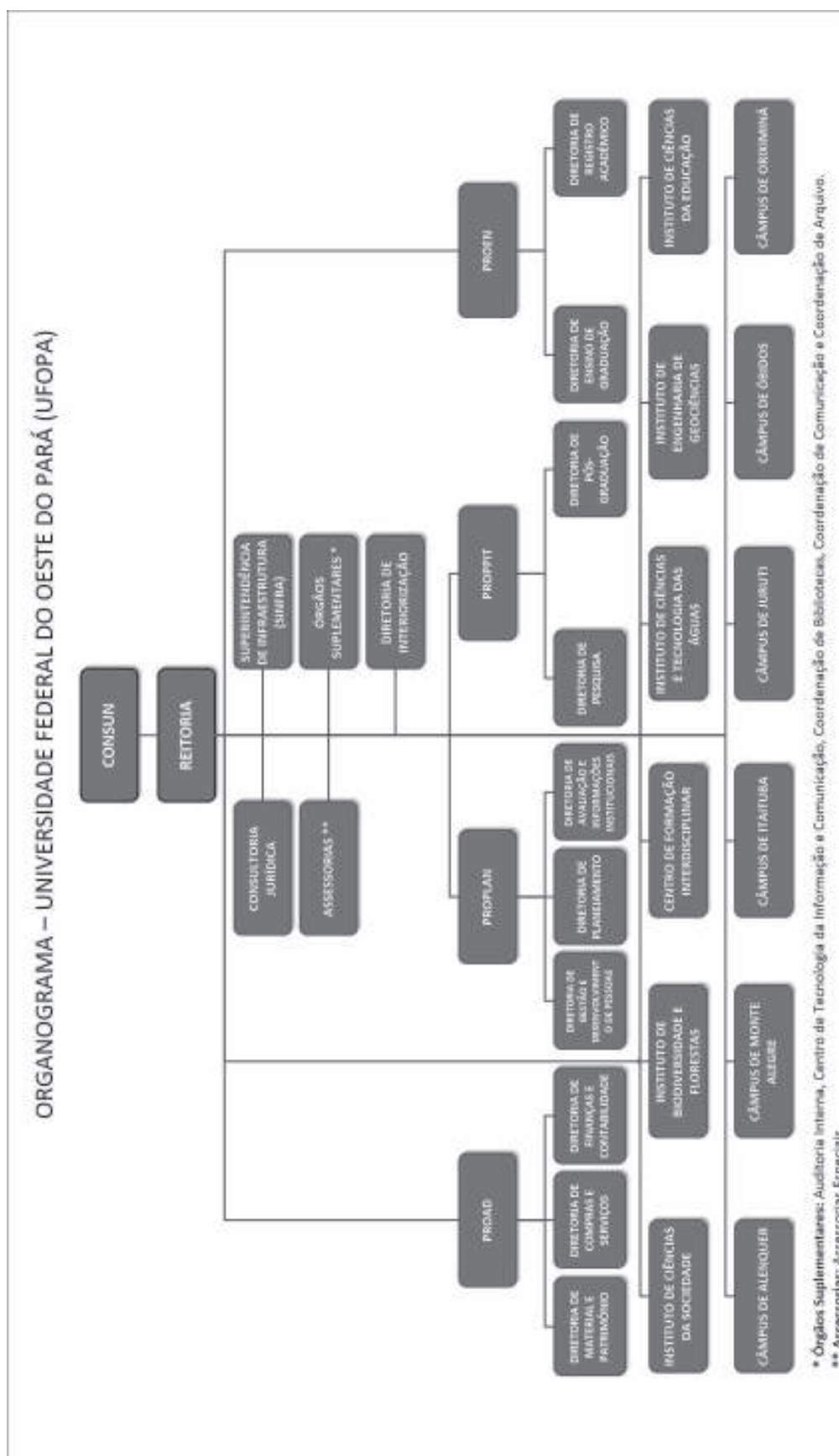


Figura 11 – Organograma da Ufopa
 Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012

A estrutura organizacional adotada atualmente é composta de: Administração Superior, Unidades Acadêmicas, *campi* fora de sede e Órgãos Suplementares. Todos os Conselhos da Ufopa terão garantidos a participação de representantes de estudantes, técnicos e professores, em conformidade com a legislação.

6.1. ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR

- a) Conselho Universitário (Consun): delibera sobre a composição da estrutura organizacional e sobre a forma de funcionamento da instituição, observado o princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, conforme definido na Lei nº 12.085/2009. Tem como membros o Reitor, o Vice-Reitor, os Pró-Reitores, os Diretores de Unidades Acadêmicas e representantes das categorias Docentes, Técnicos Administrativos em Educação e Discentes. Delibera sobre assuntos acadêmicos, administrativos e de gestão financeira, orçamentária, patrimonial e disciplinar, inclusive com a função de contribuir para a organização da área acadêmica e curricular da nova universidade. O Consun deliberou pela criação de uma Câmara Acadêmica e de uma Câmara Administrativa, para elaboração e proposição de pareceres pertinentes às duas áreas. Os pareceres das Câmaras são normalmente submetidos ao plenário do Consun.
- b) Conselho Consultivo (Consul): é um conselho externo que atua como órgão consultivo e como foro de discussão das questões acadêmicas e administrativas. Seu objetivo é manter um canal de comunicação permanente com a sociedade. É composto pelo Reitor da UFPA, Reitor da Ufra, Reitora da Uepa, Governo do Estado do Pará, Prefeitura Municipal de Santarém, Sudam, Presidente do Banco da Amazônia (Basa), Associação dos Municípios da Calha Norte (Amucan), Associação dos Municípios da Transamazônica (Amut), Bispo da Diocese de Santarém, Conselho de Pastores Evangélicos, Presidente da Associação Comercial e Empresarial de Santarém (Aces), Presidente do Conselho Índigena Tapajós Arapiuns (Cita), Federação das Organizações Quilombolas de Santarém, Confederação dos Servidores Públicos do Brasil (CSPB) e pessoas ilustres locais.
- c) Reitoria: é assistida pela Coordenação de Administração Superior (CAS) e possui sua estrutura composta pelo Reitor, pelo Vice-Reitor, pelos Pró-Reitores, pelo Superintendente de Infraestrutura, pelos Assessores Especiais e pela Diretoria de Interiorização. A CAS é um órgão consultivo e de assessoramento, não tendo função deliberativa.
- d) Pró-Reitorias: são órgãos executivos da Ufopa. Atualmente, são 4 (quatro) Pró-Reitorias: Administração; Planejamento Institucional; Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação; e Ensino. A Pró-Reitoria da Comunidade Cultura e Extensão foi

criada em dezembro de 2012 e encontra-se em fase de estruturação. Além disso, até 2016 deverá ser criada a Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

- Pró-Reitoria de Administração (Proad): é o órgão responsável pelos assuntos relativos à administração, no que diz respeito à coordenação e execução dos processos relativos ao orçamento, atos financeiros, contábeis e patrimoniais, serviços de compras e estabelecimento de contratos e convênios, objetivando viabilizar a adequada consecução das atividades finalísticas da instituição. A Proad possui 3 (três) diretorias e coordenações que se empenham para desenvolver suas ações e atingir suas metas com eficácia e eficiência, tendo como objetivo assessorar a Reitoria em assuntos referentes à área técnica, garantindo o melhor desempenho da gestão administrativa. Fazem parte da Proad a Diretoria de Materiais e Patrimônio, a Diretoria de Compras e Serviços e a Diretoria de Compras e Contabilidade.
- Pró-Reitoria de Planejamento Institucional (Proplan): responsável pela coordenação geral do processo de transformação dos objetivos estratégicos da instituição em resultados para a sociedade, visando ao cumprimento da missão e visão de futuro da Ufopa. Acrescentam-se também os objetivos de atrair e fixar recursos humanos qualificados e promover a valorização pela capacitação, qualificação, saúde e qualidade de vida de todos. Compõem a Proplan a Diretoria de Gestão de Pessoas, a Diretoria de Planejamento e a Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppit): é a responsável pela definição de políticas e elaboração de metas para a pesquisa, a pós-graduação e a inovação tecnológica. Sua estrutura é composta pela Diretoria de Pesquisa, pela Diretoria de Pós-Graduação e pela Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni).
- Pró-Reitoria de Ensino (Proen): responsável pela coordenação das atividades didático-pedagógicas e administração acadêmica da instituição e dos *campi* que formam a estrutura física da Ufopa. Ainda responde pelas alterações necessárias a quaisquer mudanças na política educacional da Ufopa, bem como todas as questões relativas às modalidades de ensino de graduação (presencial e a distância) e a assuntos referentes à interiorização. Integram a Proen as seguintes diretorias: a Diretoria de Ensino e a Diretoria de Registro Acadêmico.

Os Órgãos Suplementares são responsáveis pelo desenvolvimento de serviços especiais que contribuem para o desenvolvimento das atividades meio e fim da instituição. São compostos por:

- a) Arquivo;
- b) Auditoria Interna;
- c) Biblioteca;

- d) Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC);
- e) Comunicação.

6.2. UNIDADES ACADÊMICAS

São unidades acadêmicas os Institutos e o Centro de Formação Interdisciplinar (CFI). Os Institutos são órgãos temáticos, de formação profissional interdisciplinar e específica na graduação e pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*. Desenvolvem, de forma indissociável, as atividades de ensino, pesquisa e inovação, incluída a extensão universitária. São constituídos de subunidades acadêmicas denominadas Programas, compostos de um ou mais cursos de graduação.

A seguir, apresentamos o perfil das unidades acadêmicas:

- a) Centro de Formação Interdisciplinar (CFI): em complementação à missão da Ufopa, o CFI tem a missão de promover a articulação das diversas áreas do conhecimento em prol da construção de uma abordagem institucional interdisciplinar de seus programas acadêmicos e gerenciais, por meio da oferta de ensino, nas modalidades que se mostrarem adequadas, integrado à pesquisa e extensão.
- b) Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef): o Ibef é uma unidade acadêmica de formação superior em graduação e pós-graduação voltada para a área de Ciências Agrárias e Biotecnologia. Tem como missão propor alternativas de crescimento socioeconômico para a agricultura familiar e propor modelos sustentáveis de manejo e comercialização de produtos florestais madeireiros e não madeireiros para a Amazônia, buscando alternativas que garantam viabilidade econômica, conservação do ambiente e o respeito social. A formação privilegia desenvolver recursos humanos de alto nível para desenvolver inovação, prospectando oportunidades para o desenvolvimento sustentável da Amazônia, em parceria com o setor produtivo local e a sociedade. A aprendizagem é baseada em resolução de problemas, metodologia de problematização, estudo de caso, interdisciplinaridade e integração de conteúdo entre disciplinas (multidisciplinaridade) e cursos e institutos, visando a uma sólida formação ética e humanística.
- c) Instituto de Ciências da Educação (Iced): é o Instituto responsável pela formação de professores na Ufopa. Tem como eixo central a docência como profissão e é composto de cinco programas que contemplam grandes áreas do conhecimento: Programa de Ciências Humanas; Programa de Ciências Naturais; Programa de Letras; Programa de Educação e Programa de Ciências Exatas. Seus cursos possuem uma arquitetura inovadora desenvolvido com base na integração das áreas em uma perspectiva interdisciplinar.

- d) Instituto de Ciências da Sociedade (ICS): o Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) tem como objetivo produzir conhecimento referente ao funcionamento da sociedade, sobretudo no que se refere a suas múltiplas diferenciações e organizações internas, às diferentes estratégias de relação com a natureza e sua inserção como sociedade regional no contexto global. Assim, o ICS pretende formar recursos humanos capazes de planejar, mediar e atuar criticamente em processos de formulação e implementação de decisões coletivas que visem a um aumento do bem-estar social e à formação de novas capacidades endógenas nas diversas áreas de conhecimento, como Sociologia, Antropologia, Arqueologia, Ciências Econômicas, Planejamento e Desenvolvimento urbano e regional e Ciências Jurídicas.
- e) Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA): O Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas tem como missão a formação de profissionais habilitados em recursos hídricos e aquáticos, com capacidade técnica e científica para pesquisar, diagnosticar e solucionar os problemas gerenciais, tecnológicos e organizacionais nas áreas de conhecimento associadas à Biologia Aquática e Vegetal, aos Recursos Aquáticos e Aquicultura, ao Saneamento e Gestão Ambiental e aos Recursos Hídricos. Nesse sentido, as linhas de pesquisas do ICTA foram pensadas na perspectiva de um processo efetivo de gerenciamento responsável dos recursos hídricos e aquáticos com base no conhecimento científico dos sistemas aquáticos continentais, como: rios, lagos, represas, áreas alagadas, canais e sistemas de irrigação, considerando-se a necessidade de investimento permanente em estudos integrados em climatologia, hidrologia, limnologia e biodiversidade aquática em áreas preservadas e áreas impactadas. Com o intuito de consolidar sua missão, o ICTA trabalha a formação de recursos humanos, bacharéis e pós-graduados (especialistas, mestres e doutores) com visão interdisciplinar, buscando capacitar profissionais habilitados a investigar, diagnosticar e solucionar problemas ambientais de forma a contribuir para o desenvolvimento de práticas sustentáveis para o uso e manejo dos recursos aquáticos e hídricos amazônicos. No mais, os pós-graduados nos programas de mestrado acadêmico e doutorado do Instituto deverão, além da pesquisa, ter a habilidade adicional de transmitir e difundir os conhecimentos relacionados aos recursos aquáticos continentais amazônicos.
- f) Instituto de Engenharias e Geociências (IEG): O IEG sustenta-se em três programas de formação continuada, nomeadamente Ciência e Tecnologia (PC&T), Ciências da Terra (PCdT) e Computação (PC). Sua missão é a de realizar a educação tecnológica, com responsabilidade social e ambiental, visando à formação e qualificação de profissionais capazes de promover o desenvolvimento tecnológico da Amazônia de forma sustentável, por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica. O entorno regional da

Ufopa é altamente favorável ao perfil de engenheiros, geólogos, geofísicos e profissionais da área de Tecnologia de Informação (TI); e a presença de grandes empreendimentos na região, instalados ou em fase de instalação (*e.g.* Porto Graneleiro da Cargil-Santarém, Alcoa e MRN, Pematec, Caima e Província Aurífera do Tapajós) motivam e justificam uma forte atuação da Ufopa nas áreas ligadas às engenharias, às geociências e à TI. Junte-se a esse cenário o esforço governamental no sentido de fortalecer e estabelecer, na Amazônia, instituições e grupos de pesquisas que atuem na produção de novas tecnologias e no desenvolvimento da região.

6.3. CAMPI FORA DE SEDE

Os *campi* fora de sede (Alenquer, Itaituba, Juruti, Monte Alegre, Óbidos e Oriximiná) funcionam atualmente em instalações cedidas pelas Prefeituras Municipais locais, para desenvolvimento do Parfor. O único Câmpus com infraestrutura física própria é o de Oriximiná, repassado pela UFPA à Ufopa, conforme previsto na Lei nº 12.085/2009, que trata da criação da Ufopa. A previsão é a implantação de, pelo menos, 2 (dois) cursos de Engenharia em cada um dos *campi*, além das 5 (cinco) licenciaturas.

7. POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES

A Política de Assistência Estudantil na Ufopa é desenvolvida tendo como referência o Decreto nº 7.234/2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (Pnaes), executado no âmbito do Ministério da Educação, e tem como finalidade ampliar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal.

O Pnaes, implementado de forma articulada com as atividades de ensino, pesquisa e extensão e inovação, visando ao atendimento de estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação presencial das instituições federais de ensino superior estabelece como objetivos: democratizar as condições de permanência dos jovens na educação superior pública federal; minimizar os efeitos das desigualdades sociais e regionais na permanência e conclusão da educação superior; reduzir as taxas de retenção e evasão; e contribuir para a promoção da inclusão social pela educação.

Na política da Assistência Estudantil, estão implantados na Ufopa os Programas de Bolsas: Permanência, Permanência Especial e Permanência Língua Estrangeira.

- Programa Bolsa Permanência: é constituído de 4 (quatro) modalidades de auxílios: moradia, alimentação, transporte e apoio didático-pedagógico. Nessas modalidades, todos os alunos que ingressam na Ufopa via Enem regularmente matriculados nos cursos de graduação e que não sejam diplomados podem se inscrever. Os critérios de seleção e renovação são previstos em editais específicos. O processo de análise de seleção pode, dependendo da especificidade do candidato e da análise documental, compreender as etapas de entrevista e (ou) visita domiciliar. Nesse programa, o candidato pode concorrer a uma ou mais bolsas. Os valores destinados por modalidade de auxílio do Programa Bolsa Permanência são:
 - Moradia – R\$ 300,00 (Trezentos reais);
 - Alimentação – R\$100,00 (Cem reais);
 - Transporte – R\$100,00 (Cem reais);
 - Apoio Didático – R\$ 110,00 (Cento e dez reais).

Tabela 12 – Quantidade das bolsas do Programa Bolsa Permanência

2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
143	290	1.191	2.965	3.000	3.150	3.300	3.500

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

Tabela 13 – Número de bolsistas do Programa Bolsa Permanência

2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
123	167	425	1.034	1.050	1.100	1.150	1200

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

- Programa Bolsa Permanência Especial: Esse programa permite a concessão do valor de R\$ 510,00 (quinhentos e dez reais), englobando os auxílios moradia, transporte e material didático-pedagógico a todos os estudantes que ingressam na Ufopa pelo Processo Seletivo Diferenciado, destinado às etnias indígenas que procedam suas inscrições no processo de seleção de bolsas. A tabela a seguir apresenta a evolução de bolsas no Programa Bolsa Permanência Especial de 2009 a 2012, bem como a previsão de evolução de 2013 a 2016.

Tabela 14 – Quantidade de Bolsas Permanência Especial

2009	2010	2011	2012	2013*	2014*	2015*	2016*
-	10	18	57	100	120	140	160

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

- Programa Bolsa Língua Estrangeira: Nesse Programa, foi criada a bolsa na modalidade Língua Inglesa, com o objetivo de ampliar oportunidades para o aluno da Ufopa se tornar cidadão do mundo, ter acesso à produção científica escrita nesse idioma e facilitar a participação nos Programas de Mobilidade Acadêmica Internacionais. Em 2011, foram ofertadas 230 (duzentos e trinta) vagas nessa modalidade.

Tabela 15 – Quantidade das Bolsa de Língua Inglesa – Período: 2009 a 2016

2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016
-	-	230	300	300	300	300	300

Fonte: Pró-Reitoria de Planejamento (Proplan) – Ano 2012
(Os valores com “*” correspondem a previsões estabelecidas)

- Jogos Internos da Ufopa: Anualmente, ocorrem os Jogos Internos da Ufopa, que se configuram em competição esportiva que tem o objetivo de promover a integração da comunidade acadêmica, proporcionando à sociedade apreciar o maior evento poliesportivo amador da região oeste do Pará, em termos de diversidade de modalidades disputadas, número de equipes e quantidade de atletas.

Além disso, está em fase de discussão na Ufopa a ampliação dos serviços de Assistência ao Estudante, entre os quais destacamos:

- Assistência psicopedagógica e orientação educacional: atendimento dos acadêmicos com dificuldades de aprendizagem por fatores internos e externos; orientação aos estudantes em suas dúvidas e questões acadêmicas e pessoais, apoiando seu desenvolvimento pleno; realização de ações que reduzam os déficits de conhecimento em áreas fundamentais para a continuidade dos estudos (nivelamento).
- Cultura, Lazer e Esporte: visa contribuir para a qualidade de vida dos estudantes, favorecendo a integração e interação entre seus pares e a difusão cultural, em suas diferentes vertentes (música, cinema, teatro, artes visuais, práticas esportivas etc.), aliando-se não somente aos diferentes setores da Universidade, como também a organismos externos à Instituição, governamentais e não governamentais.
- Acompanhamento de Egressos: constitui-se em um dos mecanismos de avaliação da proximidade entre o perfil de egresso pretendido pelos cursos e o perfil alcançado, possibilitando a constante qualificação do ensino, da pesquisa e da extensão, favorecendo o estreitamento do contato com os egressos da Instituição, por meio de ações de formação continuada, colocação no mercado de trabalho, informes sobre cursos de extensão, especialização, mestrado e doutorado.

8. INFRAESTRUTURA

8.1. INFORMAÇÕES GERAIS

O modelo de gestão da Ufopa melhora gradativamente à medida que se estrutura e investe na ampliação e qualificação de seu corpo técnico, o que proporciona a consolidação da estrutura administrativa. Para tanto, é fundamental o desenvolvimento da infraestrutura da Universidade, com a construção dos *campi* necessários para a atividade da Instituição.

O atendimento das questões relacionadas à infraestrutura da Ufopa é realizado pela Sinfra, com gestão voltada para o atendimento das necessidades e das demandas acadêmicas, focado principalmente na manutenção da infraestrutura física das unidades administrativas e acadêmicas. Nesse sentido, a Sinfra tem se empenhado na elaboração de instrumentos para estabelecimento de procedimentos de regulação e de controle das ações de gestão de espaços e de transportes, tendo sempre o compromisso com o desenvolvimento e o aprimoramento de políticas e procedimentos de infraestrutura.

Atualmente, a estrutura física da Ufopa está assim distribuída:

Tabela 16 – Estrutura Física da Ufopa (Parte 1)

	TAPAJÓS		RONDON		BLOCO H RONDON		AMAZÔNIA BOULEVARD	
	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)
Salas de Aula	19	1.052,86	8	390,16	13	1.109,72	13	856,70
Bibliotecas	1	105,01	1	372,80	0	0,00	1	65,71
Laboratórios	24	1.443,34	7	270,25	16	825,07	3	143,40
Instalações Administrativas	17	262,26	3	55,45	2	148,58	22	748,21
Salas de Docentes	14	268,16	5	60,10	3	417,57	8	426,91
Coordenações/Diretoria	27	764,73	18	343,02	4	235,34	1	42,38
Áreas de Lazer	1	220,00	0	0,00	1	465,00	0	0,00
Banheiros	41	316,13	11	59,27	11	102,43	2	36,14
Outros/Áreas Livres	10	2.022,89	11	350,26	15	731,88	1	67,68
Totalizadores	154	6.455,38	64	1.901,31	65	4.035,59	51	2.387,13

Fonte: Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) – Ano 2012

Tabela 17 – Estrutura Física da Ufopa (Parte 2)

	PROAD		ALMOXARIFADO		TERRENO 24 OUTUBRO		TERRENO PCT	
	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)	QTDE	ÁREA (M ²)
Salas de Aula	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Bibliotecas	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Laboratórios	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Instalações Administrativas	6	109,13	2	49,92	0	0,00	0	0,00
Salas de Docentes	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Coordenações/Diretoria	3	86,40	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Áreas de Lazer	0	0,00	0	0,00	0	0,00	0	0,00
Banheiros	4	16,24	2	4,90	0	0,00	0	0,00
Outros/Áreas Livres	0	0,00	2	35,73	1	5.824,56	1	74.894,00
Totalizadores	13	211,77	6	90,55	1	5.824,56	1	74.894,00

Fonte: Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) – Ano 2012

Dessa forma, a Ufopa em Santarém dispõe de 355 instalações, distribuídas em 95.800,29 m², totalizando:

- 53 Salas de aula numa área de 3.409,44 m².
- 03 Bibliotecas com 543,01 m².
- 50 Laboratórios em 2.682,06 m².
- 52 Instalações Administrativas com 1.373,55 m².
- 30 Salas de Docentes com 1.172,74 m².
- 53 Coordenações/Diretorias com 1.471,87 m².
- 02 Áreas de Lazer com 685,00 m².
- 71 Banheiros com 535,11 m².
- 41 Outros/Área Livre com 83.927,00 m².

Por meio da avaliação do processo de implantação da Ufopa, evidenciaram-se as reais necessidades de expansão do espaço físico e melhoria da infraestrutura para atendimento das demandas administrativas e acadêmicas da Universidade. Em relação às mais urgentes, destacam-se os projetos a seguir.

Tabela 18 – Principais Demandas de Infraestrutura da Ufopa

PROJETO	DESCRIÇÃO	PLANEJAMENTO
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Infraestrutura (urbanização) Unidade Rondon	Construir e modernizar a infraestrutura elétrica, lógica, sistemas hidrossanitários, drenagem pluvial, tratamento de água e esgoto, poço profundo.	2015
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Biblioteca Central Unidade Rondon	Para atender à demanda de graduação, pós-graduação e atividades de atendimento a discentes e servidores.	2014
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Bloco Modular dos Institutos e Administração Unidade Rondon	Construção de salas de professores, administração e laboratórios de informática e multidisciplinar do Iced.	2013
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Infraestrutura (urbanização) Unidade Tapajós	Construir e modernizar a infraestrutura elétrica, lógica, sistemas hidrossanitários, drenagem pluvial, terraplenagem, arruamento, pavimentação, estacionamento, tratamento de água e esgoto.	2013
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Biblioteca Central Unidade Tapajós	Para atender à demanda da graduação, pós-graduação, arquivo, laboratório de inclusão digital e atividades de atendimento a discentes e servidores.	2015
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Bloco Modular dos Institutos Unidade Tapajós	Construção de salas de professores, administração e laboratórios do Ibef, ICS, ICTA, IEG e CFI.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Bloco Multiuso Unidade Tapajós	Construção de salas de aula e laboratórios de ensino para atender à expectativa de aumento de alunos a partir de 2014.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Prédio do CTIC Unidade Tapajós	Para atender às necessidades de alocação de servidores e equipamentos do Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação, bem como o <i>Data Center</i> para guardar e processar os dados de toda a universidade. Nesse prédio, também estará alocada a Diretoria de Segurança (que faz parte da Sinfra), onde estarão dispostos os servidores e funcionários terceirizados da segurança.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Núcleo de P&D de Bioativos – Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós	Construção de laboratório de P&D de extratos bioativos, com o objetivo de abrigar uma Extratoteca, Planta Piloto e Central Analítica.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Núcleo Tecnológico em Aquicultura – Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós	Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento para atender ao programa de aquicultura do ICTA	2013
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Núcleo de Biotecnologia	Laboratórios de pesquisa e desenvolvimento para melhoramento genético animal para atender ao	2013

Animal – Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós		
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Infraestrutura do PCT Tapajós (urbanização) – Parque de Ciência e Tecnologia do Tapajós	Construir e modernizar a infraestrutura elétrica, lógica, sistemas hidrossanitários, drenagem pluvial, terraplenagem, arruamento, pavimentação, estacionamento e tratamento de água e esgoto.	2014
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Centro Cultural, Convenções e Museus de Arqueologia, de Ciências e da Cultura Indígena – Unidade Tapajós (área de expansão)	Prédio para integração com a sociedade. Auditório para 1.500 pessoas, museus, áreas para serviços e estacionamento.	2015
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> SINFRA – Complexo Administrativo – Terreno da Rua 24 de Outubro	Estabelecimento de espaço para trabalho dos servidores da Superintendência de Infraestrutura.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Garagem – Complexo Administrativo – Terreno da Rua 24 de Outubro (integrado ao prédio da Sinfra)	Liberação do prédio onde está a antiga garagem para a instalação de laboratórios. Construção de espaço amplo e adequado à guarda de veículos da Ufopa.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Patrimônio e Almoxarifado – Complexo Administrativo – Terreno da Rua 24 de Outubro	Espaço para guarda do patrimônio e itens de consumo, que hoje são alocados em espaço alugado.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Sinfra (Urbanização) – Terreno da Rua 24 de Outubro	Infraestrutura para abrigar o prédio da Sinfra, Garagem e Galpão para Almoxarifado/Patrimônio.	2016
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Laboratório de Sementes Florestais – Unidade Tapajós	Adequar e ampliar os laboratórios do programa de agronomia e engenharia florestal do Ibef.	2015
<u>CÂMPUS SANTARÉM</u> Viveiro de Sementes Florestais – Parque de Ciência e Tecnologia	Liberação do terreno para atender ao Plano Diretor, com realocação e construção de instalações adequadas à demanda do viveiro.	2016
<u>CÂMPUS JURUTI</u> Bloco Modular	Construção de salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	2014
<u>CÂMPUS ALENQUER</u> Bloco Modular	Construção de salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	2016
<u>CÂMPUS MONTE ALEGRE</u> Bloco Modular	Construção de salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para	2016

	atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	
CÂMPUS ÓBIDOS Bloco Modular	Construção de salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	2016
CÂMPUS ORIXIMINÁ Ampliação das instalações	Ampliação das salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	2014
CÂMPUS ITAITUBA Bloco Modular	Construção de salas de aula, laboratórios de ensino, biblioteca, auditório e área administrativa para atender, inicialmente, a dois cursos de graduação.	2016

Fonte: Superintendência de Infraestrutura (Sinfra) – Ano 2012

8.2. SISTEMA INTEGRADO DE GESTÃO DA INFORMAÇÃO (SIGI), BIBLIOTECAS CENTRAL E SETORIAIS

O Sistema Integrado de Gestão da Informação da Ufopa (SIGI/Ufopa) tem como objetivo: coordenar as atividades e criar condições para o funcionamento sistêmico das bibliotecas da Ufopa, oferecendo suporte bibliográfico ao desenvolvimento do ensino, da extensão e da pesquisa.

O acervo disponível na Ufopa é composto de livros, periódicos, vídeos, DVD's, CD-Play, CD-Rom's e assinaturas eletrônicas. Para que se tenha uma noção dos números associados a cada uma das categorias citadas, apresenta-se a tabela a seguir.

Tabela 19 – Acervo total – Sistema Integrado de Gestão da Informação da Ufopa

ACERVO *	TÍTULOS	VOLUMES
Livros (Obras: clássicas, dicionários, enciclopédias, folhetos etc.)	10.722	27.336
Periódicos (Revistas e jornais)	336	5.142
Audiovisuais (DVD's, CD's, CD-Rom's)	570	640
Publicações eletrônicas**	0	0
Total	11.628	33.118

Fonte: Biblioteca – Ano 2012

*O acervo ainda não está informatizado, não sendo possível quantificá-lo por área de conhecimento.

**As publicações eletrônicas (*e.books*, periódicos e bases de dados) estão em processo de aquisição.

Uma vez que o acervo da Ufopa ainda não se encontra informatizado, não é possível quantificá-lo por área de conhecimento. A previsão para a realização dessa quantificação é a partir do ano de 2014.

O acervo do Sistema de Bibliotecas é constituído por materiais bibliográficos e especiais em diversos suportes (obras gerais, referências, literatura, audiovisuais etc.), servindo de apoio informacional aos programas de ensino, pesquisa e extensão da Instituição. Seu processo de aquisição ocorre por meio de compra, doação e permuta, considerando-se:

- Atendimento aos critérios de avaliação do MEC: a Comissão de Avaliação do Ministério da Educação, por ocasião das visitas para validação e (ou) reconhecimento de cursos mantidos pela Instituição, recomenda que, para cada disciplina, haja a proporção mínima de 1 (um) livro para cada 10 (dez) alunos, tanto da bibliografia básica como da bibliografia complementar constantes dos projetos pedagógicos dos cursos;
- Atualização: manter o acervo atualizado em relação aos avanços do conhecimento e à produção literária;
- Atendimento aos programas da Instituição: selecionar e adquirir publicações bibliográficas baseadas nos projetos pedagógicos dos cursos/programas de ensino mantidos na Universidade;
- Reposição: renovar os materiais consultados com alta frequência e desgastados pelo manuseio contínuo, bem como repor os materiais extraviados;
- Demanda: atender à procura e às sugestões por parte dos usuários;
- Qualidade: dotar o acervo das contribuições mais significativas nas diversas áreas do conhecimento, bem como dos autores mais representativos na literatura local, nacional e estrangeira.

O cronograma de atualização e expansão do acervo que está sendo adotado atualmente prevê que no primeiro semestre sejam coletadas as demandas, por meio de listagens com as indicações bibliográficas enviadas pelos Institutos ao Sigi/Ufopa; e, no segundo semestre, essas listagens sejam enviadas aos fornecedores contratados pela Ufopa por meio da Proad, para cotação e aquisição.

Além disso, dos contratos efetivados pela Proad no ano de 2011, foi planejada a aquisição de, aproximadamente, 11.000 novos volumes para expansão do acervo. A previsão estabelecida para a evolução do acervo na Ufopa para os demais anos, com base nas diretrizes estabelecidas pelo MEC e adequada à realidade da Universidade, encontra-se a seguir.

Tabela 20 – Acervo da Biblioteca da Ufopa (Número atual e evolução prevista)

	ATUAL	PREVISÃO – EVOLUÇÃO DO ACERVO			
	2012	2013	2014	2015	2016
Acervo da Biblioteca	40.018	20.000	10.000	10.000	10.000

Fonte: Biblioteca – Ano 2012

Em relação ao espaço físico para utilização desses serviços, a Ufopa dispõe hoje de aproximadamente 550 m² para as atividades, com uma capacidade de mais de 90 (noventa) pessoas. A distribuição dessa área e da quantidade de pessoas encontra-se a seguir.

Tabela 21 – Espaço físico e estrutura – Bibliotecas

UNIDADE	ÁREA *	ESTRUTURA
Câmpus Rondon	372,80 m ²	64 assentos
Câmpus Tapajós	105,01 m ²	10 assentos
Câmpus Boulevard	65,70 m ²	12 assentos
Total	543,51 m²	86 assentos

Fonte: Biblioteca – Ano 2012

* Os valores referenciados indicam a área física total das bibliotecas.

No plano de expansão da Instituição, está sendo elaborado o projeto arquitetônico da Biblioteca Central no Câmpus Tapajós, em Santarém, com área de 10.500 m² a ser construída, a qual abrigará no 1º, 2º e 3º pisos as atividades específicas da Biblioteca. Todas as questões relacionadas à promoção de acessibilidade e de atendimento prioritário, imediato e diferenciado às pessoas portadoras de necessidades educacionais especiais ou com mobilidade reduzida estão consideradas nesse projeto. Posteriormente, também será construída uma Biblioteca Setorial em cada um dos *campi* fora de sede da Universidade nos municípios da tabela a seguir.

Tabela 22 – Acervo da Biblioteca da Ufopa (Número atual e evolução prevista)

CÂMPUS	PREVISÃO DE IMPLANTAÇÃO
Alenquer	2014
Itaituba	2014
Juruti*	2013
Monte Alegre	2014
Óbidos*	2013
Oriximiná*	2013

Fonte: Biblioteca – Ano 2012

* As bibliotecas citadas serão implantadas antes da construção dos prédios da universidade e funcionarão em locais cedidos ou doados à Ufopa.

Todas as unidades em Santarém estão em funcionamento de segunda a sexta-feira, das 7 h às 22 h; e aos sábados, das 8 h às 12 h. As unidades da Biblioteca fora de sede funcionarão de acordo com os horários das atividades acadêmicas.

Em termos de disponibilidade de pessoal técnico-administrativo para fornecer suporte às atividades, existe a seguinte distribuição:

Tabela 23 – Quadro de Pessoal Técnico-Administrativo da Biblioteca (Número atual e evolução prevista)

CÂMPUS	CARGO	ATUAL	PREVISÃO – QUADRO FINAL				
		2012	2013	2014	2015	2016	
Alenquer	Bibliotecário	1	1	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	0	1	1	1	
Itaituba	Bibliotecário	0	0	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	0	1	1	1	
Juruti	Bibliotecário	1	1	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	1	1	1	1	
Monte Alegre	Bibliotecário	1	1	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	0	1	1	1	
Óbidos	Bibliotecário	1	1	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	1	1	1	1	
Oriximiná	Bibliotecário	1	1	1	1	1	
	Assistente Administrativo	0	1	1	1	1	
Santarém	Bibliotecário	7	7	7	7	7	
	Assistente Administrativo	2	4	4	4	14	

Fonte: Biblioteca – Ano 2012

Quanto aos serviços disponíveis ao público em Santarém, existe hoje o seguinte portfólio de serviços: Consulta local; Empréstimo domiciliar; Orientação à pesquisa bibliográfica e *on-line*; Empréstimo entre bibliotecas (do Sistema); Orientação à normalização de trabalhos acadêmico-científicos; Pesquisa em audiovisuais; Acesso à Internet; Visita orientada; Elaboração de ficha catalográfica; Orientação do acesso às bases de dados nacionais e internacionais, disponíveis *on-line* (bases referenciais e outras); Acesso às normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) *on-line*; Auto serviço de guarda-volumes; Orientação à consulta ao Portal de Periódicos Capes e outros do gênero.

Além disso, estão em fase de implantação o seguinte portfólio de serviços: Informatização geral do acervo com Sistema de Segurança por rádio frequência (RFID); Autoserviço de circulação (empréstimo, reserva e devolução); Comutação bibliográfica nacional e internacional; *Clipping on-line*/hemeroteca; Catálogos *on-line* do acervo geral; Empréstimo entre bibliotecas (de outras Instituições); Pesquisa em bases de dados referenciais com foco nas áreas/programas da Ufopa; Blog da Biblioteca; *Link* no portal da Ufopa; Pesquisa no Kardex (periódicos *on-line*); Catálogo *on-line* com a produção acadêmico-científica da Ufopa; Promoção de atividades de extensão; Guia de bibliotecas, arquivos e museus de Santarém e oeste do Pará. O mesmo portfólio de serviços disponível será mantido por ocasião do funcionamento das unidades da Biblioteca fora de sede.

8.3. LABORATÓRIOS

A infraestrutura de laboratórios são de fundamental importância tanto para o desenvolvimento de atividades práticas dos cursos de graduação e (ou) pós-graduação desenvolvidos em cada unidade acadêmica da instituição quanto para o desenvolvimento de pesquisas e produção de novos conhecimentos científicos.

A seguir apresentamos, por unidade acadêmica, os Laboratórios de Ensino e Pesquisa da Ufopa. Em cada quadro é expresso o nome do laboratório, a finalidade, a situação implantada ou previsão de implantação, o quantitativo de recursos, os recursos e a relação recurso/aluno.

Na perspectiva de atender aos cursos do Parfor fora de sede, estão sendo adquiridos laboratórios de ensino.

Tabela 24 – Laboratório de Informática vinculado ao CFI

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Informática	
FINALIDADE	Para as atividades de ensino do CFI e do ICS	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
25	Mesas	25/50
25	Cadeiras	25/50

Fonte: Centro de Formação Interdisciplinar (CFI) – Ano 2012

Tabela 25 – Laboratório de Tecnologia da Madeira vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Tecnologia da Madeira – LTM	
FINALIDADE	Desenvolve pesquisas na área de anatomia da madeira e propriedades físicas e mecânicas de novas espécies ainda não conhecidas pelo mercado. Suporte às aulas práticas de anatomia de madeira, energia, estrutura de madeira, exploração florestal e propriedade da madeira.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Microscópio binocular	25/40
18	Estereomicroscópio	18/40
03	Balança analítica	03/40
03	Mufra	03/40
03	Balança semianalítica	03/40

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 26 – Laboratório de Estudos de Ecossistemas Amazônicos vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Estudos de Ecossistemas Amazônicos – Leea	
FINALIDADE	Desenvolve pesquisas nas áreas de ecofisiologia vegetal, etnobotânica, fisiologia vegetal e propagação vegetativa. Suporte às aulas práticas de química, bioquímica e fisiologia vegetal.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Medidor de gás na região do infravermelho	01/40
01	Medidor digital de área foliar	01/40
01	Área foliar	01/40
01	Medidor de fluxo de seiva	01/40
01	Balança analítica	01/40
01	Porômetro	01/40

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 27 – Laboratório de Sementes Florestais vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Sementes Florestais – LSF	
FINALIDADE	Desenvolve pesquisas com sistemas agroflorestais na agricultura familiar; coleta, beneficiamento e análise de sementes florestais tropicais e recuperação de áreas degradadas. Suporte às aulas práticas de proteção florestal, ecologia florestal, microbiologia, fitopatologia, biometria, sistemas agroflorestais, florestamento e reflorestamento.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Estufa	02/20
02	Autoclave	02/20
02	Germinador tipo BOD	02/20
02	Germinador	02/20
02	Balança de Precisão	02/20
01	Câmara Seca	01/20
01	Destilador	01/20
03	Microscópio	03/20

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 28 – Laboratório de Cartografia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Cartografia – LabCart	
FINALIDADE	É um laboratório de ensino para aulas práticas de topografia, cartografia e geoprocessamento.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
16	Computador	16/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Datashow	01/25
02	Estações totais	02/25
01	Aparelho geodésico	01/25
10	Trenas eletrônicas	10/25
20	Estereoscópios	20/25
03	GPS de frequência	03/25
30	Licenças de software ArcQIS	30/25

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 29 – Laboratório de Manejo em Ecossistemas Florestais vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Manejo em Ecossistemas Florestais – Lamef	
FINALIDADE	Desenvolve pesquisas na área de inventário, manejo florestal e economia florestal. Dá suporte às aulas práticas de dendrometria, inventário florestal, regeneração natural, economia florestal e manejo de floresta nativa.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Armário	03/20
20	Cadeira	20/20
01	Central de ar-condicionado	01/20
05	Computador completo	05/10
01	Datashow	01/20
01	Flip-chart	01/20
01	Mesa de reunião	01/20
05	Mesa para computadores	05/10
05	Nobreak	05/20
01	Quadro Branco	01/20
01	Prateleira	01/20
01	Scanner	01/20
02	Impressora	02/20

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 30 – Laboratório de Dinâmica Florestal vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Dinâmica Florestal – LDF	
FINALIDADE	Desenvolve estudos de crescimento e produção florestal. Suporte às aulas práticas de estatística, biometria e inventário florestal.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Armário	01/10
10	Cadeiras	10/10
01	Central de ar-condicionado	01/10
10	Computador completo	10/10

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Datashow	01/10
01	Flip-chart	01/10
10	Mesa para computadores	10/10
10	Nobreak	10/10
01	Quadro Branco	01/10
01	Impressora	01/10

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 31 – Laboratório de Microscopia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Microscopia	
	Aulas práticas de disciplinas de Entomologia, Microbiologia Agroflorestal, Fitopatologia, Botânica e Anatomia da Madeira	
	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
19	Microscópio	19/40
01	Estereoscópio	01/40

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 32 – Laboratório de Farmacologia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Farmacologia	
FINALIDADE	Aula prática das disciplinas de farmacocinética e toxicocinética, farmacologia I e Farmacologia II, além de ser um laboratório de pesquisa, dando suporte a alunos de iniciação científica.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Capela de fluxo laminar	01/ 10
01	Incubadora de CO2	01/ 10
01	Balança analítica	01/ 10
01	Autoclave	01/ 10

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 33 – Laboratório de Fitopatologia/Microbiologia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Fitopatologia/Microbiologia	
FINALIDADE	Irá desenvolver pesquisas na área de manejo e controle biológico de pragas e doenças nas principais espécies florestais e controle de fungos associados a sementes, além de oferecer suporte às aulas práticas de microbiologia e fitopatologia.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Microscópio	01/20
03	Estereoscópio	03/20

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

02	Autoclave	02/20
02	Estufa	02/20
01	Câmara de Fluxo	01/20
02	BOD	02/ 20
02	Balança	02/20
01	Geladeira	01/20

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 34 – Laboratório de Entomologia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Entomologia	
FINALIDADE	Ensino e Pesquisa	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
50	Estereomicroscópio	50/50
50	Microscópio	50/50
01	Estação meteorológica	01/50
01	Desumidificador	01/50
01	Armário de madeira com porta	01/50
02	Estante de aço com 7 prateleiras	02/50
10	Bancada de madeira com tampo em fórmica	10/50
01	Impressora multifuncional HP F4280	01/50
01	Impressora PH Deskjet D1460	01/50
02	Microcomputador de mesa	02/50
01	Estante em aço com 4 prateleiras e portas	01/50
01	Escritinha com duas gavetas	01/50
01	Armário com 3 gavetas	01/50
01	Banqueta de madeira	01/50
01	Poltrona	01/50
03	Cadeira estofada	03/50
01	Lupa de mesa	01/50

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 35 – Laboratório de Morfofisiologia vinculado ao Ibef

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Morfofisiologia	
FINALIDADE	Este laboratório será necessário para as disciplinas Anatomia e Fisiologia Animal, Zootecnia Geral, Nutrição e Alimentação de Ruminantes e Nutrição e Alimentação de Monogástricos.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
04	Mesas em inox	04/18

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Bezerro fêmea para estudo	01/18
01	Esqueleto bovino incompleto	01/18
01	Esqueleto de tamanduá	01/18
05	Escapula	05/18
05	Fêmur	05/18
05	Tíbia	05/18
05	Fíbula	05/18
05	Radio/ulna	05/18
05	Úmero	05/18
05	Carpo acessório	05/18
05	Carpo intermédio	05/18
05	Carpo II	05/18
05	Carpo III	05/18
05	Carpo IV	05/18
05	Carpo ulnar	05/18
05	Carpo radial	05/18
05	Hemi pelve	05/18
07	Atlas	07/18
09	Vértebra torácica	09/18
06	Vértebra lombar	06/18
06	Vértebra cervical	06/18
04	Sacro	04/18
05	Crânio	05/18
05	Mandíbula	05/18
10	Costela	10/18
02	Esterno	02/18
05	Metacarpo	05/18
05	Metatarso	05/18
05	Falange proximal	05/18
05	Falange media	05/18
05	Falange distal	05/18
10	Sesamoide proximal	10/18
05	Sesamoide distal	05/18
05	Patela	05/18
05	Talus	05/18
05	Calcâneo	05/18
01	Conjunto carpo/metacarpo	01/18
01	Conjunto navicular/falange média	01/18
01	Conjunto talus/calcâneo	01/18
02	Conjunto metacarpo e falanges	02/18
01	Conjunto axis e 4 vértebras cervicais	01/18

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Conjunto 9 vértebras torácicas e 7 lombares	01/18
02	Crânio bovino	02/18
01	Casco	01/18
02	Membro pélvico equino	02/18
02	Membro torácico de equino	02/18
01	Articulação escápulo – umeral	01/18
01	Articulação úmero rádio ulnar	01/18
01	Articulação rádio	01/18
01	Articulação intervertebral	01/18
01	Articulação coxo femural	01/18
01	Articulação fêmur tíbio patelar	01/18
01	Articulação falangeana proximal	01/18
01	Articulação falangeana distal	01/18
01	Monobloco de vísceras torácicas de cão	01/18
01	Monobloco de vísceras abdominais de cão	01/18
02	Língua de carnívoros	02/18
02	Língua de ruminantes	02/18
02	Língua de monogástricos	02/18
02	Estômago de carnívoros	02/18
02	Estômago de ruminantes	02/18
02	Estômago de monogástricos	02/18
02	Baço de carnívoros	02/18
02	Baço de ruminantes	02/18
02	Baço de monogástricos	02/18
02	Intestino de carnívoros	02/18
02	Intestino de ruminantes	02/18
02	Intestino de monogástricos	02/18
02	Fígado de carnívoros	02/18
02	Fígado de ruminantes	02/18
02	Fígado de monogástricos	02/18
02	Pulmão de carnívoros	02/18
02	Pulmão de ruminantes	02/18
02	Pulmão de monogástricos	02/18
02	Coração de carnívoros	02/18
02	Coração de ruminantes	02/18
02	Coração de monogástricos	02/18
02	Rim de carnívoros	02/18
02	Rim de ruminantes	02/18
02	Rim de monogástricos	02/18
02	Bexiga e ureteres de ruminantes	02/18
02	Bexiga e ureteres de carnívoros	02/18

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

02	Bexiga e ureteres de monogástricos	02/18
02	Útero/ovários e vagina de ruminantes	02/18
02	Útero/ovários e vagina de carnívoros	02/18
02	Útero/ovários e vagina de monogástricos	02/18
02	Testículo de ruminantes	02/18
02	Testículo de carnívoros	02/18
02	Testículo de monogástricos	02/18
02	Glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino de ruminantes	02/18
02	Glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino de carnívoros	02/18
02	Glândulas acessórias do sistema reprodutor masculino de monogástricos	02/18

Fonte: Instituto de Biodiversidade e Florestas (Ibef) – Ano 2012

Tabela 36 – Laboratório de Ensino de Biologia vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Ensino de Biologia	
FINALIDADE	Formação prática de professores de Biologia	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
10	Microscópio óptico	10/50
10	Estereomicroscópio	10/50
01	Capela para exaustão de gases	01/50
01	Centrífuga para tubo de ensaio marca Quimis	01/50
01	Geladeira 310 litros	01/50
01	Balança semianalítica	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 37 – Laboratório de Ensino de Química vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Ensino de Química	
FINALIDADE	Formação prática de professores de Química	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
06	Estereomicroscópio	06/50
10	Microscópio estereoscópio binocular	10/50
01	Agitador do tipo vortex	01/50
01	Analizador bioquímico	01/50
10	Armadilha fotográfica	10/50
01	Balança analítica	01/50
01	Balança semianalítica	01/50
01	Barrilete de água	01/50
03	Chapa aquecedora	03/50
01	Chuveiro lava olhos	01/50
01	Coletor de frações	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 38 – Laboratório de Genética e Biodiversidade vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Genética e Biodiversidade	
FINALIDADE	Formação de professores de biologia e química	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Estereomicroscópio	03/50
27	Microscópio óptico	27/50
10	Microscópio estereoscópio binocular	10/50
01	Balança analítica até 200g	01/50
02	Agitador magnético	02/50
10	Armadilha fotográfica	10/50
01	Balança analítica	01/50
01	Balança semianalítica	01/50
01	Banho maria	01/50
01	Barrilete de água	01/50
01	Bomba de vácuo	01/50
01	Cabine biológica de fluxo laminar	01/50
01	Câmara escura	01/50
01	Centrifugador elétrico	01/50
01	Centrífuga de bancada	01/50
01	Condutivímetro	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 39 – Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Bioprospecção e Biologia Experimental	
FINALIDADE	Pesquisa e formação de recursos humanos	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Autoclave de bancada 250 ml	01/50
01	Agitador magnético	01/50
10	Armadilha fotográfica	10/50
01	Balança analítica	01/50
01	Banho maria	01/50
01	Barrilete de agua	01/50
01	Bomba de vácuo	01/50
01	Centrífuga de bancada	01/50
01	Deionizador	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 40 – Laboratório de Botânica vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Botânica	
FINALIDADE	Formação de professores de biologia e química	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Microscópio óptico	02/50
01	Banho-maria	01/50
01	Chapa aquecedora	01/50
01	Analgesímetro	01/50
01	Autoclave vertical	01/50
01	Balança analítica	01/50
01	Banho maria	01/50
01	Banho seco ms major	01/50
01	Barrilete de água	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 41 – Laboratório de Zoologia vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Zoologia	
FINALIDADE	Formação de professores de biologia e química	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Microscópio óptico	01/50
01	Placa agitadora com aquecimento	01/50
01	Microcentrífuga	01/50
02	Balança	02/50
01	Balança analítica	01/50
01	Bomba de vácuo	01/50
03	Bureta digital	03/50
06	Chapa aquecedora	06/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 42 – Laboratório de Letras vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Letras	
FINALIDADE	Laboratório de formação de aprendizagem de língua portuguesa	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
13	Computador	13/50
01	Televisão	01/50
02	Retroprojektor	02/ 50
15	Cadeira	15/50
05	Armário	05/50
08	Mesa	08/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 43 – Laboratório de Pedagogia vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Pedagogia	
FINALIDADE	Formação de professores para as séries iniciais	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
30 kits	Livros	30/50
30 kits	DVDs	30/50
30 kits	Materiais didáticos	30/50
01	Televisão	01/50
30 kits	Jogos didáticos	30/50
05 kits	Materiais esportivos	05/50
30 kits	Fantoches	30/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 44 – Laboratório Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico	
FINALIDADE	Formação científica de estudantes de graduação e alunos da educação básica	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Contrapeso	01/50
03	Dinamômetro	03/50
13	Bússola	13/50
06	Conjunto de roldanas	06/50
04	Empuxômetro	04/50
01	Acessórios para laboratório	01/50
01	Ressonância	01/50
04	Microcomputador	04/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 45 – Laboratório de Matemática vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Matemática – Labmat	
FINALIDADE	Laboratório pedagógico de aulas práticas para atender os alunos de Matemática e Física.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
15	Kits com peças de madeira e jogos	15/50
01	Multímetro	01/50
03	Carro auxiliar metálico com proteções laterais, quatro gavetas e rodízios	03/50
05	Projektor	05/50
06	Interface Lab200 USB – modelo EQ010H	06/50
01	Trena	01/50
148	Sólidos geométricos	148/50
05	Software CidepeLab	05/50
49	Pincéis	49/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

04	Tripés	04/50
02	Conjunto Funções Parabólicas	02/50
01	Fonte para laser (com fiação)	01/50
01	Bobina Multiuso 24 V	01/50
01	Capacitor variável de placas paralelas	01/50
09	Hastes metálicas de 500 mm com parafuso	09/50
01	Sensor ultrassônico de posição	01/50
01	Sensor fotoelétrico	01/50
01	Régua milimétrica de 0 a 500 mm	01/50
01	Régua centimetrada de 0 a 50 cm	01/50
01	Régua decimetrada de 0 a 5 dm	01/50
01	Cabeçote (do EQ 252.03)	01/50
01	Corpo de queda opaco ao SONAR	01/50
02	Hastes de 200 mm com mufa	02/50
01	Figura plana em forma de quadrado	01/50
01	Figura plana em forma de losango	01/50
01	Figura plana em forma irregular	01/50
05	Figuras planas em forma de círculo	05/50
01	Conjunto com superfícies geratrizes (meio círculo, retângulo, triângulo retângulo todos em aço)	01/50
01	Cabo extensor miniDIN-miniDIN	01/50
10	Computadores completo	10/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 46 – Laboratório de Aplicações Matemáticas vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Aplicações Matemáticas – Lapmat	
FINALIDADE	Atender ao desenvolvimento de projetos de extensão na rede básica de ensino.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
06	Computadores	06/06
01	Impressora	01/06
06	Mesas	06/06
06	Cadeiras	06/06

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 47 – Laboratório de Ensino de Física vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Ensino de Física	
FINALIDADE	Desenvolver atividades práticas de Mecânica, Dinâmica, Estática, Ótica, Elétrica, Magnetismo.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Interface computacional p/ sensores - CIDEPE EQ010H	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Aparelho rotacional - CIDEPE-EQ002D	01/50
01	Caixa de aço com ferramentas diversas (109 peças) - GEDORE	01/50
01	Caixa de aço com ferramentas diversas (109 peças) - GEDORE	01/50
01	Decibelímetro Digital - MINIPA - MSL-1325 ^a	01/50
01	Decibelímetro Digital - MINIPA - MSL-1325 ^a	01/50
01	Decibelímetro Digital - MINIPA - MSL-1325 ^a	01/50
01	Decibelímetro Digital - MINIPA - MSL-1325 ^a	01/50
01	Furadeira elétrica - DWT - SBM-600	01/50
01	Furadeira elétrica - DWT - SBM-601	01/50
01	GPS - GARMIN - eTrex Vista [®] HCx	01/50
01	GPS - GARMIN - eTrex Vista [®] HCx	01/50
01	GPS - GARMIN - eTrex Vista [®] HCx	01/50
01	GPS - GARMIN - eTrex Vista [®] HCx	01/50
01	Osciloscópio - GWINSTEC - GDS-1052U	01/50
01	Osciloscópio - GWINSTEC - GDS-1052U	01/50
01	Osciloscópio - GWINSTEC - GDS-1052U	01/50
01	Serra tico-tico - DWT - STS06-80D	01/50
01	Serra tico-tico - DWT - STS06-80D	01/50
01	Termômetro digital (máximo e mínimo)-hid. c/ relógio- Marte	01/50
01	Termômetro digital (máximo e mínimo)-hid. c/ relógio - Marte	01/50
01	Termômetro de máximos e mínimos Hg-Incorterm	01/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Termômetro de máximos e mínimos Hg-Incorterm	01/50
01	Termômetro de máximos e mínimos Hg-Incorterm	01/50
01	Termômetro de máximos e mínimos Hg-Incorterm	01/50
01	Termômetro de máximos e mínimos Hg-Incorterm	01/50
01	Trena digital laser - SOUTH	01/50
01	Trena digital laser - SOUTH	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Tubo de raios catódicos - 3B	01/50
01	Banco óptico plano com duplo laser - CIDEPE - EQ241	01/50
01	Banco óptico plano com duplo laser - CIDEPE - EQ242	01/50
01	Banco óptico plano com duplo laser - CIDEPE - EQ243	01/50
01	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ030B	01/50
01	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ030B	01/50
01	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ030B	01/50
01	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ030B	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Trilho de ar com unidade de fluxo-CIDEPE-EQ021A	01/50
01	Prensa hydr. c/ manômetro - CIDEPE - EQ115A	01/50
01	Prensa hydr. c/ manômetro - CIDEPE - EQ115A	1/50
01	Condicionador de ar Split Wall-GREE-GWC24MD-D1NNA3C	01/50
01	Condicionador de ar Split Wall-GREE-GWC24MD-D1NNA3C	01/50
01	Condicionador de ar Split - GL - Hi - Wall - 24.000 BTU	01/50
01	Condicionador de ar Split - GL - Hi - Wall - 24.000 BTU	01/50
01	Osciloscópio – Hitachi 20 Mhz - V-212	01/50
03	Multímetro digital - ICEL - MD 10ª	03/50
03	Multímetro digital - ICEL - MD 6290	03/50
03	Multímetro digital - Instrutemp - ITMD890C	03/50
03	Multímetro digital - ICEL	03/50
03	Multímetro digital - ICEL	03/50
03	Multímetro analógico - Gabintec	03/50
03	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ030	03/50
01	Fonte de alimentação digital - CIDEPE - EQ031	01/50
01	Mesa para microcomputador “tipo escrivaninha”	01/50
01	Mesa para microcomputador “tipo escrivaninha”	01/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

02	Monitor para computador CRT "Cathodic Ray Tube"	02/50
02	Monitor para computador CRT "Cathodic Ray Tube"	02/50
02	Monitor para computador CRT "Cathodic Ray Tube"	02/50
02	Monitor para computador CRT "Cathodic Ray Tube"	02/50
01	Armário de aço - CIDEPE - EQ100A	01/50
01	Armário de aço - CIDEPE - EQ100A	01/50
03	Retroprojektor 3 m - 9080	03/50
01	Conjunto de Sistema Acústico - CIDEPE -EQ410.10	01/50
01	Balança mecânica de três braços - JB 007	01/50
01	Lanterna policromática tês janelas - CIDEPE	01/50
02	Equipamento para eletroeletrônica - OLTRONIX	02/50
02	Equipamento para eletroeletrônica - OLTRONIX	02/50
02	Equipamento para eletroeletrônica - OLTRONIX	02/50
02	Equipamento para eletroeletrônica - OLTRONIX	02/50
02	Gerador de frequência - LOBO	02/50
03	Osciloscópio analógico - Nord Mende Eletronic - ZO393	03/50
03	Osciloscópio analógico - Nord Mende Eletronic - ZO394	03/50
01	Tripé Universal Wackerritt - CIDEPE	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 48 – Brinquedoteca – Programa de Pedagogia vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Brinquedoteca – Programa de Pedagogia	
FINALIDADE	Qualificar professores para atuar na educação infantil, abordando atividades lúdicas ligadas à corporeidade.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Borboleta-fantasia	02/50
01	Joaninha-fantasia	01/50
01	Barata-fantasia	01/50
01	Gafanhoto-fantasia	01/50
01	Lagarto-fantasia	01/50
01	Tucano-fantoche	01/50
01	Jacaré-fantoche	01/50
01	Lobo-fantoche	01/50
01	Tartaruga-fantoche	01/50
01	Elefante-fantoche	01/50
01	Sapo fantoche-fantoche	01/50
01	Coelho-fantoche	01/50
01	Leão-fantoche	01/50
01	Girafa-fantoche	01/50
01	Azulino-fantoche	01/50
01	Pato-fantoche	01/50
01	Porco-fantoche	01/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Vaca-fantoche	01/50
01	Cachorro-fantoche	01/50
01	Galo-fantoche	01/50
01	Cavalo-fantoche	01/50
01	Papagaio-fantoche	01/50
01	Cozinheiro-fantoche	01/50
01	Dentista-fantoche	01/50
01	Professor-fantoche	01/50
01	Bombeiro-fantoche	01/50
01	Enfermeira-fantoche	01/50
01	Palhaço-fantoche	01/50
01	Doméstica-fantoche	01/50
01	Mecânico-fantoche	01/50
01	Vovó-fantoche	01/50
01	Vovô-fantoche	01/50
01	Pescador-fantoche	01/50
01	Médico-fantoche	01/50
01	Dentista-fantoche	01/50
01	Dente com cárie-fantoche	01/50
01	Dente-fantoche	01/50
01	Lápis	01/50
11	Pincel permanente mp 10	11/50
22	Marcador permanente japan	22/50
19	Compacto Max	19/50
27	Borracha bicolor	27/50
07	Cola isopor grande	07/50
02	Caixa de clipe nº 08	02/50
01	Caixa de clipe nº 04	01/50
01	Caixa de grampos	01/50
07	Lápis preto	07/50
07	Borracha	07/50
04	Cola branca pequena	04/50
02	Borracha branca	02/50
13	Caneta vermelha	13/50
108	Hidrocor	108/50
03	Resma de papel chamequinho	03/50
07	Tinta para tecido	07/50
06	Tinta guache grande	06/50
24	Lápis de Cor	24/50
02	Cola branca grande	02/50
01	Cola isopor pequena	01/50
01	Tesourinha	01/50
08	EVA verde	08/50
07	EVA azul	07/50
09	EVA verde	09/50
04	EVA amarelo	04/50
09	EVA branco	09/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

10	Papel crepom verde	10/50
18	Papel cartão amarelo	18/50
32	Papel cartão preto	32/50
84	Papel cartão azul	84/50
80	Papel cartão rosa	80/50
12	Papel cartão laranja	12/50
11	Papel cartão marrom	11/50
20	Papel cartão vermelho	20/50
33	Papel cartão branco	33/50
40	Papel camurça azul	40/50
36	Papel camurça cinza	36/50
05	Papel camurça marrom	05/50
02	Papel camurça vinho	02/50
05	Rolos de papel celofane transparente	05/50
01	Rolo de papel celofane vermelho	01/50
48	Cartolina verde	48/50
48	Cartolina amarela	48/50
47	Cartolina azul	47/50
43	Cartolina branca	43/50
100	Papel 40 kg	100/50
04	Papel madeira	04/50
03	Pantógrafo de madeira	03/50
07	Rolo de adesivo plastifik	07/50
01	Rolo de arame	01/50
01	Globo abajur	01/50
01	Aramado entreçalhado de madeira	01/50
01	Aramado triangular de madeira	01/50
01	Aramado acrobático de madeira	01/50
01	Aramado espiral de madeira	01/50
01	Aramado ondular de madeira	01/50
01	Aramado montanha de madeira	01/50
01	Carro grande de madeira	01/50
01	Kit bandinha	01/50
01	Conjunto linha de atividades corporais	01/50
01	Cantinho para leitura	01/50
01	Teatro de fantoche	01/50
01	Jogo derivado	01/50
01	Jogo profissão	01/50
01	Jogo trânsito	01/50
02	Trator	02/50
01	Dominó divisão	01/50
01	Dominó subtração	01/50
01	Dominó frações	01/50
01	Dominó multiplicação	01/50
01	Bloco lógico	01/50
01	Jogo: maiúscula e minúscula	01/50
08	Jogos brincando com as formas geométricas	08/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Calendário grande em madeira	01/50
01	Brincando com as cores	01/50
01	Tapete abecedário	01/50
01	Jogo tangran	01/50
01	Bloco lógico em madeira	01/50
01	Jogo numeral e quantidade	02/50
02	Dominó abstração de partes	02/50
02	Dominó metade	02/50
02	Dominó divisão silábica	02/50
02	Dominó associação de ideias	02/50
02	Dominó frases	02/50
02	Dominó figura e fundo	02/50
02	Dominó alfabetização	02/50
02	Dominó trânsito	02/50
01	Quebra cabeça em EVA Brasil divisão política	01/50
01	Quebra cabeça em EVA Brasil divisão regional	01/50
01	Conjunto corporal em madeira prensada	01/50
01	Jogo de memória alfabetização	01/50
01	Jogo de memória animais vertebrados	01/50
01	Jogo de memória profissões	01/50
01	Jogo de memória inglês	01/50
01	Jogo de memória frutas, legumes e hortaliça	01/50
01	Jogo de memória plural	01/50
01	Jogo de memória: Meios de transporte e comunicação	01/50
01	Jogo de memória: Animais e filhotes	01/50
01	Jogo de memória: Numerais	01/50
01	Jogo de memória: Meus brinquedos	02/50
01	Material dourado em poliedro	01/50
01	Trabalhando com as formas geométricas	01/50
01	Brailindo	01/50
01	Brinquedo pedagógico	01/50
02	Coleção grande mestre das artes - A natureza como inspiração	02/50
02	Coleção Rubens Alves - Os 4 pilares	02/50
02	Coleção grandes educadores vol. 2	02/50
02	Coleção grandes educadores vol.3	02/50
01	Coleção filósofos da educação	01/50
02	Coleção pluralidade cultural	02/50
01	Coleção Emília Ferreira	01/50
02	Coleção Celso Antunes vol. 3	02/50
02	Coleção Celso Antunes: um dos maiores especialistas do Brasil	02/50
01	Coleção história da arte	01/50
01	Coleção grande mestre da arte-visão da existência humana	01/50
02	Coleção grande mestre da arte-rumo a abstração	02/50
01	Coleção aventuras na história	01/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Livro redação gramática e literatura	01/50
02	Coleção grande mestre da arte-impressionistas	02/50
01	Coleção palavras têm classe	01/50
01	Coleção comemorando com arte	01/50
01	Livro aprendendo caligrafia	01/50
12	Livro cuidando do ambiente nas Docas do Pará	12/50
01	Livro viver e aprender história	01/50
02	Catálogo de extensão universitária	02/50
29	Kit de educação inclusiva	29/50
01	Terra de quilombos - Uma dívida na história	01/50
01	Adão negro ao vivo na república de reggae	01/50
01	Kaya Ngan Daya-Gilberto Gil	01/50
01	Povo de Santo	01/50
01	Abdias Nascimento - Memória negra	01/50
01	Brava gente brasileira	01/50
01	Vista minha pele	01/50
01	Cd mestrado recursos naturais da Amazônia	01/50
01	Painel sistema muscular	01/50
01	Painel sistema linfático	01/50
01	Painel reprodução vegetal	01/50
01	Painel flor	01/50
01	Álbum seriado	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 49 – Laboratório de Línguas vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Línguas	
FINALIDADE	Desenvolver a fluência dos estudantes dos cursos de línguas estrangeiras.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
31	Estações de trabalho	31/31
31	Softwares	31/31

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 50 – Laboratório de Informática vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Informática.	
FINALIDADE	Atender aos alunos da graduação.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014 (03 Laboratórios)	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
90	Computadores Completos	90/90

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 51 – Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal vinculado ao Iced

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Ecologia e Comportamento Animal	
FINALIDADE	Projetos de levantamento e estudos faunísticos relacionados à vertebrados terrestres. Estudo de bioprospecção de toxinas de ofídios.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Computador de Mesa	02/50
01	Estereomicroscópio	01/50
01	Câmera Fotográfica	01/50
01	GPS	01/50
01	Termo Higrômetro	01/50
01	Freezer Horizontal	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Educação (Iced) – Ano 2012

Tabela 52 – Laboratório de Biologia Ambiental vinculado ao ICTA

IDENTIFICAÇÃO FINALIDADE SITUAÇÃO	Laboratório de Biologia Ambiental	
	Ensino, pesquisa e extensão	
	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Agitador magnético	02/25
01	Destilador	01/25
01	Centrífuga	01/25
02	Desumidificador de ar	02/25
01	Capela de exaustão de pó para balanças	01/25
02	Agitador de tubos Vortex	02/25
01	Câmara de Fluxo Laminar	01/25
02	Bloco digestor	02/25
01	Termômetro digital (0 a 400 °C)	01/25
01	Pipetador automático (50-200ml)	01/25
01	Pipetador automático (200-1000ml)	01/25
01	Pipetador automático (1000-5000ml)	01/25
02	Medidor de fluxo de gás	02/25
03	Nobreak	03/25
01	Integrador de dados para Fluorímetro	01/25
01	Freezer	01/25
01	Central de ar-condicionado	01/25
01	Estufa de secagem e esterilização	01/25
01	Estufa de cultura microprocessada com luz UV	01/25
02	Manta aquecedora para balão	02/25
01	Autoclave horizontal	01/25
01	Agitador magnético com aquecedor	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Chapa aquecedora	01/25
01	Purificador de água Osmose Reversa 20 L/h	01/25
02	Bomba de vácuo manual	02/25
01	Bureta digital	01/25
01	Dispensador de líquidos 10 mL	01/25
08	Bancos para laboratório	08/25
01	Balança Microanalítica (5 casas decimais)	01/25
01	Fotômetro de Chama	01/25
01	Condutivímetro	01/25
01	Oxímetro (com cabo de 15 m)	01/25
01	Medidor de Cor da Água Portátil e de Bancada Microprocessado	01/25
01	pHmetro	01/25
02	Correntímetro (micromolinete)	02/25
01	Determinador Automático de DBO	01/25
01	Contador Eletrônico de Colônias	01/25
01	Refratômetro	01/25
01	Radiômetro	01/25
01	Viscosímetro	01/25
02	Garrafa de Van Dorn	02/25
01	Coletor de sedimento superficial – Core	01/25
01	Coletor de sedimento em profundidade	01/25
02	Bomba de vácuo manual	02/25
01	Fluorímetro	01/25
01	Turbidímetro	01/25
01	Botijão criogênico	01/25
01	Pluviômetro	01/25
01	Linígrafo	01/25
02	Microcomputador Pentium 4	02/25
03	Rack para computador	03/25
01	Impressora a laser	01/25
03	Mesas de escritório	03/25
02	Cadeiras estofadas (com braços)	02/25
06	Cadeiras estofadas (sem braços)	06/25
02	Armário de aço com 2 portas	02/25
01	Nobreak	01/25
01	Condicionador de ar (10.000 BTus)	01/25

Fonte: Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) – Ano 2012

Tabela 53 – Laboratório de Biologia Aquática vinculado ao ICTA

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Biologia Aquática	
FINALIDADE SITUAÇÃO	Ensino e extensão	
	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Agitador de tubos	03/25
01	Autoclave horizontal	01/25
02	Balança semianalítica UX6200H (6200g - 0,5g) menor	02/25
01	Banho Maria - termostático NI 1231	01/25
01	Barril criogênico	01/25
01	Barril em PE para armazenamento de líquido - 20 litros	01/25
01	Barril em PE para armazenamento de líquido - 20 litros	01/25
01	Cabine biológica de fluxo laminar	01/25
01	Câmara frigorífica FG6P	01/25
01	Centrífuga – eppendorf 5430 rotor para microplaca	01/25
01	Centrífuga KC5	01/25
01	Centrífuga refrigeradora – rotor para eppendorf	01/25
01	Centrífuga Z36HK	01/25
02	Centrífuga 80 – 2B	02/25
03	Chapa aquecedora NI 1337 Menor	03/25
02	Chuveiro Lava-olhos	02/25
01	Condutivímetro portátil mCA 150P	01/25
01	Conjunto Lavador de pipetas	01/25
01	Contador de colônias CP-602	01/25
01	Criotubos	01/25
01	Dessecador	01/25
02	Dessecador SL-175/60	02/25
01	Destilador tipo Pilsen 5 L	01/25
01	Draga para coleta de sedimentos petersen	01/25
01	Esterilizador infravermelho BAC-100	01/25
01	Estufa de cultura bacteriológica	01/25
01	Estufa de esterilização e secagem	01/25
01	Evaporador rotativo 11t tacometro	01/25
02	Fonte – Retificador de alimentação	02/25
01	Garrafas para coleta de água (vandorn)	01/25
01	Jar Test JT 2036	01/25
01	Macroman pipetador de operação	01/25
02	Manta aquecedora LUCA-250	02/25
01	Medidor de pH de bancada mPA-210	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

03	Medidor de pH portátil mPA-210P	03/25
01	Medidor multiparâmetro 150-PH / ORP	01/25
02	Mesa Agitadora 109-1	02/25
01	Minitom	01/25
01	Oxímetro portátil DO-5519	01/25
01	Rede de fitoplâncton 20	01/25
01	Rede de zooplâncton 68	01/25
01	Rota vapor R3	01/25
01	Sequenciador de DNA	01/25
01	Termociclador GENEAMP PCRSYSTEM 9700	01/25
01	Turbidímetro portátil AP2000IR	01/25

Fonte: Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) – Ano 2012

Tabela 54 – Laboratório de Química vinculado ao ICTA

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Química	
FINALIDADE	Pesquisa, ensino e extensão	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Capela (Nalgon)	01/25
01	Forno Mufla (Químis)	01/25
01	Estufa (DeLeo – até 300 graus)	01/25
01	Destilador (Marte)	01/25
01	Deionizador (Marte)	01/25
01	Banho para viscosidade cinemática	01/25
01	Balança analítica (CELTAC – FA 210 AN)	01/25
01	Centrífuga (HT 80-2B)	01/25
01	Banho Maria (Químis)	01/25
01	Aquecedor de balão volumétrico base arredondada (Nalgon)	01/25
01	Chapa quente (Biomixer)	01/25
01	pHmetro pH53B (LabMeter)	01/25
01	Oxímetro (HOMix- YK2200)	01/25
01	Termômetro digital Homix DM6802B	01/25
01	Sonda pH	01/25
01	Sonda-Temperatura	01/25
01	Fotômetro	01/25
01	Agitador magnético (Químis)	01/25
01	Agitador de tubos (Vortex)	01/25
01	Balança analítica AUY220 (200g-10mg)	01/25
01	Bureta digital	01/25
01	Destilador tipo Pilsen 5L	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Dispensador de parafina DP 2012	01/25
01	Dispensador de líquidos	01/25
01	Fotômetro de chama	01/25
01	Medidor de pH de bancada mPa-210	01/25
01	Sistema de purificação de água por osmose	01/25
01	Computador	01/25
03	Armários de metal cinza	03/25
02	Cadeiras giratórias	02/25
01	Estufa Fanen 515	01/25
01	Agitador magnético	01/25
01	Freezer Eletrolux H300	01/25
01	Agitador de tubos	01/25
01	Multiparâmetro HANNA (HI 83200)	01/25
01	Estufa para esterelização e secagem	01/25
01	Balança SHIMADSU (BL230 H)	01/25
01	Geladeira Eletrolux RDE 30 Super	01/25

Fonte: Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) – Ano 2012

Tabela 55 – Previsão de implantação de novos laboratórios vinculados ao ICTA

LABORATÓRIO	QUANTIDADE	IMPLANTAÇÃO/ PREVISÃO
Ensino em gestão ambiental	01	2013
Engenharia de pesca	01	2013/2014
Coleção de organismos aquáticos	01	2013/2014
Bioensaios Aquáticos	01	2013/2014
Tecnologia e qualidade do pescado	01	2013/2014
Ensino de química	01	2013/2014
Minifábrica de ração aquícola	01	2013/2014
Prospecção de peixes ornamentais	01	2013/2014
Gestão de efluentes aquícola	01	2013/2014
Larvicultura	01	2013/2014
Desempenho zootécnico	01	2013/2014
Instrumentação multifuncional	01	2013/2014
Bioinformação aquática	01	2014/2015
Multiusuário de pesquisa e ensino	01	2014/2015
Ensino multiusuário de gestão ambiental	04	2014/2015
Ensino multiusuário de biologia aquática	04	2014/2015
Ensino multiusuário de ciências e tecnologia das águas	04	2014/2015
Coleção Zoológica de Referência do Oeste do Pará	01	2016
Microbiologia Ambiental	01	2016
Parasitologia geral	01	2016
Ficologia	01	2016
Química Biológica	01	2016
Ciências Morfológicas	01	2016
MorfoFisiologia Animal	01	2016

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

Morfologia e Fisiologia Vegetal	01	2016
Procedimentos para material sujo	01	2016
Paleontologia	01	2016
Bioinformática	01	2016
Zoologia de vertebrados	01	2016
Ecologia Geral	01	2016
Pesquisa em Biodiversidade - PPBio	01	2016
Zoologia de Invertebrados	01	2016
Biologia molecular aplicada a pesca e aquicultura	01	2016
Ecologia e Comportamento animal	01	2016
Ensaio em Engenharia de Pesca e Hídrica	01	2016
Laboratório didático: tanques e viveiros de cultivo	01	2016
Unidade de Processamento e Beneficiamento do Pescado	01	2016
Minifábrica Experimental de Rações Aquícolas	01	2016
Ictiologia	01	2016
Planctologia	01	2016
Aquicultura	01	2016
Bromatologia e Nutrição de Organismos Aquáticos	01	2016
Reprodução e Larvicultura de peixes reofílicos	01	2016
Patologia de Organismos Aquáticos	01	2016
Enzimologia aplicada à Aquicultura	01	2016
Navegação	01	2016
Marinharia e Confeção de Equipamentos de Pesca	01	2016
Ecossistemas Aquáticos	01	2016
Geonálise aplicada à pesca	01	2016
Peixes ornamentais nativos	01	2016
Balsa Escola Flutuante <i>Harold Sioli</i>	01	2016
Criopreservação de Sêmen de Espécies Nativas	01	2016
Mamíferos Aquáticos	01	2016
Gestão e Manejo da Pesca	01	2016
Limnologia, Qualidade da Água e Efluentes	01	2016
Ensaio em Saneamento Ambiental	01	2016
Hidrologia e Hidráulica Sanitária	01	2016
Operações Unitárias Aplicadas ao Meio Ambiente	01	2016
Meteorologia e Climatologia	01	2016
Qualidade, Análise de Riscos e Gestão Ambiental	01	2016
Hidrosedimentologia e Geomorfologia Fluvial e Lacustre	01	2016
Ecotoxicologia Ambiental Tropical	01	2016

Fonte: Instituto de Ciências e Tecnologia das Águas (ICTA) – Ano 2012

Tabela 56 – Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju I vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju I	
FINALIDADE	Pesquisa, extensão e salvamento em Arqueologia	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Computadores	02/10
02	Lupas (aumento 4x)	02/10
19	Cadeiras fixas sem descanso para braço	19/10
04	Cadeiras giratórias	04/10
04	Mesas de trabalho	04/10
02	Bancadas em mármore	02/10
05	Armários com portas – metálico	05/10
01	Secadora de artefatos	01/10
02	Mesas de reunião (8 lugares)	02/10
03	Centrais de ar-condicionado	03/10
02	Pias de higienização de artefatos cerâmicos e líticos	02/10
01	Roteador para 12 computadores	01/10
02	Logica – internet a cabo	02/10
01	Reserva Técnica para abrigar o material coletado (90% da capacidade preenchida)	01/10
01	Bebedouro	01/10
01	Impressora	01/10
04	Expositores de artefatos em vidro e madeira (formato quadrado)	04/10
02	Expositores de artefatos em vidro e madeira (formato retangular)	02/10
10	Prateleiras metálicas para armazenamento de artefatos analisados e curados	10 /10
01	Notebook	01/10
02	Balanças de precisão	02/10

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 57 – Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju II vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Arqueologia – Curt Nimuendaju II	
FINALIDADE	Ensino, pesquisa e extensão – Artefatos cerâmicos, líticos e solo	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
04	Computadores	04/10
02	Lupas (aumento 4x)	02/10
19	Cadeiras de laboratório para alunos do PAA (aulas de laboratório)	19/10
06	Cadeiras giratórias com descanso para braço	para 05 professores

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

04	Mesas de trabalho	04/10
02	Bancadas de granito (10 x 1 m)	02/10
05	Armários de metal com portas	05/10
06	Cadeiras fixas sem descanso para braço	06/10
01	Datashow	01/30
01	Tela de projeção	01/30
02	Mesas de reunião (pequenas redondas de 4 lugares)	02/10
05	Centrais de ar-condicionado	05/10
05	Pias para higienização de artefatos	05/10
01	Roteador de internet para 12 computadores	01/19
04	Lógica de cabo para computadores	04/10
01	Frigobar	01/19
01	Micro-ondas	01/30
01	Bebedouro	01/30
01	Balança de precisão	01/10

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 58 – Laboratório Didático em Arqueologia vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório didático em Arqueologia	
FINALIDADE	Espaço destinado a aulas práticas de laboratório de Arqueologia durante a primeira fase de construção do prédio modular	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Balança de precisão	03/30
02	Balança de 15 kg	02/30
10	Luminárias	10/30
01	Mesa para reunião	01/30
30	Cadeiras	30/30
02	Bancadas de 4 m	02/30
05	Armários com fechadura	05/30
02	Computador de mesa	02/30
05	Notebook	05/30
01	Impressora	01/30
01	Scanner	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissional	03/30
03	Tripés profissionais	03/30
02	Datashow	02/30
02	Tela para projeção	02/30
05	Lupa binocular	05/30
05	Pia de 2 cubas	05/30
03	Caixas de areia térreas de 1mx1m	03/30
02	Tanque na área externa para lavagem de material	02/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 59 – Laboratório de Antropologia Visual e Arqueologia da Imagem vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Antropologia Visual e Arqueologia da Imagem – Lavai	
FINALIDADE	Sistematização e arquivo de dados e produção de acervo (documentos, publicações, imagens etc). Desenvolvimento de processos e produtos de pesquisa envolvendo tecnologias da imagem (Audiovisual e fotografia) aplicadas à Antropologia e à Arqueologia.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
10	Computador de mesa	10/30
10	Notebook	10/30
05	Ilha de edição	05/30
05	Impressora	05/30
05	Scanner	05/30
10	Máquinas fotográficas semiprofissional	10/30
10	Filmadora profissional	10/30
10	Filmadora semiprofissional	10/30
10	Máquinas fotográficas profissionais	10/30
15	Aparelhos para gravação de voz – digital	15/30
10	Datashow	10/30
05	Tela para projeção	05/30
10	Luminárias	10/30
10	Lanternas	10/30
01	Mesa redonda de reunião para 8 pessoas	01/30
30	Cadeiras	30/30
02	Mesas de 2m	02/30
05	Armários com fechadura	05/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 60 – Laboratório de Arqueologia Experimental vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Arqueologia Experimental	
FINALIDADE	Experimentação de material cerâmico, lítico, ósseo e artístico para identificação de processos de manufatura e função	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
10	Luminárias	10/30
01	Mesa redonda de reunião	01/30
30	Cadeiras	30/30
05	Bancada de 4m	05/30
05	Armários com fechadura	05/30
02	Computador de mesa	02/30
05	Notebook	05/30
01	Impressora	01/30
01	Scanner	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissional	03/30
02	Datashow	02/30
02	Tela para projeção	02/30
05	Lupa binocular	05/30

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

05	Pia de 2 cubas	05/30
01	Forno	01/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 61 – Laboratório de Conservação e Restauro vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Conservação e Restauro	
FINALIDADE	Recebe material arqueológico para escavação: grande quantidade de material cerâmico e lítico. Processos de escavação exigindo circulação de ar (janelas ou outro) e áreas protegidas (capela).	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
10	Luminárias	10/30
01	Mesa redonda de reunião para 8 pessoas	01/30
30	Cadeiras	30/30
05	Bancada de 4m	05/30
02	Computador de mesa	02/30
05	Notebook	05/30
01	Impressora	01/30
01	Scanner	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissional	03/10
02	Datashow	02/30
02	Tela para projeção	02/30
01	Estufa	01/30
01	Forno	01/30
01	Capela para tratamento de material químico	01/30
01	Destilador de água	01/30
03	Armários com fechaduras 2mx2m	03/30
02	Lupa binocular	02/30
05	Pias para lavagem de material e produtos químicos	05/30
03	Estantes para guarda temporária de material (durante processo de restauro) 2mx2m	03/30
03	Caixas de areia térreas de 1mx1m	03/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 62 – Laboratório de Análise de Material Cerâmico e Lítico vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Análise de material cerâmico e lítico	
FINALIDADE	Recebe material arqueológico para escavação: grande quantidade de material cerâmico e lítico. Processos de escavação exigindo circulação de ar (janelas ou outro).	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Balança de precisão	03/30
02	Balança de 15kg	02/30
10	Luminárias	10/30
01	Mesa redonda de reunião	01/30
30	Cadeiras	30/30
02	Bancadas de 4m	02/30
05	Armários 2m com fechadura	05/30

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

02	Computador de mesa	02/30
05	Notebook	05/30
01	Impressora	01/30
01	Scanner	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissional	03/30
02	Datashow	02/30
02	Tela para projeção	02/30
05	Lupa binocular	05/30
05	Pia de 2 cubas	05/30
03	Caixas de areia térreas de 1mx1m	03/30
02	Tanque na área externa para lavagem de material	02/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 63 – Laboratório de Análise de Material Ósseo e Coleção de Referência vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Análise de Material Ósseo e Coleção de Referência	
FINALIDADE	Recebe material arqueológico para escavação (principalmente grande vasos cerâmicos com terra, sendo normalmente muito pesados).	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Bancadas reforçadas	03/30
03	Armários com fechadura de 2mx2m	03/30
02	Lupas binoculares	02/30
30	Cadeiras altas	03/30
05	Prateleiras para guardar material	05/30
03	Caixas de areia térreas de 1mx1m	03/30
01	Balança de precisão	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissionais para registro de material	03/30
03	Tripés profissionais (para máquinas fotográficas)	03/30
02	Computadores (desktop)	02/30
01	Multifuncional a laser	01/30
03	Pias para lavagem de material e produtos químicos	03/30
02	Estantes para secagem de material	02/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 64 – Reserva Técnica de 400 m² vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Reserva Técnica de 400m2	
FINALIDADE	Acondicionar material arqueológico permanentemente.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Computador de mesa	01/30
20	Armários compactadores de 5mx2m	20/30
10	Mesas reforçadas	10/30
10	Estantes metálicas 2mx2m	10/30
03	Armários com fechadura 2mx2m	03/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 65 – Laboratório de Arqueologia Histórica vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Arqueologia Histórica	
FINALIDADE	Laboratório especializado em material histórico e recente.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Bancadas reforçadas	03/30
03	Armários com fechadura de 2mx2m	03/30
02	Lupas binoculares	02/30
30	Cadeiras altas	30/30
05	Prateleiras para guardar material	05/30
03	Caixas de areia térreas de 1mx1m	03/30
01	Balança de precisão	01/30
03	Máquinas fotográficas semiprofissionais para registro de material	03/30
03	Tripés profissionais (para máquinas fotográficas)	03/30
02	Computadores (desktop)	03/30
01	Multifuncional a laser	01/30
03	Pias para lavagem de material e produtos químicos	03/30
02	Estantes para secagem de material	03/30

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 66 – Núcleo de Prática Jurídica vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Núcleo de Prática Jurídicas	
FINALIDADE	Atividades do eixo prático para os alunos do curso de Direito e atendimento à comunidade.	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
05	Computadores	5/15

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 67 – Observatório de Economia Amazônica e Desenvolvimento Regional vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Observatório de Economia Amazônica e Desenvolvimento Regional	
FINALIDADE	Pesquisa	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Computadores	03/06
01	Bebedouro	01/06
07	Cadeiras	07/06
02	Estantes	02/06
05	Mesas	05/06
01	Quadro Branco	01/06

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 68 – Laboratório de Economia Aplicada vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Economia Aplicada	
FINALIDADE	Ensino e Pesquisa	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
01	Impressora	01/50
50	Cadeiras	50/50
25	Mesas	25/50
01	Datashow	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 69 – Laboratório de Economia Rural vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Economia Aplicada	
FINALIDADE	Ensino, Pesquisa e Extensão	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
01	Impressora	01/50
50	Cadeiras	50/50
25	Mesas	25/50
01	Datashow	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 70 – Laboratório de Economia do Meio Ambiente vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Economia do Meio Ambiente	
FINALIDADE	Ensino, Pesquisa e Extensão	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
01	Impressora	01/50
50	Cadeiras	50/50
25	Mesas	25/50
01	Datashow	01/50
01	Quadro branco	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 71 – Laboratório de Políticas Públicas vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Políticas Públicas	
FINALIDADE	Ensino e Extensão	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
01	Impressora	01/50
50	Cadeiras	50/50

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

25	Mesas	25/50
01	Datashow	01/50
01	Quadro branco	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 72 – Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Territorial vinculado ao ICS

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Geoprocessamento e Planejamento Territorial	
FINALIDADE	Ensino e Pesquisa	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
25	Computadores	25/50
01	Impressora	01/50
50	Cadeiras	50/50
25	Mesas	25/50
01	Datashow	01/50
01	Mapoteca	01/50
01	Quadro branco	01/50

Fonte: Instituto de Ciências da Sociedade (ICS) – Ano 2012

Tabela 73 – Laboratório de Síntese e Caracterização de Materiais vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Síntese e Caracterização de Materiais	
FINALIDADE	Pesquisa no âmbito de graduação e pós-graduação	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Espectrômetro de Infravermelho	01/10
01	Espectrofotômetro visível	01/10
01	Forno mufla	01/10
01	Prensa	01/10
01	Estufa microprocessada	01/10
02	Analísadores de rede	02/10

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 74 – Laboratório de Informática vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Informática	
FINALIDADE	Suporte às disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
27	Computadores	27/25
01	Projetor	01/25
27	Cadeiras	27/25
27	Mesas para computador	27/25
01	Armário para equipamentos e software	01/25
01	Mesa para professor	-
01	Mesa para professor (computador)	-
27	Kit Licenças para software (Autocad, Matlab, Labview e outros)	27/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 75 – Laboratório de sinais e sistemas vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de sinais e sistemas	
FINALIDADE	Suporte a disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
14	Fontes de corrente contínua	14/25
14	Osciloscópio	14/25
14	Gerador de sinais	14/25
14	Computador	14/25
14	Estação de solda	14/25
14	Multímetro de mão	14/25
01	Multímetro de bancada	01/25
01	Projetor	01/25
14	Transformador de acoplamento	14/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 76 – Laboratório de Fenômenos de Transporte vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Fenômenos de Transporte	
FINALIDADE	Suporte às disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Kit de Bombas centrífugas	01/25
01	Kit de Soprador centrífugo	01/25
01	Kit Viscosímetro	01/25
01	Outro a ser especificado	01/25
01	Armário para a guarda de equipamentos	01/25
01	Notebook	01/25
01	Projeter	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 77 – Laboratório de Ciências Térmicas vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Ciências Térmicas	
FINALIDADE	Suporte a disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Kit Trocador de calor	01/25
01	Kit motores de combustão interna	01/25
01	Kit turbina a gás	01/25
01	Kit calefação	01/25
01	Kit plantas de vapor	01/25
01	Kit painéis solares (aquecimento de água)	01/25
01	Armário para a guarda de equipamentos	01/25
01	Notebook	01/25
01	Projeter	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 78 – Laboratório de Sistemas de Energia vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Sistemas de Energia	
FINALIDADE	Suporte às disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Kit Trocador de calor	01/25
01	Kit motores elétricos	01/25
01	Kit geradores	01/25
01	Kit acionamentos elétricos	01/25
01	Kit acionamento de motores com drives eletrônicos	01/25
01	Componentes de alta e baixa tensão	01/25
01	Transformador de 15 kVA	01/25
02	Medidor de energia e qualidade de energia elétrica	02/25
01	Kit painéis solares (geração de energia elétrica)	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Inversor carregador	01/25
01	Inversor senoidal	01/25
01	Controlador de carga	01/25
01	Otimizador de corrente	01/25
01	Kit de bombeamento de água	01/25
06	Dataloggers (usados em conjunto)	06/25
01	Estação meteorológica	01/25
01	Armário para a guarda de equipamentos	01/25
01	Notebook	01/25
01	Projeto	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 79 – Laboratório de Automação e Controle vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Automação e Controle	
FINALIDADE	Suporte às disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Unidade de potência hidráulica	01/25
01	Unidade de potência pneumática (compressor e cilindro)	01/25
01	Kit de acionamentos hidráulicos proporcionais	01/25
01	Kit eletropneumático	01/25
01	Controlador industrial (PID)	01/25
01	Indicador industrial	01/25
01	CLP (controlador lógico programável)	01/25
02	Fonte de tensão/corrente	02/25
01	Gerador de sinais	01/25
01	Sistema de aquisição de dados	01/25
02	Computadores (para CLP e sistema de aquisição de dados)	02/25
01	Kit transdutores, condicionadores e transmissores de vazão, pressão hidráulicos	01/25
01	Kit transdutores, condicionadores e transmissores de vazão, pressão pneumáticos	01/25
01	Kit transdutores de tensão, corrente, posição, rotação	01/25
02	Armário para a guarda de equipamentos	02/25
01	Projeto	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 80 – Laboratório de Processo de Fabricação vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Processo de Fabricação	
FINALIDADE	Suporte a disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Máquina de ensaio de tração	01/25
01	Máquina de ensaio ao impacto	01/25
01	Máquina de ensaio de dureza	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Microscópio metalográfico	01/25
01	Armário para a guarda de equipamentos	01/25
01	Notebook	01/25
01	Projeter	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 81 – Laboratório de Eletrônica vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Eletrônica	
FINALIDADE	Suporte a disciplinas de graduação dos cursos das Engenharias de Controle e Automação, Energia e Física; e pesquisa.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Módulo de cartelas de aquisição de sinais	01/25
14	Fontes de corrente contínua	14/25
14	Osciloscópio	14/25
14	Gerador de sinais	14/25
01	Cartela para conexão de termopares	01/25
01	Cartela para conexão de entradas analógicas	01/25
01	Cartela para conexão de saídas analógicas	01/25
01	Cartela de ponte e meia ponte	01/25
01	Cartela para conexão de acelerômetros e microfones	01/25
01	Cartela de conexão com computador	01/25
01	Condicionadores de sinais	01/25
06	Dataloggers	06/25
03	Condicionador de energia elétrica para alimentação de equipamentos	03/25
01	Armário para a guarda de equipamentos	01/25
01	Computador	01/25
01	Projeter	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 82 – Laboratório Didático de Microscopia Óptica vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Didático de Microscopia Óptica	
FINALIDADE	Laboratório de ensino onde serão ministradas disciplinas de mineralogia microscópica que envolvam os princípios da mineralogia óptica, Petrografia sedimentar, ígnea e metamórfica. As disciplinas associadas são Mineralogia Óptica, Petrografia Ígnea, Metamórfica e Sedimentar, Micropaleontologia, Microscopia de Minérios.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
26	Microscópio petrográfico	26/25
01	DataShow	01/25
27	Cadeiras	27/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais microscópio do professor. A área total deverá ser de 14,04 m². A base deve ser fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário.	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

02	Armário para equipamentos	02/25
01	Mesa para professor	-
01	Mesa para técnico assistente	-
01	Estante fechada com as seguintes dimensões: 2,20 m altura x 0,60 m largura x 1,20 m comprimento para guarda de amostras de mão	01/25
01	Pia com ponto de água	01/25
01	Quadro Branco padrão grande	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 83 – Laboratório Didático de Mineralogia e Petrologia vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Didático de Mineralogia e Petrologia	
FINALIDADE	Laboratório de ensino onde serão ministradas disciplinas que envolvam manuseio e estudo de amostras de minerais, modelos cristalográficos, rochas e minérios, identificação de minerais, estruturas e texturas de rochas ígneas e metamórficas. Classificações das rochas ígneas e metamórficas. Estudo do equilíbrio de fases. Ambientes tectônicos de formação das rochas ígneas e metamórficas. As disciplinas associadas são Petrologias Ígnea e Metamórfica, Petrografia Ígnea e Metamórfica, Geologia de Campo II.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Datashow	01/25
27	Cadeiras	27/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais microscópio do professor. A área total deverá ser de 14,04 m². A base deve ser fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário	01/25
01	Quadro Branco padrão grande	01/25
01	Mesa para professor	-
01	Mesa para técnico assistente	-
03	Estante fechada com as seguintes dimensões: 2,20 m altura x 0,60 m largura x 1,20 m comprimento para guarda de amostras de mão	03/25
01	Pia com ponto de água	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 84 – Laboratório Didático de Pedologia Sedimentologia e Paleontologia vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Didático de Pedologia Sedimentologia e Paleontologia	
FINALIDADE	Laboratório de ensino onde serão ministradas disciplinas que estudam as formas de relevo, Cartografia de solos e suas aplicações em Ciências da Terra, estudo de descrição e classificação das rochas sedimentares, atividade prática no campo de análise sedimentológica, conhecimento e estudo dos fósseis. Manuseio e estudo de amostras de solos, rochas sedimentares, sedimentos e fósseis. As disciplinas associadas são Geomorfologia & Pedologia, Sedimentologia e Paleontologia.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Balança de precisão	03/25
03	Jogos de peneiras	03/25
03	Vibrador de peneira	03/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

13	Microscópios estereoscópios (Lupas)	13/25
01	Placa aquecedora	01/25
	Vidraria	-
01	Pia com ponto de água	01/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m ² por aluno mais a área do professor. A área total deverá ser de 14,04 m ² . A base deve ser fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário	01/25
02	Estantes fechada com as seguintes dimensões: 2,20 m altura x 0,60 m largura x 1,20 m comprimento	02/25
01	Quadro Branco padrão grande	01/25
03	Prateleiras de madeira para fixação na parte superior do laboratório (0,4 X 2,0 m)	03/25
27	Cadeiras (uma cadeira do professor e uma cadeira do técnico assistente)	27/25
03	Estantes sem portas, em metal para guardar amostras	03/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 85 – Laboratório de Geoquímica Analítica vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Geoquímica Analítica	
FINALIDADE	Laboratório de ensino onde serão ministradas disciplinas que envolvam ensaios de química experimental básica com balança analítica, estação de purificação de água, estação de gases etc. As disciplinas associadas são Química Geral, Geoquímica Geral, Geoquímica Inorgânica e Orgânica.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Balança analítica	03/25
03	Balança semianalítica	03/25
01	Capela	01/25
02	Destilador	02/25
01	Deionizador	01/25
01	Ponto hidráulico com pia	01/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais área do professor. A área total deverá ser de 28,08 m². A base deve ser fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário.	01/25
03	Estante fechada com as seguintes dimensões: 2,20 m altura x 0,60 m largura x 1,20 m comprimento	03/25
01	Quadro branco padrão grande	01/25
27	Cadeiras (uma cadeira do professor e uma cadeira do técnico assistente)	27/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 86 – Laboratório Didático de Geologia e Cartografia vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Didático de Geologia e Cartografia	
FINALIDADE	Laboratório de ensino onde serão ministradas disciplinas do plano de ensino do Programa de Ciências da Terra, do Instituto de Engenharias e Geociências. Manuseio de mapas e outros materiais em aulas de Ciência do Sistema Terra, Cartografia, Desenho Geológico, Geologia Estrutural, Estratigrafia. Conceitos básicos de cartografia, visando ao emprego adequado de escalas, de posição e de projeção, cartografia geotécnica. As disciplinas associadas são Topografia e Desenho Técnico, Sensoriamento Remoto e Fotogeologia, trabalho de Campo, Monografia, Geologia de Campo, Geologia Estrutural e Estratigrafia.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
02	Mesas centrais de no mínimo 1,60 m x 2,40 m = 3,84 m², para leitura de mapas	02/25
03	Estantes fechadas com as seguintes dimensões: 2,20 m altura x 0,60 m largura x 1,20 m de comprimento	03/25
01	Quadro Branco padrão grande	01/25
52	Cadeiras (uma cadeira do professor e uma cadeira do técnico assistente)	52/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 87 – Laboratório Didático de Informática vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Didático de Informática	
FINALIDADE	Atender a turmas com 40 alunos em aulas de Desenho Geológico, Cartografia, Sistema de Informação Georreferenciada, Sensoriamento Remoto e Modelagem. Laboratório comum com Ciências da Computação.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
40	Computadores com biblioteca de software para atender a turmas com 40 alunos em aulas de Desenho Geológico, Cartografia, Sistema de Informação Georreferenciada, Sensoriamento Remoto e Modelagem	40/40
01	Bancada, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais área do professor. A área total: 22,14 m²	01/40
40	Cadeiras	40/40

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 88 – Laboratório Preparação de Amostras e Laminação vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório Preparação de Amostras e Laminação	
FINALIDADE	Laminação de rochas, preparação de amostras e armazenamento de amostras geológicas. As disciplinas associadas são Mineralogia II, Sedimentologia, Petrologia Ígnea e Metamórfica, Petrografia Ígnea e Metamórfica, Trabalho de Campo, Monografia e Geologia de Campo.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Serra	01/25
01	Discoplan	01/25
01	Politriz	01/25

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

01	Britador	01/25
01	Moinho	01/25
01	Peneirador	01/25
03	Jogos de peneiras	03/25
-	Vidraria	-
01	Pia para lavagem de componentes	01/25
03	Armários com chave para o armazenamento de material didático	03/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m ² por aluno mais área do professor	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 89 – Laboratório de Propriedades de Materiais I vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Propriedades de Materiais I	
FINALIDADE	Laboratório multidisciplinar de medições de composição química e propriedades físicas de materiais. Análises não destrutivas (raios X, microscopia eletrônica e outras propriedades físicas).	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Raio X	01/25
01	Microscópio eletrônico	01/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais área do professor. A área total deverá ser de 28,08 m². Base fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário.	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 90 – Laboratório de Propriedades de Materiais II vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Propriedades de Materiais II	
FINALIDADE	Laboratório multidisciplinar de medições de composição química e propriedades físicas de materiais. Análises destrutivas (absorção atômica, cromatografia líquida, ICP).	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014.	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Cromatógrafo	01/25
14	ICPs	01/25
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais área do professor. A área total deverá ser de 28,08 m². A base deve ser fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário.	01/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 91 – Museu de Geociências vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Museu de Geociências	
FINALIDADE	O Museu abrigará outros materiais que não apenas de Mineralogia e Paleontologia, geodiversidade e paleodiversidade da Amazônia e região tapajônica. Esse pequeno museu será aberto aos estudantes e professores no âmbito de programa de extensão do Instituto.	
SITUAÇÃO	Previsão de implantação: 2013/2014	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Bancada de granito, devendo oferecer uma área de no mínimo 0,6 m x 0,9 m = 0,54 m² por aluno mais área do professor. A área total deverá ser de 28,08 m². A base fixa de concreto, com espaços para prateleiras e portas para ser aproveitado como armário.	1/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 92 – Laboratório de Sensoriamento Remoto (LASERS) vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Laboratório de Sensoriamento Remoto (LASERS)	
FINALIDADE	Pesquisa no âmbito de graduação e pós-graduação	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
03	Servidores para modelagem	03/15
12	Computadores	12/15
02	GPSs	02/15
01	GPR	01/15
01	Eletroresistivímetro	01/15
01	Magnetômetro	01/15
01	Impressora Laser Monocromática	01/15
01	Ploter	01/15
01	Impressora Gráfica	01/15

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 93 – Síntese e Caracterização de Materiais vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Síntese e Caracterização de Materiais	
FINALIDADE	Pesquisa/ensino de graduação e pós-graduação	
SITUAÇÃO	Implantado	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
01	Espectrômetro de Infravermelho	01/15
01	Forno Mufla	01/15
01	Estufa Microprocessada	01/15
02	Analizador de Rede	01/15
01	Prensa Hidráulica	01/15
01	Espectrofotômetro UV-VIS	01/15
01	Balança semianalítica	01/15
01	Destilador de água	01/15
01	Bomba de vácuo	01/15
01	Sistema de medida de constante dielétrica	01/15

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

Tabela 94 – Espaço de guarda e manutenção de equipamentos para trabalhos de campo vinculado ao IEG

IDENTIFICAÇÃO	Espaço de guarda e manutenção de equipamentos para trabalhos de campo	
FINALIDADE	Guarda de martelos, bússolas, GPSs, óculos de proteção, capacetes, lupas, pares estereográficos, trados, utensílios de escavação, trenas etc.	
PRINCIPAIS RECURSOS DISPONÍVEIS		
QUANTIDADE	RECURSOS	RELAÇÃO RECURSO/ALUNO
18	Bússolas	18/25
15	GPSs	15/25
60	Óculos de proteção	60/25
25	Martelos	25/25
60	Capacetes	60/25
25	Lupas	25/25
3	Trados	3/25
20	Trenas	-
-	Corda	18/25
20	Cones de sinalização	20/25

Fonte: Instituto de Engenharias e Geociências (IEG) – Ano 2012

8.4. RECURSOS TECNOLÓGICOS E DE AUDIOVISUAL

Ações no sentido de fomentar a participação dos docentes e discentes da Ufopa em atividades de ensino, pesquisa e extensão vêm sendo desenvolvidas na Instituição desde sua implantação, em 2009. Como resultado, vários projetos vêm sendo desenvolvidos, tais como o PET, PIBID, PRODOCÊNCIA, bem como aproximadamente 20 projetos de pesquisa em diversas áreas.

Todas essas ações estão vinculadas aos objetivos estratégicos da Ufopa, notadamente àqueles voltados à ampliação de oportunidades educacionais, à consolidação do ensino e da pesquisa interdisciplinar, ao fortalecimento da integração com a educação básica, ao fortalecimento e ampliação da produção e disseminação do conhecimento.

É parte integrante da política institucional o investimento no aprimoramento dos recursos tecnológicos de apoio aos processos educativos por ela desenvolvidos. Assim, os espaços de sala de aula projetados e construídos serão equipados com recursos audiovisuais de apoio didático-pedagógico e demais tecnologias necessárias ao desenvolvimento do ensino e aprendizagem. Nessa perspectiva, projeta-se a inclusão das tecnologias a seguir.

Tabela 95 – Recursos tecnológico e de audiovisual

Equipamento	Previsão de Aquisição/Implantação				
	2012	2013	2014	2015	2016
Lousa Digital	2	22	27	37	47
Projektor Multimídia	50	100	200	300	400
Tela de Projeção	50	100	200	300	400
Sistema de Som (para algumas salas)	0	20	40	60	80

Fonte: Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) – 2012

8.5. PLANO DE PROMOÇÃO DE ACESSIBILIDADE E DE ATENDIMENTO DIFERENCIADO A PORTADORES DE NECESSIDADES ESPECIAIS (DECRETO Nº 5.296/2004 E DECRETO Nº 5.773/2006).

8.5.1. Acessibilidade arquitetônica

Para atender às exigências do Decreto nº 5.296/2004 e do Decreto nº 5.773/2006, a Ufopa está adequando sua infraestrutura física, no sentido de atender às orientações legais. Todos os projetos executivos de construção dos espaços devem prever acessibilidade e facilidade de locomoção para portadores de necessidades especiais, com a instalação de elevadores e rampas. Além disso, está prevista a aquisição de equipamentos adaptados de modo a atender às demandas de aprendizado específicas desse público.

A Ufopa está em processo de criação do Comitê de Políticas de Inclusão, com representação de cada unidade acadêmica, além das Pró-Reitorias afetas à temática, no sentido de elaborar ações institucionais que garantam a permanência com qualidade de atendimento às pessoas com necessidades especiais. A Instituição implantará as seguintes ações na infraestrutura já existente:

- Construção e reforma de calçadas para circulação de pedestres;
- Adaptação e rebaixamento de calçadas com rampa para acesso de pessoas com dificuldades de locomoção;
- Sinalização especial para deficientes visuais;
- Iluminação dos espaços;
- Estrutura física adaptada para acessibilidade aos diferentes locais dos *campi*.

8.5.2. Atendimento diferenciado a portadores de necessidades especiais

Para atender às regulamentações legais acima expostas, a Ufopa executará no período de 2012-2016 o Plano de Promoção de Acessibilidade e de Atendimento Diferenciado a Portadores de Necessidades Especiais, que será elaborado em estreito diálogo com o projeto arquitetônico, com as demais unidades acadêmicas da instituição na sede e nos seus *campi* e com a sociedade civil organizada.

Para este fim, a Ufopa definirá diretrizes orçamentárias para atender às demandas expostas; promoverá capacitação de recursos humanos para lidar com as demandas de acessibilidade e diagnóstico sobre as condições de acessibilidade nos *campi*, inclusive com a participação das associações civis organizadas que darão sugestões para melhorar o atendimento e a organização do atendimento a esse público.

Serão ainda disponibilizados nos diferentes espaços da instituição bibliotecas e laboratórios:

- Mobiliários adaptados para atendimento de pessoas com necessidades especiais que utilizem cadeiras de rodas ou próteses em conformidade com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);
- Pessoal capacitado para atendimento de deficientes visuais, surdos e pessoas com dificuldade de locomoção, como idosos e deficientes físicos;
- Intérpretes de Libras para estudantes de graduação e de pós-graduação e para usuários da biblioteca e laboratórios;
- Programa especial de acompanhamento de estudantes surdos, cegos e com déficit cognitivo que inclua intérprete e monitores especialmente capacitados para esse fim.

8.6. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Com a criação da Ufopa em 2009, criou-se também o cenário da infraestrutura de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC), definido como Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação (CTIC). O CTIC é o responsável pelo provimento de soluções de Tecnologia da Informação e Comunicação para toda a comunidade da Ufopa e tem como objetivo “planejar, coordenar e executar as atividades relativas à aplicação da tecnologia da informação e comunicação, visando à otimização dos processos na Ufopa, melhorando os serviços prestados à comunidade”.

Em 2009, a conexão de internet possuía uma velocidade de apenas 1 Mbs. Além disso, a conexão entre as unidades Rondon e Tapajós era feita via cabo telefônico para atender ao prédio de Física, conforme apresentado na Figura 12.

Não havia servidores, hardware e softwares, cabeamento estruturados apropriados para prover serviços internamente, e os poucos serviços existentes rodavam em computadores projetados para usuários finais (PCs); e o controle do sistema era realizado pela equipe da UFPA, gerando lentidão nas soluções de problemas.

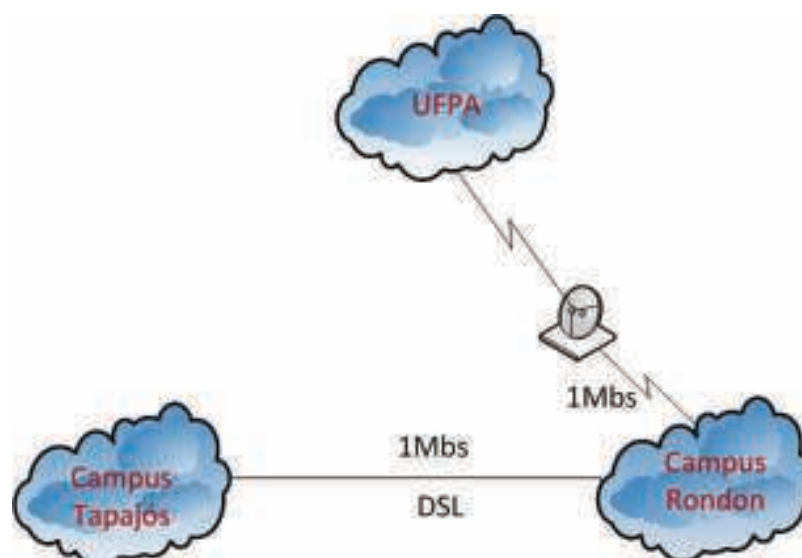


Figura 12 – Conexão de internet entre as Unidades Rondon e Tapajós
Fonte: Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) – 2012

Atualmente, a conexão de Internet é centrada no Datacenter no Câmpus Tapajós que recebe link externo a 50Mb. Do datacenter, estes são distribuídos sob demanda entre os *campi* em Santarém. A Figura 13 mostra a situação atual da infraestrutura da Universidade.

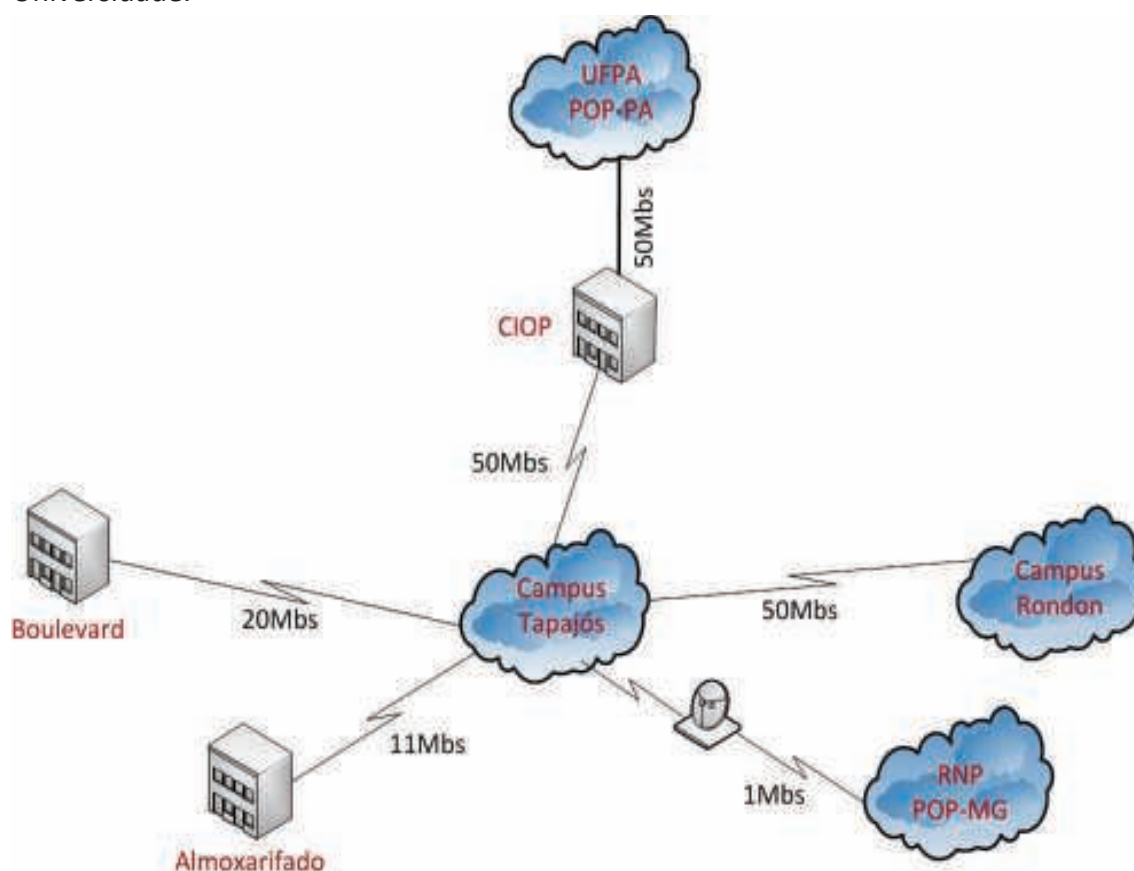


Figura 13 – Conexão atual de internet entre as diversas unidades da Ufopa
Fonte: Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) – 2012

A Ufopa integra o consórcio de implantação da rede metropolitana de Santarém (RedeMetroSantarem), que se encontra em fase de licitação por parte da RNP/Prodepa, com previsão de estar operacional em junho de 2013. Isso permitirá aumento da banda e da capacidade de transmissão disponível, ampliando o link atual de 50 Mb para 622 Mb.

O atual *backbone* (espinha dorsal da rede Ufopa) possui 1 Gb de capacidade; contudo, tem capacidade de ampliação, podendo alcançar até 10 Gb. Essa expansão ocorrerá de acordo com a demanda da instituição, seguindo o PDI da Universidade.

A tabela a seguir contempla as iniciativas previstas para melhoria da infraestrutura disponível na Ufopa.

Tabela 96 – Iniciativas de Infraestrutura – Previsão de Implantação

Iniciativas	Previsão de Aquisição / Implantação			
	2013	2014	2015	2016
Segmentação da rede institucional, por prédio, facilitando a gestão e possibilitando maior flexibilidade quanto à gerência dos recursos	SOB DEMANDA			
Ampliação da rede sem fio segura (W-Ufopa) da universidade, por meio da instalação de novos pontos de acesso a prédios ainda não atendidos	SOB DEMANDA			
Implantação do serviço de telefonia VOIP		X		
Implantação do servidor VPN (autenticação de usuários para acesso de periódicos Capes e outros serviços)	X			
Implantação do cabeamento estruturado em todos os <i>campi</i> da Ufopa	SOB DEMANDA			
Projeto-piloto do novo IPV6	X			
Ampliação da capacidade de armazenamento de disco	X			
Ampliação das caixas de e-mail	X			
Instalação de equipamento para segurança da informação em Oriximiná	X			
Implantação da tecnologia RFID em alguns setores da Ufopa (Ex.: Biblioteca, Patrimônio/Almoxarifado, Controle Veicular, Identificação de Pessoal)		X		
Elaboração do Plano Diretor de Tecnologia da Informação	X			
Elaboração do Plano Diretor das Políticas de Segurança da Informação	X			
Reestruturação Organizacional do CTIC	X			

Fonte: Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) – 2012

8.6.1. Telefonia analógica

Em 2009, a Ufopa contava com apenas uma central telefônica, com 30 (trinta) linhas no Câmpus Rondon, que rapidamente se mostrou insuficiente para acompanhar o crescimento da instituição. Para resolução do problema, em 2011, a Ufopa estabeleceu novo contrato de telefonia analógica, que passou a contar com 3 (três) novas centrais

telefônicas, de modo a atender todos os *campi* em Santarém, sendo uma em substituição da central antiga do Câmpus Rondon.

Em 2012, foi implantada nova central telefônica no Câmpus Boulevard, com 50 (cinquenta) novas linhas. Além disso, a capacidade da central do Câmpus Tapajós foi ampliada para 100 (cem) linhas, para atender à demanda dos institutos e da reitoria.

Diante do crescimento da Ufopa, aliado à evolução tecnológica, é necessário projeto de migração da telefonia analógica para a telefonia IP (telefonia sobre internet). Espera-se que até 2014 a Ufopa esteja utilizando os serviços de telefonia IP, de forma integrada com a telefonia analógica já existente, proporcionando benefícios à instituição, como economicidade, qualidade de serviços oferecidos e recursos disponíveis aos usuários.

8.6.2. Sistemas SIG-Ufopa

O CTIC, diante do grande desafio de prover sistemas de apoio acadêmico e administrativo da Ufopa, buscou avaliar com as demais Ifes os melhores sistemas, já consolidados, para suprir as necessidades da instituição. Nesta avaliação, destacaram-se os sistemas da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Como fruto desse esforço, em 2010, foi firmado com essa instituição Termo de Cooperação Técnica em que a Ufopa, além de evitar um demorado e custoso desenvolvimento de sistema próprio, passou a ter acesso ao código-fonte dos sistemas SIG-UFRN, de modo a ter a liberdade de fazer as evoluções necessárias nos diversos módulos. Esse conjunto de sistemas passou a ser conhecido como SIG-Ufopa, o qual é composto da seguinte forma, a saber:



Figura 14 – Estruturação – Sistemas SIG-Ufopa

Fonte: Centro de Tecnologia de Informação e Comunicação (CTIC) – 2012

- a) Sistema Integrado de Gestão de Patrimônio, Administração e Contratos (Sipac): O Sipac incorpora os fluxos da área administrativa por meio de informatização de todo o orçamento distribuído no âmbito interno e das requisições que demandam este orçamento (materiais, passagens, diárias, suprimento de fundos, auxílio financeiro, prestações de serviço pessoa física e jurídica, dentre outros). Informatiza também os almoxarifados (centrais e setoriais), todo o controle patrimonial, as compras e licitações, o controle de atas e pedidos em registros de preços, o acompanhamento de entrega de empenhos (liquidação), o controle de obras e manutenções de bens imóveis, a aquisição de livros pela biblioteca, as faturas de água e energia, o controle dos contratos e convênios celebrados, o fluxo de processos e documentos eletrônicos, o registro e pagamento de bolsistas, o acompanhamento das despesas com automóveis e combustíveis. O Sipac também disponibiliza portais de informações para os pró-reitores, para a auditoria interna e para a fundação. O Sipac é composto por módulos, portais e pontos de acesso aos demais sistemas. Atualmente, apenas o módulo de Protocolo (documentos e processos) se encontra em produção, o que ocasionou melhor gerenciamento dos processos dentro da Universidade. A previsão é de que outros módulos sejam implantados até 2012, cuja definição de prioridade foi feita por meio de reuniões realizadas com a Proad. Para os demais anos, a previsão é a implantação de 5 (cinco) módulos do Sipac por ano.
- b) Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGRH) : O SIGRH informatiza os procedimentos de recursos humanos, tais como: marcação/alteração de férias, cálculos de aposentadoria, avaliação funcional, dimensionamento de força de trabalho, controle de frequência, concursos, capacitações, atendimentos *on-line*, serviços e requerimentos, registros funcionais, relatórios de RH, dentre outros. A maioria das operações possui algum nível de interação com o Siape (sistema de âmbito nacional), enquanto outras são somente de âmbito interno. Encontram-se em produção os seguintes módulos do SIGRH: Férias, Cadastro (dados pessoais, funcionais, averbação, dependentes etc.). O módulo de férias proporcionou aos funcionários a possibilidade de marcar suas férias totalmente *on-line*, minimizando a parte burocrática e diminuindo a carga de trabalho do setor responsável por tal marcação. Com essa funcionalidade, evita-se o desperdício de papel, o que representará ganhos ao meio ambiente. Dando continuidade aos trabalhos, serão implantados mais quatro módulos até o final de 2012. A definição desses módulos será feita por meio de reuniões com a DGDP em conjunto com a Proplan. A previsão é que sejam implantados cinco módulos do SIGRH por ano.
- c) Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA): O SIGAA informatiza os procedimentos da área acadêmica por meio dos módulos de:

graduação, pós-graduação (*stricto* e *lato sensu*), submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino (monitoria e inovações), registro e relatórios da produção acadêmica dos docentes, atividades de ensino a distância e um ambiente virtual de aprendizado denominado Turma Virtual. Da mesma maneira do Sipac, também disponibiliza portais específicos para reitoria, professores, alunos, tutores de ensino a distância, coordenações *lato sensu*, *stricto sensu* e de graduação e comissões de avaliação (institucional e docente). No momento, nenhum módulo do SIGAA está em produção. Até o final de 2012, serão implantados 3 (três) módulos, a saber: Graduação, Ambiente Virtual Aprendizado e Avaliação Institucional. Para os anos subsequentes, espera-se a implantação de 5 (cinco) módulos a cada ano.

- d) Sistema Integrado de Gestão da Administração e Comunicação (SIGAdmin): O SIGAdmin é a área de administração e gestão dos 3 (três) sistemas integrados. Esses sistemas gerenciam entidades comuns entre os sistemas informatizados, tais como: usuários, permissões, unidades, mensagens, notícias, gerência de sites e portais, dentre outras funcionalidades. Apenas gestores e administradores do sistema tem acesso ao SIGAdmin. Espera-se implantar esse sistema em 2013, após a implantação de parte significativa dos demais sistemas.

9. AVALIAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Entendendo a avaliação como ação inerente a toda atividade humana e tendo como pressuposto o binômio qualidade-avaliação, a Ufopa, por meio de sua Comissão Própria de Avaliação (CPA), formalizada pela Portaria nº 783/2012, empenha-se em desenvolver um constante movimento de reflexão de suas práticas educacionais, administrativas e gestoras, não somente para o atendimento às exigências legais em cenário nacional quanto às práticas de autoavaliação nas instituições de ensino superior, mas também por entender que este movimento favorece o autorreferenciamento, considerando a compreensão da realidade pelos diferentes sujeitos do processo, propiciando seu envolvimento na gestão democrática e no planejamento e desenvolvimento de ações que contribuam para a qualificação dos serviços ofertados.

Sendo assegurada a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada, conforme prevê a Lei nº 10.861/2004, a CPA tem por finalidade realizar a autoavaliação institucional, com base nos princípios e diretrizes do Sinaes, de modo a contribuir com a aprimoramento do PDI e do PPI, subsidiando as ações de planejamento na Universidade.

Na Ufopa, a consolidação e a sistematização de informações institucionais deverão contribuir com o processo de integração das ações de planejamento e aprimoramento da gestão estratégica, com vistas à efetivação da missão institucional de “produzir e socializar conhecimentos, contribuindo para a cidadania, inovação e desenvolvimento da Amazônia”.

A prática de autoavaliar-se contribui para a legitimidade pública institucional, possibilita a reflexão crítica, subsidia as ações de planejamento e, portanto, favorece a excelência acadêmica e gerencial.

A CPA deverá atuar de modo global (avaliação de todos os elementos que compõem a IES, de acordo com o estabelecido no art. 8º da Portaria nº 2.051/2004), buscando a padronização de conceitos, adotando metodologias e indicadores capazes de conferir significado às informações coletadas, como órgão legitimamente reconhecido por todos os segmentos da Universidade. Dessa forma, a atuação da CPA estará referenciada nas dez dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), estabelecidas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), a saber:

- Dimensão 1 – A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI): identifica o projeto e/ou missão institucional, em termos de finalidade, compromissos, vocação e inserção regional e/ou nacional;
- Dimensão 2 – Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão: explicita as políticas de formação acadêmico-científica, profissional e cidadã; de construção e disseminação do conhecimento; de articulação interna, que favorece a iniciação científica e profissional de estudantes, os grupos de pesquisa e o desenvolvimento de projetos de extensão, incluídos os procedimentos de estímulo à produção acadêmica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;
- Dimensão 3 – Responsabilidade social da instituição: contempla o compromisso social da instituição na qualidade de portadora da educação como bem público e expressão da sociedade democrática e pluricultural, de respeito pela diferença e de solidariedade, independentemente da configuração jurídica da IES. Esta dimensão considera especialmente a contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural;
- Dimensão 4 – Comunicação com a sociedade: identifica as formas de aproximação efetiva entre IES e sociedade, de tal sorte que a comunidade participe ativamente da vida acadêmica, bem como a IES se comprometa efetivamente com a melhoria das condições de vida da comunidade, ao repartir com ela o saber que produz e as informações que detém;
- Dimensão 5 – Políticas de pessoal: explicita as políticas e os programas de formação, aperfeiçoamento e capacitação do pessoal docente e técnico-administrativo, associando-os a planos de carreira condizentes com a magnitude das tarefas a serem desenvolvidas e a condições objetivas de trabalho;
- Dimensão 6 – Organização e gestão da instituição: avalia os meios de gestão para cumprir os objetivos e projetos institucionais, a qualidade da gestão democrática, em especial nos órgãos colegiados, as relações de poder entre estruturas acadêmicas e administrativas e a participação nas políticas de desenvolvimento e expansão institucional;
- Dimensão 7 – Infraestrutura física: analisa a infraestrutura da instituição, relacionando-a às atividades acadêmicas de formação, de produção e disseminação de conhecimentos e às finalidades próprias da IES;
- Dimensão 8 – Planejamento e avaliação: considera o planejamento e a avaliação como instrumentos integrados, elementos de um mesmo contínuo, partícipes do processo de gestão da educação superior. Esta dimensão está na confluência da avaliação como processo centrado no presente e no futuro institucional, a partir do balanço de fragilidades, potencialidades e vocação institucional;

- Dimensão 9 – Políticas de atendimento aos estudantes: analisa as formas com que os estudantes estão sendo integrados à vida acadêmica e os programas por meio dos quais a IES busca atender aos princípios inerentes à qualidade de vida estudantil;
- Dimensão 10 – Sustentabilidade financeira: avalia a capacidade de gestão e administração do orçamento e as políticas e estratégias de gestão acadêmica com vistas à eficácia na utilização e na obtenção dos recursos financeiros necessários ao cumprimento das metas e das prioridades estabelecidas.

Além disso, a Ufopa observa o disposto no § 1º do art. 7º da Portaria nº 2.051/2004, que determina que “as CPAs atuarão com autonomia em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes na Instituição de Educação Superior”. Os ciclos do Sinaes estão assim organizados:

Quadro 8 – Ciclos do Sinaes

ANO DO SINAES	ANOS CIVIS
Ano I	2007, 2008, 2009
Ano II	2010, 2011, 2012
Ano III	2013, 2014, 2015

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Ano 2012

Na perspectiva de adequar-se aos ciclos do Sinaes, a CPA da Ufopa organizou seu planejamento para a realização da autoavaliação institucional da seguinte maneira:

Quadro 9 – Cronograma de Avaliação de Disciplinas (CPA)

ANO	PERÍODO	DIMENSÃO	AVALIADORES
2012/2013	Novembro/2012	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Ufopa/ingresso a partir de 2011
	Fevereiro/2013	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares ativos e em extinção
	Junho/2013	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos intensivos (Parfor)
	Julho/2013	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares ativos e em extinção
2014	Janeiro/2014	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Junho/2014	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão	Professores e estudantes de cursos regulares

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

		(avaliação de disciplinas)	
	Julho/2014	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Novembro/2014	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares
2015	Janeiro/2015	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Junho/2015	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares
	Julho/2015	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Novembro/2015	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares
2016	Janeiro/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Junho/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares
	Julho/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos Parfor/Ufopa
	Novembro/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes de cursos regulares

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Ano 2012

Quadro 10 – Cronograma de Avaliação das Demais Dimensões do Sinaes (CPA)

ANO	PERÍODO	DIMENSÃO	AVALIADORES
2013	Agosto a setembro/2013	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (demais aspectos)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Responsabilidade social da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Comunicação com a sociedade	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a	Políticas de pessoal	Professores, estudantes

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	setembro/2013		(graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Organização e gestão da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Infraestrutura física	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Planejamento e avaliação	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Políticas de atendimento aos estudantes	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2013	Sustentabilidade financeira	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
2014	Agosto a setembro/2014	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (demais aspectos)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Responsabilidade social da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Comunicação com a sociedade	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a Setembro/2014	Políticas de pessoal	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Organização e gestão da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Infraestrutura física	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Planejamento e avaliação	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Políticas de atendimento aos estudantes	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2014	Sustentabilidade financeira	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Junho/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão	Professores e estudantes cursos regulares

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

		(avaliação de disciplinas)	
	Julho/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes cursos Parfor/Ufopa
	Novembro/2016	Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão (avaliação de disciplinas)	Professores e estudantes cursos regulares
2015	Agosto a setembro/2015	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (demais aspectos)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Responsabilidade social da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Comunicação com a sociedade	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Políticas de pessoal	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Organização e gestão da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Infraestrutura física	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Planejamento e avaliação	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Políticas de atendimento aos estudantes	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2015	Sustentabilidade financeira	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
2016	Agosto a Setembro/2016	Políticas para o ensino, a pesquisa e a extensão (demais aspectos)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	A missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Responsabilidade social da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Comunicação com a sociedade	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos

Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)

	Agosto a setembro/2016	Políticas de pessoal	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Organização e gestão da instituição	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Infraestrutura física	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Planejamento e avaliação	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Políticas de atendimento aos estudantes	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos
	Agosto a setembro/2016	Sustentabilidade financeira	Professores, estudantes (graduação e pós-graduação), técnicos administrativos

Fonte: Comissão Própria de Avaliação (CPA) – Ano 2012

9.1. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E COLETA DE DADOS

Os instrumentos de coleta de dados serão elaborados pela CPA, atendendo às diretrizes e considerando as dimensões e indicadores instituídos pelo Sinaes/Conaes. A avaliação será operacionalizada por meio eletrônico, e os dados coletados serão sistematizados em planilhas e gráficos e consolidados em Relatório de Avaliação Institucional. Para que os resultados da avaliação institucional sejam de fato utilizados como ferramenta de gestão, a CPA fornecerá relatórios de avaliação estratificados por segmentos:

- Unidades acadêmicas: Relatórios por Instituto, por Programa, por Curso;
- Unidades administrativas: Relatórios por Pró-Reitoria, por Diretoria, por Coordenação.

Na avaliação de disciplinas, para cada professor, será emitido relatório individual acerca da avaliação feita pelos alunos a quem ministrou aulas no período letivo avaliado.

Cada segmento deverá elaborar o Plano de Providências para saneamento das fragilidades identificadas e apresentá-lo a seus respectivos pró-reitores. A implementação do Plano de Providências é responsabilidade do órgão colegiado ou setor ao qual se refere.

O Relatório de Autoavaliação Institucional Anual, que apresentará os resultados consolidados da avaliação de toda a Instituição, será tornado público por meio do sítio

eletrônico da Ufopa. Ressalte-se ainda a obrigatoriedade de apresentação do Relatório de Autoavaliação Institucional Anual ao Inep em período determinado pelo Instituto.

Os indicadores que atingirem índices de aprovação menor que 70% serão considerados fragilidades, devendo ser saneados.

Não obstante, a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Diretoria de Avaliação e Informações Institucionais, atuará observando os pressupostos definidos pelos mecanismos de avaliação externa do MEC/Inep, buscando sempre a excelência dos empreendimentos institucionais e o pleno êxito no que se refere aos processos registro/autorização dos cursos no sistema eletrônico do MEC, processos de reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos e de credenciamento institucional e articulando-se, para isso, com a Pró-Reitoria de Ensino.

10. ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTÁRIOS

A Lei nº 12.085/2009, que dispõe sobre criação da Ufopa, prevê que os recursos para financiar despesas com pessoal, manutenção e investimentos são oriundos das dotações consignadas no Orçamento Geral da União, créditos adicionais, transferências e repasses que lhe forem conferidos; doações, auxílios e subvenções que venham a ser concedidos pela União, Estados e Municípios ou por quaisquer entidades públicas ou privadas; recursos provenientes de convênios, acordos e contratos celebrados com entidades ou organismos nacionais e internacionais, observada a regulamentação a respeito; resultados de operações de crédito e juros bancários, nos termos da lei; receitas eventuais, a título de retribuição por serviços prestados a terceiros, compatíveis com a finalidade da Ufopa, nos termos do estatuto e do regimento interno; e taxas, anuidades e emolumentos que forem cobrados pela prestação de serviços educacionais, com observância à legislação pertinente.

Dessa forma, o orçamento total da Ufopa é composto pelos recursos transferidos pelo Ministério da Educação (Recursos do Tesouro), recursos diretamente arrecadados (Recursos Próprios) e receitas de convênios. Existe a possibilidade de receitas oriundas da descentralização de créditos pela aprovação de Planos de Trabalho junto a órgãos do governo.

As despesas são fixadas e fundamentam-se em programas e ações previstos no Plano Plurianual (PPA) e pelo Ministério da Educação. Normalmente, são despesas destinadas a três Grupos de Natureza de Despesas: pessoal e encargos sociais (ativos, inativos, pensionistas e professores substitutos), outros custeios (pagamentos dos benefícios aos servidores e seus dependentes, além da manutenção da instituição) e capital (obras e instalações, equipamentos e material permanente). Rigorosamente, o planejamento orçamentário na Universidade se limita a esses recursos, e as despesas com pessoal e encargos sociais são consideradas como obrigatórias e ajustadas pelo Governo Federal sempre que necessário.

O plano de investimentos da Ufopa fundamenta-se na consolidação da estrutura física, tecnológica e no desenvolvimento das ações de ensino de graduação, pós-graduação, produção de conhecimento, inovação e gestão nos *campi* da Universidade. Esses recursos encontram-se assegurados no PPA 2012-2015 – Plano Plurianual.

O Plano de Gestão Orçamentária (PGO) da Universidade é um instrumento de planejamento que tem por objetivo nortear a execução orçamentária em determinado exercício. A sua elaboração ocorre após a divulgação dos pré-limites orçamentários, que são os valores máximos que a instituição poderá executar no ano. A composição do PGO está alinhada aos programas e ações vinculados ao Ministério da Educação. A

distribuição do crédito orçamentário é realizada por meio de ações internas da Instituição.

Na Ufopa, compete à Proplan elaborar o orçamento anual da universidade, nos termos da legislação aplicável, com priorização dos programas e ações previstos para execução pelas unidades acadêmicas e administrativas, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. É sabido que, para a manutenção do ponto de equilíbrio entre receitas e despesas, o orçamento muitas vezes sofre limitações, gerando impacto direto na atividade-fim da instituição. Assim, atendendo aos anseios da região onde está inserida, a Ufopa busca, por meio da interação com a sociedade para o cumprimento de sua missão, firmar convênios e acordos com outras instituições para a garantia de sua sustentabilidade financeira.

Quanto à previsão orçamentária, a tabela abaixo apresenta os orçamentos que foram previstos para os exercícios de 2010 a 2012 e as projeções para os exercícios de 2013 a 2016, estes dependerão aprovações nos respectivos Projetos de Lei Orçamentária:

Tabela 97 – Previsão Orçamentária (em R\$) – Período: 2010-2016

ANO	GRUPO DE DESPESAS	PESSOAL E ENCARGOS SOCIAIS	OUTRAS DESPESAS CORRENTES	INVESTIMENTOS	TOTAL
2010	CUSTEIO CAPITAL	10.247.868,00	4.672.799,00	4.919.416,00	19.840.083,00
2011	CUSTEIO CAPITAL	35.293.135,00	21.495.278,00	40.454.277,00	97.242.640,00
2012	CUSTEIO CAPITAL	36.232.240,00	25.455.151,00	25.181.160,00	86.868.551,00
2013	CUSTEIO CAPITAL	37.818.120,00	28.718.966,00	25.233.354,00	139.198.419,00
2014	CUSTEIO CAPITAL	52.174.426,00	35.128.108,00	81.640.000,00	168.942.534,00
2015	CUSTEIO CAPITAL	62.609.311,00	40.397.325,00	61.000.000,00	164.006.635,00
2016	CUSTEIO CAPITAL	72.000.707,00	44.437.057,00	33.800.000,00	150.237.764,00

FONTE: Pró-Reitoria de Administração (Proad) – Ano 2012

BIBLIOGRAFIA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

BECKER, Bertha et al. Um projeto para a Amazônia no século 21: desafios e contribuições. Brasília, DF: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2009.

BRITO, Andrea Borges; ZANCA, Jose Francisco. Balanced Scorecard: uma proposta de aplicação integrada ao Plano de Desenvolvimento Institucional de um centro universitário particular. 2011. Disponível em: <http://www.excelenciaemgestao.org/Portals/2/documents/cneg7/anais/T11_0404_1707.pdf>. Acesso em: 22 de outubro de 2012.

CELLA, Antonio Sérgio. Sistemas de Informação para a gestão estratégica das IES - privadas. Dissertação (Mestrado – Pós graduação em Ciências da Informação. Campinas: PUC - Campinas, 2006. Disponível em: http://www.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=154. Acesso em: 22 de outubro de 2012.

Década da Educação das Nações Unidas para um Desenvolvimento Sustentável, 2005-2014: documento final do esquema internacional de implementação. – Brasília: UNESCO, 2005.

_____. Decreto nº 5.707, de 23 de fevereiro de 2006. Institui a Política e as Diretrizes para o Desenvolvimento de Pessoal da administração pública federal direta, autárquica e fundacional, e regulamenta dispositivos da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 23 fev. 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2006/Decreto/D5707.htm>. Acesso em: 06 jun. 2011.

_____. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

_____. Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 12 dez. 1990. Seção 1, p. 23935.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 23 dez. 1996. Seção 1, p. 1.

_____. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o sistema nacional de avaliação da educação – SINAES e da outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 15 abr. 2004. Seção 1, p. 3.

_____. Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 13 jan. 2005. Seção 1, p. 1.

_____. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

_____. Lei nº 12.085, de 5 de novembro de 2009. Dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Oeste do Pará - UFOPA, por desmembramento da Universidade Federal do Pará - UFPA e da Universidade Federal Rural da Amazônia - UFRA, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 6 nov. 2009. Seção 1, p. 1.

KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. A Estratégia em Ação: Balanced Scorecard. Rio de Janeiro: Câmpus, 1997.

_____. Ministério da Educação. Plano Nacional de Educação 2011- 2020. Disponível em: <http://www.todospelaeducacao.org.br/comunicacao-e-midia/noticias/12514/mec-divulga-plano-nacional-deeducacao-2011-2020>>. Acesso em: 14 jun. 2011.

_____. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. Secretaria de Recursos Humanos. Portaria Normativa nº 3, de 30 de julho de 2009. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, 31 jul. 2009. Seção 1, p. 64.

MINTZBERG, Henry; AHLSTRAND, Bruce; LAMPEL, Joseph. Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento. Porto Alegre: Bookman, 2000.

APÊNDICES

ANEXO I: AÇÕES RELACIONADAS AOS OBJETIVOS DO PROCESSO DE NACIONALIZAÇÃO E INTERNACIONALIZAÇÃO

Quadro 11 – Ações relacionadas aos objetivos do processo de nacionalização e internacionalização

OBJETIVOS	AÇÕES RELACIONADAS
Divulgar a Ufopa como universidade amazônica em busca de novos parceiros na construção de redes de pesquisa-ensino-extensão que tenham como foco principal a produção acadêmico-científica-tecnológica e intercâmbio cultural pautados no desenvolvimento da região amazônica no contexto global.	• Palestras em eventos locais, nacionais e internacionais. • Reuniões programadas.
Caracterizar a Ufopa quanto à sua produção científico-tecnológica em áreas temáticas específicas, com o intuito de construir o perfil da instituição visando à localização de potenciais parceiros nas mesmas áreas e viabilização dos termos de cooperação bilaterais ou multilaterais.	• Palestras em eventos locais, nacionais e internacionais. • Reuniões programadas.
Incluir a Ufopa nos programas de mobilidade discente-docente nacional e internacional.	• Cadastro da instituição (Ufopa) nos programas de mobilidade nacional e internacional. • Elaboração de Editais internos. • Acompanhamento e suporte aos processos de mobilidade nacional e internacional (retirada de passaporte, vistos, passagens, documentos). • Viabilização de pareceres técnicos quanto ao afastamento do País de docentes da Ufopa para apresentação de trabalhos orais ou escritos.
Incentivar a participação de grupos de pesquisadores da Ufopa em Editais de Cooperação Nacional e Internacional.	• Divulgação sazonal na intranet da Ufopa de Editais nacionais e Internacionais (Capes, CNPq, MEC, Finep).
Usar a Inovação Tecnológica na Amazônia como estratégia de atração de novos parceiros universitários por meio de cooperação entre Parques em Ciência e Tecnologia.	• Apresentação de palestras nas quais a ARNI interage com o Parque em Ciência e Tecnologia do Tapajós (PCT-Tapajós) nas discussões acerca de Inovação Tecnológica.

Fonte: Assessoria de Relações Nacionais e Internacionais (Arni) / Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação (Proppit) – Ano 2012

ANEXO II: LISTA DE PARTICIPANTES DAS REUNIÕES DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL (PDI)

ADARLINDO VASCONCELOS DA SILVA JUNIOR

ADRYA LETICIA PANTOJA PAIVA

ALCIONE LIMA DE FREITAS

ALDO GOMES QUEIROZ

AMANDA MONTEIRO SIZO

ANA CLEIDE G. SARUBI

ANA MARIA SILVA SARMENTO

ANSELMO ALENCAR COLARES

ARLETE MORAES

CÁTIA HELENA FEEREIRA FAVACHO

CELSO DANIEL

CELSON LIMA

CESAR ANDRADE

CLAUDIO FERNANDO BENTES DOS SANTOS

CLODOALDO DOS SANTOS

DAYSE ALBARADO PLACHI

EDIENE PENA FERREIRA

EDIVANA DE A. CANTO

EDNEA DO NASCIMENTO CARVALHO

ELAINE CRISTINA PACHECO DE OLIVEIRA

ELENISE PINTO DE ARRUDA

ERINALDO SILVA OLIVEIRA

ESMALIA RAIOL CARDOSO

FÁTIMA LIMA

FLÁVIA ADRIANA SANTOS REBELLO

FRANCISCO TEIXEIRA PERES

GABRIEL MARTINS HEBRAHIN

HARISA SANTOS AGUIAR

HELIO CORREA FILHO

ITAMAR RODRIGUES PAULINO

JOÃO DA COSTA FERREIRA FILHO

JOÃO DE ALMEIDA

JOÃO RICARDO V. GAMA

JOELDEN ROBERTO ROCHA

JONATHAN CONCEIÇÃO DA SILVA

JONNES MARTINS FARIAS PEDROSO

JORGE TRIBUZY NETO

JOSÉ ANTONIO OLIVEIRA AQUINO

JOSÉ JORGE ROCHA
JOSE REINALDO PACHECO PELEJA
JOSE ROBERTO P. PANTOJA
KAROLINE DOLZANES MACHADO LIRA
LAURO ROBERTO FIGUEIRA
LEINA IONE BRAGA CORREA
LIA DE OLIVEIRA MELO
LIDIANE NASCIMENTO LEÃO
LUCIANA GONÇALVES DE CARVALHO
LUZILDA ELIANE BARNARDES DINIZ
MAISA S AGUIAR
MANUEL BENJAMIN LIBERAL
MARCO JOSÉ
MARIA DE FÁTIMA MATOS DE SOUZA
MARIA DE NAZARETH DA C. OLIVEIRA
MARIA LUCIA SABBA SRUR MORAIS
MARISA SANTOS AGUIAR
MARLISSON AUGUSTO C. FEITOSA
MELINDA EVENIN SAVINO
MILENE LIMA PONTES
MILTON RENATO DA S. MELO
OCICLEY MACIEL VIDAL
PATRICIA OLIVEIRA
PÉTIA ARRUDA DE OLIVEIRA
PRISCILLA NONATO
ROMERO CARRILHO FELIX JUNIOR
RONILSON AQUINO SILVA DE SANTANA
ROSA MOURÃO
RUY BESSA LOPES
SANDRO AUGUSTO VIEGAS LEÃO
SOLANGE XIMENES ROCHA
SOLANGE XIMENES ROCHA
SUELEN MARIA COSTA MONTEIRO
SYLMARA DE MELO LUZ
TEREZA XIMENES
TEREZINHA DE JESUS DIAS PACHECO
VALÉRIA MOURÃO DE MOURA
VALKER SANTOS DA SILVA
WAGNER FIGUEIREDO SACCO